

**EM BUSCA DA LONGEVIDADE DO
REGIME: O ESTADO NOVO E A
JUVENTUDE**





DIRECTORA: MARÍLIA PULQUÉRIO FUTRE PINHEIRO



**BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE**

DIRETORIA

PRESIDENTE – FRANCISCO DAS NEVES ALVES
VICE-PRESIDENTE – PEDRO ALBERTO TÁVORA BRASIL
DIRETOR DE ACERVO – MAURO PÓVOAS
1º SECRETÁRIO – LUIZ HENRIQUE TORRES
2º SECRETÁRIO – RONALDO OLIVEIRA GERUNDO
TESOUREIRO – VALDIR BARROCO

Francisco das Neves Alves

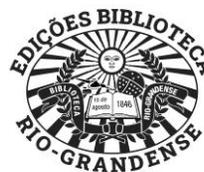
EM BUSCA DA LONGEVIDADE DO REGIME: O ESTADO NOVO E A JUVENTUDE



- 49 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande
2021

Ficha Técnica

- Título: Em busca da longevidade do regime: o Estado Novo e a juventude
- Autor: Francisco das Neves Alves
- Coleção Documentos, 49
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Capa: *Vida Doméstica*, out. 1944
- Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, Setembro de 2021

ISBN – 978-65-89557-21-0

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019) e à UNESP (2020). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de cento e sessenta livros.



Conselho Editorial/Científico

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)
António Ventura (Universidade de Lisboa)
Beatriz Weigert (Universidade de Évora)
Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)
Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Francisco Topa (Universidade do Porto)
Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)
Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)
Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)
João Relvão Caetano (Cátedra CIPSH de Estudos Globais – CEG)
José Eduardo Franco (CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)
Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)
Maria Eunice Moreira (PUCRS)
Tania Regina de Luca (UNESP)
Vania Pinheiro Chaves (CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Virgínia Camilotti (UNIMEP)

APRESENTAÇÃO

A instauração do Estado Novo trouxe consigo um momento decisivo do projeto de permanência no poder por parte do grupo que dele se assenhorou desde 1930. A implantação da ditadura constituiria a culminância de uma tendência de autoritarismo e centralização político-administrativa que se firmara progressivamente a partir da desintegração do modelo oligárquico da República Velha. Mas o estabelecimento do regime autoritário não significou o encerramento da intenção dessas lideranças de continuar em suas posições, de modo que o aparelho político-ideológico governamental viria a promover um esforço continuado na realização de tal escopo. Um dos pontos fundamentais desse plano foi a busca constante pela arregimentação da infância e da juventude como segmentos sociais favoráveis à causa e apoiadores do governo.

Assim, a mobilização de crianças e jovens revelava um projeto estadonovista de largo alcance. Nesse sentido, a curto prazo, os integrantes dessas faixas etárias poderiam atuar como elementos difusores do ideário do regime, sendo convencidos nos bancos escolares e por meio da propaganda estatal, passando a propagar tais preceitos. Além disso, a médio e longo prazo, uma vez que o plano governamental envolvia pessoas dos sete aos dezoito anos, a incorporação da infância e da juventude, arraigadas ao *status quo*, poderia resultar em futuros adultos que permaneceriam dando sustentação ao regime, promovendo a sua continuidade e até, se possível, a sua perpetuação. Por outro lado, os atos mobilizadores promovidos pelo governo, dando relevância, ao menos aparente, a crianças e jovens, até mesmo com certa notoriedade,

mormente nos momentos de enaltecimento cívico-patriótico, como foram os casos de algumas comemorações de “datas nacionais”, visavam ainda trazer à infância e à juventude não só um espírito de engajamento para com o Estado Novo, mas também uma espécie de sensação de pertencimento e inclusão no todo nacional, bem de acordo com o preceito ditatorial de unidade nacionalista. A tais fatores somava-se um outro, vinculado à busca constante de uma identificação entre o regime e sua liderança máxima, de modo que toda a diligência em prol de arregimentar a juventude trazia consigo o intento de demonstrar a grande proximidade de Getúlio Vargas com as crianças e os jovens.

Na criação de uma identidade entre o regime e o líder, com o estabelecimento “do culto a Vargas, a figura do jovem se faz sentir, ora como objeto de discurso, ora como seu destinatário”. Nessa linha, “o ‘jovem’, assim como o ‘novo’, é um componente importante na ideologia do regime que se pretende pragmático e inovador”. A construção discursiva veiculada pelo aparelho propagandístico estatal foi voltada “para o ideal de nacionalidade, ou seja, a caracterização adjetiva do ‘ser brasileiro’ no projeto ideológico do Estado”, conferindo “ao jovem um papel de destaque na edificação de uma nacionalidade, implementado pelo Estado”. Em tal “contexto, é na construção ideológica de uma imagem de juventude”, que o governo buscava promover “padrões de conduta para a ordem social estabelecida pelo regime, e garantir, num futuro próximo, a sua reprodução”. O modelo estado-novista atribuía a si mesmo “o papel de mentor da juventude” e “sua assimilação à figura de Vargas realçava,

ainda mais, essa ideia na argumentação”. Através de “desfiles, escolas, passeatas, tudo demonstrava a força do Estado Novo e sua ação entre a juventude” e “as premissas utilizadas para caracterizar essa vinculação ressaltam a ideia do trabalho conjunto do Estado Novo e a juventude, visando a um único fim”, que era “a afirmação da existência de um ‘Brasil Novo’, idealizado pelo regime, delegado à juventude, e projetado para a continuidade do regime no futuro”¹.

Em relação ao projeto governamental, havia “um lugar de destaque para a pedagogia”, que tinha “como meta primordial a juventude”, cabendo “ao Estado a responsabilidade de tutelar a juventude, modelando seu pensamento” aos preceitos do regime. A partir de tal projeto surgia “a iniciativa do governo de arregimentar a juventude em torno de uma organização nacional”². Os atos promovidos pelo Estado que se desenvolveram em torno da juventude passaram a cada vez mais ganhar suntuosidade, com a busca da mobilização popular e a divulgação massiva dos acontecimentos. O governo visava à associação entre o enaltecimento cívico-patriótico com o conteúdo emotivo que poderia trazer a presença infanto-juvenil. Nesse quadro, “as emoções tendem a se exacerbar nos espetáculos festivos organizados pelo poder”, de maneira que “as potencialidades dramáticas são mais fortes e o mito da unidade ligado à

¹ PAULO, Heloísa Helena de Jesus. O DIP e a juventude – ideologia e propaganda estatal (1939-1945) In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 7, n. 14, mar.-ago. 1987, p. 105-106 e 111.

² BOMENY, Helena M. B. Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 147.

imagem do líder torna o cenário da teatralização especialmente adequado ao convencimento”. Dessa maneira, “o poder utiliza meios espetaculares para marcar sua entrada na história”, com “comemorações, festas de todo tipo, construção de monumentos”, uma vez que, “as manifestações do poder não se coadunam com a simplicidade”, sendo caracterizadas por “grandeza, ostentação e luxo”³.

No rol de comemorações efetivadas pelo regime, “a participação das crianças nos desfiles” foi “promovida através da Juventude Brasileira”, entidade que se “destinava a promover a educação cívica, moral e física de crianças e jovens de sete a dezoito anos”. Nessas solenidades “havia demonstrações de educação física, revoada de pombos, demonstrações de esquadrilhas de aviões” e “o discurso de Vargas era precedido e seguido por discursos de autoridades do governo, militares, representantes do clero, empresários, operários, estudantes, que elogiavam o regime, o Presidente e as realizações do governo”. Ocorriam ainda “homenagens e entregas de presentes, medalhas, títulos, diplomas” e, “nas demais cidades do país faziam-se solenidades semelhantes, com a presença das autoridades locais”. Em certas oportunidades, “as festividades se estendiam por toda uma semana”, nas quais também eram realizadas “missas, inaugurações, palestras, concursos, apresentação de filmes, peças teatrais, representações musicais, banquetes, almoços”, bem como a “emissão de selos e moedas” e a troca de “cartas, cartões e telegramas de felicitações”. No caso dessas

³ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2009. p. 41.

“comemorações, inaugurações e visitas havia um amplo serviço de reportagem que iria gerar artigos e fotografias na imprensa, noticiários radiofônicos, documentários cinematográficos” e “livretos, em que se reproduziam, comentavam e interpretavam os discursos proferidos e as atividades realizadas, dando-se ênfase ao grande número de presentes, seu entusiasmo, à força dos aplausos e clamores”⁴.

Em tal conjuntura, no que tange “aos jovens, foram criadas várias formas de organizar sua participação cívica” e, uma das “que mais chamou a atenção foi a Organização da Juventude Brasileira”, no seio da qual, os jovens constituíram “presença uniformizada constante nas várias manifestações cívicas que a máquina de propaganda do Estado Novo inventou”. Em tais atos eram exibidos “retratos de Getúlio Vargas”, de modo que os mesmos transformavam-se “em momentos míticos e quase religiosos de louvação ao país e a seu ‘chefe’”⁵. Tais atividades vinham ao encontro do projeto governamental de trazer “a intensificação da vida pública, ao reunir a população em comemorações, inaugurações e festividades diversas”, o que “permitia envolvê-la num clima que a tornava mais sugestível e, ao mesmo tempo, configurava uma imagem de unanimidade”⁶.

⁴ GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 115-116.

⁵ D'ARAÚJO, Maria Celina. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 35-36.

⁶ GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 98.

Ao longo do Estado Novo, o governo organizou “solenidades comemorativas das datas nacionais”, de maneira que, “aglutinando multidões, esses rituais patrióticos tinham a função de fortalecer o sentimento de unidade e de exaltação popular, ao transmitir uma imagem de grandeza e glória dos símbolos e heróis nacionais”. Havia marcante “função educativa e de doutrinação” nos “desfiles escolares, ao apresentar a juventude saudável, organizada e mobilizada de acordo com os ideais preconizados pelo regime”. Dessa maneira, “a estratégia das grandes concentrações era colocar Getúlio Vargas em ‘contato direto com as massas’, estabelecendo um canal de comunicação livre de intermediários entre o homem comum e o líder máximo”. Tais “momentos contribuía[m] ao mesmo tempo para o enaltecimento da figura mítica do Presidente e para o fortalecimento e legitimação do regime”⁷.

Nesse quadro, “a partir de 1937, o Estado fixa um objetivo bem preciso para suas intervenções”, ao utilizar dos meios de que dispôs como um “instrumento para inculcar na infância e a na juventude os princípios do Estado Novo”. Para tanto, o regime estabeleceu um esforço especial buscando a edificação de uma entidade que congregasse a juventude brasileira, através da qual o governo pudesse “formar politicamente a infância e a juventude”⁸. Dessa forma, tal incorporação da juventude pelo Estado “possuía um caráter extremamente político e ideológico”, o qual intentou “arregimentar o apoio dos jovens ao

⁷ OLIVEIRA, Lúcia Lippi (dir.). *Estado Novo: a construção de uma imagem*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 23.

⁸ HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 256-257.

regime, formando uma ampla camada social disposta a defender as ações implementadas pelo governo e exaltar a figura de Vargas”⁹. No seio deste livro será realizada uma abordagem introdutória acerca da entidade “Juventude Brasileira”, assim como um destaque para a publicação governamental *Getúlio Vargas o amigo das crianças*, voltada a demonstrar a propalada proximidade do líder do regime com a infância e a juventude.

⁹ HOCHE, Aline de Almeida. *A hora da juventude: a mobilização dos jovens no Estado Novo (1940-1945)*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. p. 161. (Dissertação de Mestrado).

ÍNDICE

A Juventude Brasileira no Estado Novo: brevíssimo olhar introdutório.....19

Getúlio Vargas o amigo das crianças.....155

**A JUVENTUDE BRASILEIRA NO
ESTADO NOVO: BREVÍSSIMO OLHAR
INTRODUTÓRIO**

A criação de uma entidade que congregasse a juventude foi um projeto que se fez presente desde os primórdios do Estado Novo, e seu estabelecimento definitivo só foi adiado tendo em vista algumas disputas no seio das forças governativas. A ideia de arregimentação de crianças e jovens em torno do regime tinha significativa inspiração nos modelos totalitários que se firmavam na Europa, notadamente Alemanha, Itália e Portugal. Já na Constituição de 1937 se encontravam os germens para a efetivação de tal plano e os primeiros passos nessa direção foram dados por Francisco Campos, Ministro da Justiça, que entregou à Presidência, em janeiro de 1938, a proposta da Organização Nacional da Juventude, apresentando suas formas de funcionamento, com destaque para o modelo paramilitar, prevendo a instrução pré-militar para os integrantes da entidade. O projeto de Campos foi primeiramente analisado por Alzira Vargas, filha e auxiliar de gabinete do Presidente, a qual viria a apresentar algumas discordâncias, não quanto à criação da instituição, mas no que se referia a alguns detalhes de sua organização. Em seguida, o projeto foi encaminhado aos Ministros da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, e da Educação, Gustavo Capanema. Cada qual fez sua apreciação e remeteu seu parecer, cujas grandes discordâncias em relação ao plano original eram a necessidade de ancorar a organização no sistema escolar existente e o repúdio ao caráter paramilitar. Outras propostas ainda seriam enviadas, ampliando a discussão sobre o tema, inclusive com a possibilidade de associação da nova instituição com o movimento escotista, o que viria a demandar ainda mais tempo para a

implantação definitiva da entidade, mas, na queda de braço governamental, prevaleceram as ideias oriundas do Ministério da Educação¹⁰.

Nascia, assim, a Juventude Brasileira, instituição que visava a congregar crianças e jovens e que tinha por nortes fundadores essenciais o civismo, o patriotismo e o nacionalismo. Sua criação deu-se por meio do Decreto-Lei nº 2.072, de 8 de Março de 1940¹¹, que dispunha “sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude, fixa as suas bases, e para ministrá-la organiza uma instituição nacional denominada Juventude Brasileira”. A legislação assim se estruturava:

► DA EDUCAÇÃO CÍVICA MORAL E FÍSICA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

- A educação cívica, moral e física é obrigatória para a infância e a juventude de todo o país, nos termos do presente decreto-lei.
- A educação cívica visará à formação da consciência patriótica. Deverá ser criado, no espírito das crianças e dos jovens, o sentimento de que a cada cidadão cabe uma parcela de responsabilidade pela segurança e pelo engrandecimento

¹⁰ Breve histórico realizado a partir de: HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 177-223.; e HOICHE, Aline de Almeida. *A hora da juventude: a mobilização dos jovens no Estado Novo (1940-1945)*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. p. 68-82. (Dissertação de Mestrado).

¹¹ *Diário Oficial da União*, Seção 1, 11 mar. 1940, p. 4239.

da pátria, e de que é dever de cada um consagrar-se ao seu serviço com maior esforço e dedicação.

* É também papel da educação cívica formar nas crianças e nos jovens do sexo masculino o amor ao dever militar, a consciência das responsabilidades do soldado e o conhecimento elementar dos assuntos militares, e bem assim dar às mulheres o aprendizado das matérias que, como a enfermagem, as habilitem a cooperar, quando necessário, na defesa nacional.

- A educação moral visará à elevação espiritual da personalidade, para o que buscará inculcar nas crianças e nos jovens a confiança no próprio esforço, o hábito da disciplina, o gosto da iniciativa, a perseverança no trabalho, e a mais alta dignidade em todas as ações e circunstâncias.

* A educação moral procurará ainda formar nas crianças e nos jovens de um e outro sexo os sentimentos e os conhecimentos que os tornem capazes da missão de pais e de mães de família. Às mulheres dará de modo especial a consciência dos deveres que as vinculam ao lar, assim como o gosto dos serviços domésticos, principalmente dos que se referem à criação e à educação dos filhos.

- A educação física, a ser ministrada de acordo com as condições de cada sexo, por meio da ginástica e dos desportos, terá por objetivo não somente fortalecer a saúde das crianças e dos jovens, tornando-os resistentes a qualquer espécie de invasão mórbida e aptos para os esforços continuados, mas também dar-lhes ao corpo solidez, agilidade e harmonia.

* Buscará ainda a educação física dar às crianças e aos jovens os hábitos e as práticas higiênicas que tenham por finalidade a prevenção de toda a sorte de doenças, a conservação do bem-estar e o prolongamento da vida. Será, neste particular, objeto de especial atenção o esclarecimento do papel que, na manutenção da saúde, desempenha a alimentação, e bem assim dos preceitos que sobre ela devam ser continuamente observados.

► DA FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

- É fundada uma instituição nacional, que se denominará Juventude Brasileira, destinada a promover, dentro ou fora das escolas, a educação cívica, moral e física da juventude, assim como da infância em idade escolar, com o objetivo de contribuir para que cada brasileiro possa, realizando superiormente o próprio destino bem cumprir os seus deveres para com a pátria.
- A Juventude Brasileira é colocada sob a alta vigilância do Presidente da República.
- A educação ministrada pela Juventude Brasileira será base e complemento da educação ministrada pela escola e prolongamento da educação ministrada pela família. Entre a Juventude Brasileira, a escola e a família, haverá continuado entendimento e estreitos vínculos de cooperação.
- A Juventude Brasileira prestará culto constante à Bandeira Nacional. Será o Hino Nacional a expressão do seu fervor em cada dia.

- Serão adotados pela Juventude Brasileira, como símbolos de sua unidade moral, um estandarte e um cântico próprios.

- A Juventude Brasileira fará o enquadramento de toda a infância compreendida entre 7 e 11 anos de idade e de toda a juventude incluída em idade de 11 a 18 anos.

* A inscrição será obrigatória para as crianças e os jovens, de ambos os sexos, que estejam matriculados nos estabelecimentos de ensino oficiais ou fiscalizados. Será facultativa para as crianças e os jovens, de ambos os sexos, não matriculados nesses estabelecimentos.

- A Juventude Brasileira dará à infância e à juventude, além da educação cívica, moral e física, que constitui a sua finalidade essencial, a educação intelectual que não seja exclusiva dos currículos do ensino e tenha por objetivo completar ou ilustrar os conhecimentos no ensino adquiridos. Será, no domínio da educação intelectual, objeto de especial consideração a educação artística, em todas as suas modalidades.

- A Juventude Brasileira poderá ministrar às crianças e aos jovens nela enquadrados a educação religiosa, de acordo com o desejo dos pais ou de quem as suas vezes fizer.

- A Juventude Brasileira buscará atingir as suas finalidades especialmente por processos de educação ativa, realizando formaturas solenidades demonstrações, trabalhos, exercícios, excursões. viagens e divertimentos.

* As atividades destinadas a dar às crianças e aos jovens os conhecimentos elementares dos assuntos relativos à defesa nacional serão terrestres ou marítimas, segundo as condições de meio em que vivam e na conformidade da inclinação de cada um.

► DOS CENTROS CÍVICOS

● Os estabelecimentos destinados à realização das atividades da Juventude Brasileira serão denominados centros cívicos. Deverão os centros cívicos possuir um conjunto de instalações próprias ao desenvolvimento das diferentes modalidades de educação a ser dada aos seus filiados.

* Quando em uma localidade existirem dois ou mais centros cívicos, poderão eles utilizar-se, mediante os necessários entendimentos, das mesmas instalações de montagem custosa, tais como estádios, ginásios, piscinas e auditórios.

● Incumbe aos poderes públicos criar centros cívicos, escolares ou extraescolares, destinados às atividades da Juventude Brasileira nas cidades e em todas as demais povoações do território nacional, bem como auxiliar a montagem ou a manutenção dos que forem instituídos pelas entidades particulares.

● Haverá, em cada estabelecimento de ensino oficial ou fiscalizado, mantido pela entidade a que tal estabelecimento pertencer, um centro cívico destinado às atividades educativas da Juventude Brasileira.

* Um mesmo centro cívico poderá ser comum a mais de um estabelecimento de ensino, de conformidade com as conveniências administrativas.

- Pelas empresas das diferentes categorias, serão igualmente instalados, com a cooperação dos poderes públicos, centros cívicos destinados aos seus aprendizes inscritos na Juventude Brasileira.

► DAS FORMATURAS DA JUVENTUDE BRASILEIRA

- As formaturas a serem realizadas pela Juventude Brasileira consistirão em exercícios de concentração ou de deslocamentos, e visarão, pela criação da disciplina, do entusiasmo e da resistência, a fins educativos a um tempo de ordem cívica, moral e física.

- As formaturas serão ordinárias ou extraordinárias: ordinárias as que se realizarem nos próprios centros cívicos, como exercícios de instrução; extraordinárias, as que se realizarem em público, com o caráter de solenidades.

- As formaturas de instrução serão frequentes em cada centro cívico.

- As formaturas solenes serão de duas espécies: as gerais e as parciais. As gerais, de que participarão todos os contingentes da Juventude Brasileira, serão realizadas por ocasião das grandes comemorações nacionais. As parciais, em que somente tomará parte um número limitado desses contingentes, realizar-se-ão eventualmente, por ocasião de festas de caráter local.

- A Juventude Brasileira fará, normalmente, uma formatura geral, em cada ano.

Esta formatura terá por objetivo a comemoração da Independência, e realizar-se-á no primeiro sábado ou no primeiro domingo de setembro.

► DA ADMINISTRAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

- Incumbe ao Governo Federal a alta administração da Juventude Brasileira.

- É instituído um Conselho Supremo, que será presidido pelo Presidente da República e constituído pelos Ministros de Estado da Educação, da Guerra e da Marinha, e a que competirá o estudo das questões gerais relativas à organização e ao funcionamento da Juventude Brasileira.

- Caberá ao Ministério da Educação superintender, em todo o país, por meio de suas competentes repartições, a administração da Juventude Brasileira.

- O Ministério da Guerra e o Ministério da Marinha, cada qual na parte que lhe competir, darão ao Ministério da Educação os necessários esclarecimentos quanto à orientação a ser ministrada à modalidade de educação referente aos conhecimentos elementares dos assuntos relativos à defesa nacional, e designarão os oficiais que devam cooperar na administração da Juventude Brasileira.

- Haverá, em cada Estado, um conselho de coordenação das atividades educativas da Juventude Brasileira, presidido pelo chefe do governo estadual e

composto da mais alta autoridade dos negócios estaduais da educação e de mais duas autoridades federais a que aí estiverem afetos os encargos administrativos da Juventude Brasileira.

- Os Estados organizarão, para a administração da Juventude Brasileira, quanto às atividades educativas a seu cargo, as necessárias repartições. Estas repartições estarão articuladas com as repartições correspondentes do Ministério da Educação.
- Estende-se ao Distrito Federal e ao Território do Acre o disposto anteriormente.

► DISPOSIÇÕES GERAIS

- O Presidente da República expedirá, por intermédio do Conselho Supremo ou do Ministro da Educação, as necessárias instruções para a plena execução do presente decreto-lei em todo o país.
- O Ministério da Educação providenciará, no sentido de serem instituídas as necessárias escolas ou cursos destinados à preparação de professores habilitados a ministrar as diferentes modalidades de educação, que constituem as finalidades essenciais da Juventude Brasileira.
- A Juventude Brasileira terá uniformes e distintivos cujos projetos serão organizados por uma comissão de entendidos. Uma vez fixados esses uniformes e distintivos, serão eles adotados pelos estabelecimentos de ensino vinculados à Juventude Brasileira, com outros distintivos que lhes sejam peculiares.

- Abrir-se-á concurso, entre artistas nacionais, para a composição do poema e da música do cântico da Juventude Brasileira. Será o projeto de seu estandarte mandado fazer por um técnico, ou uma comissão de técnicos, de reconhecida competência na matéria.

No ano seguinte, bem próximo às comemorações do Dia da Independência, uma das “datas cívicas” mais celebradas durante o Estado Novo, uma nova regulamentação bem demarcava o sentido de fé patriótica que orientava a entidade de congregação de crianças e jovens. Desse modo, foi publicado o Decreto nº 7.807, de 5 de Setembro de 1941¹², que dispunha “sobre o estandarte e o vexilo da Juventude Brasileira”, trazendo dentre as suas determinações as seguintes:

- São insígnias da Juventude Brasileira o estandarte e o vexilo.
- O estandarte será constituído de um quadro verde, dentro do qual haverá um quadrado menor amarelo, contornado por um filete vermelho e carregado de um disco azul, com uma cruz formada por vinte e uma estrelas brancas.
- O vexilo terá o tamanho e a composição do estandarte, sendo o reverso forrado de verde; a linha inferior será guarnecida de uma franja dourada; penderá duma travessa terminada por torneados de metal dourado, que será suspensa da haste por dois cordões; a haste sustentará o uirassú, a águia nacional, em metal dourado.

¹² *Diário Oficial da União*, Seção 1, 16 set. 1941, p. 17587.

- O Ministro da Educação baixará instruções relativamente aos pormenores da feitura e bem assim ao uso de estandarte e do vexilo da Juventude Brasileira.

Mais tarde, o regime estado-novista detalharia as condições de funcionamento da instituição, reforçando seu caráter cívico. Nessa linha, foi editado o Decreto-Lei nº 4.101, de 9 de Fevereiro de 1942¹³ que estabelecia “as bases de organização da Juventude Brasileira”, estando em meio às suas regulamentações:

► DAS FINALIDADES DA JUVENTUDE BRASILEIRA

- A Juventude Brasileira é uma corporação formada pela juventude escolar de todo o país, com a finalidade de prestar culto à Pátria.

* É a Juventude Brasileira uma instituição complementar da escola, e funcionará em articulação íntima e permanente com a vida escolar.

- O culto da Pátria prestar-se-á em termos de finalidade educativa, visando aos objetivos seguintes:

- Despertar a veneração dos grandes mortos e o entusiasmo pelos grandes feitos da história nacional.

- Afervorar o amor dos ideais nacionais e o interesse pelos problemas do país.

- Suscitar a prática firme e constante das virtudes patrióticas.

¹³ *Diário Oficial da União*, Seção 1, 11 fev. 1942, p. 2125.

* Buscar-se-á, pelo culto patriótico, acentuar, no espírito das crianças e dos jovens, o sentimento de responsabilidade pela segurança e engrandecimento da Pátria.

- O culto patriótico, nas comemorações especiais, prestar-se-á em face da Bandeira Nacional, e terá, no Hino Nacional, a sua primeira e maior expressão.

► DA CONSTITUIÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

- Será a Juventude Brasileira constituída pela infância masculina e feminina das escolas primárias, e pelos jovens, dos dois sexos, dos estabelecimentos de ensino de grau secundário.

* As crianças das escolas primárias formarão a Ala Menor, e os jovens dos estabelecimentos de ensino de grau secundário, a Ala Maior da Juventude Brasileira.

► DO CALENDÁRIO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

- A ação educativa da Juventude Brasileira desenvolver-se-á, essencialmente, através de suas comemorações. A base ou sistema indicativo das comemorações da Juventude Brasileira será o seu calendário.

- O calendário será único, para a Ala Menor e Ala Maior, e de vigência em todo o país.

- Incluir-se-á o calendário dentro do período letivo do ano escolar.

► DOS CENTROS CÍVICOS

- Em cada estabelecimento de ensino primário ou de grau secundário, constituir-se-á, para organização das comemorações previstas anteriormente, um centro cívico da Juventude Brasileira.

- Serão automaticamente inscritos nos centros cívicos os alunos menores de dezoito anos. Para os alunos maiores de dezoito anos a inscrição é de caráter facultativo.

- Cada centro cívico será dirigido pelo diretor do estabelecimento de ensino, pelo orientador educacional, por um dos professores, ou por pessoa encarregada exclusivamente dessa direção.

- Todos os professores, num estabelecimento de ensino, deverão cooperar nas atividades educativas do centro cívico da Juventude Brasileira.

► DO CULTO CIVICO

- O culto cívico da Juventude Brasileira prestar-se-á nos termos seguintes:

- Permanentemente, em cada data indicada no calendário, e na conformidade dessa indicação, será feita, no início dos trabalhos escolares, pelo professor da classe, nas escolas primárias, ou, nos estabelecimentos de ensino

de grau secundário, pelos professores para esse fim designados, a comemoração do dia, mediante explicação singela e sucinta do respectivo sumário. Nos períodos de cessação das aulas, dentro do período letivo de cada ano escolar, far-se-á comemoração de cada data por forma condigna, conforme for determinado pela direção dos centros cívicos.

- Semanalmente ou quinzenalmente, realizar-se-á, em cada estabelecimento de ensino, uma comemoração especial, festiva ou solene, em torno de um nome, acontecimento, ideal ou problema, que o calendário incluía na semana ou quinzena.

* Nas grandes datas nacionais, poderão as comemorações especiais ser feitas em público, com a participação conjunta dos contingentes de diversos estabelecimentos de ensino.

- Constitui dever dos alunos comparecer regularmente às comemorações especiais, festivas ou solenes, da Juventude Brasileira, realizadas dentro dos próprios estabelecimentos de ensino ou em público.

► DAS ATIVIDADES ESTRANHAS AO CALENDARIO E A VIDA ESCOLAR

- Na fase anual, a que não se estenda o calendário, às atividades da Juventude Brasileira, dentro ou fora das escolas, desenvolver-se-ão sem caráter de obrigatoriedade, de acordo com as possibilidades e circunstâncias.

- Somente os órgãos de orientação e direção e os centros cívicos da Juventude Brasileira poderão tornar a iniciativa de sua participação em qualquer festividade ou solenidade de que não trate o calendário, e bem assim de qualquer demonstração ou representação, por parte dela, fora da vida escolar.

► DOS UNIFORMES E SÍMBOLOS

- A Juventude Brasileira adotará, como característicos de sua unidade espiritual, uniforme e símbolos próprios, que serão definidos em regulamentos especiais.

► DA ORIENTAÇÃO E DIREÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

- A Juventude Brasileira é colocada sob a alta vigilância do Presidente da República.

- Para estudo das questões gerais relativas à organização e ao funcionamento da Juventude Brasileira, constituir-se-á um Conselho Supremo.

- A direção da Juventude Brasileira, em todo o país, far-se-á por meio dos seguintes órgãos:

- A direção nacional, imediatamente subordinada ao Ministro da Educação.

- As direções regionais, subordinadas à direção nacional.

- As direções locais, orientadas pela direção nacional.

↳ A direção nacional e as direções regionais, com o encargo de superintendência geral, e de superintendência especial das atividades da Ala Maior, terão a sua organização definida por meio do regimento respectivo.

↳ Haverá, em cada Estado ou Território e no Distrito Federal, uma direção local da Juventude Brasileira, com o encargo de superintender as atividades da Ala Menor. Será essa direção, em cada unidade federativa, organizada por meio de regimento especial.

O Estado Novo viria a criar um aparelho burocrático-administrativo para promover o funcionamento da Juventude Brasileira. Desse modo, foi instituído o Decreto-Lei nº 5.045, de 5 de Dezembro de 1942¹⁴, o qual fixava “a organização da Direção Nacional de Juventude Brasileira”, trazendo entre suas providências:

- O órgão encarregado da administração central das atividades da Juventude Brasileira denominar-se-á Direção Nacional.

- Compete à Direção Nacional da Juventude Brasileira:

- superintender a execução da instrução pré-militar nos estabelecimentos de ensino, na parte relativa à competência do Ministério da Educação;

¹⁴ *Diário Oficial da União*, Seção 1, 8 dez. 1942, p. 17808.

- dirigir, diretamente ou por intermédio das direções regionais, as atividades cívicas habituais da Ala Maior, na conformidade do calendário da Juventude Brasileira;

- coordenar e orientar as direções estaduais ou locais da Juventude Brasileira, encarregadas da superintendência das atividades cívicas da Ala Menor;

- presidir a organização das atividades cívicas, de que não trate o calendário, e que venham a ser, de modo parcial ou geral, realizadas pela Juventude Brasileira.

● A Direção Nacional da Juventude Brasileira, subordinada imediatamente ao Ministro da Educação, compor-se-á dos seguintes órgãos:

- Secretaria Geral;

- Conselho de Administração.

● A Secretaria Geral será dirigida por um Secretário Geral, nomeado em comissão pelo Presidente da República.

● O Conselho de Administração, presidido pelo Secretário Geral, compor-se-á dos diretores das repartições a que, no Ministério da Educação, estejam afetos os serviços de ensino do primeiro e do segundo grau.

● As direções regionais, órgãos federais auxiliares da Direção Nacional, serão organizadas quando o exigir a conveniência da administração da Juventude Brasileira.

- As direções estaduais e as direções locais da Juventude Brasileira, órgãos respectivamente da administração educacional dos Estados, e do Distrito Federal e dos Territórios, serão organizadas em articulação com a Direção Nacional, na conformidade de instruções especiais que serão baixadas pelo Ministro da Educação.
- Fica criado, no Quadro Permanente do Ministério da Educação, um cargo em comissão, de Secretário Geral da Direção Nacional da Juventude Brasileira.
- Constituirão o pessoal da Direção Nacional da Juventude Brasileira funcionários federais requisitados e extranumerários admitidos na forma da lei.
- Dependerá sempre de prévia autorização do Ministro da Educação a participação oficial da Juventude Brasileira em qualquer demonstração fora da vida escolar.

Os periódicos oficiais e propagandísticos do regime teceram largos elogios à criação da Juventude Brasileira. Foi o caso de *O Brasil de hoje, de ontem e de amanhã*, que considerava como “mais uma realização consequente, dentro do grande edifício social do Estado Novo”. Apontava que a entidade serviria para “incutir” na criança “os deveres sagrados do patriotismo”, preparando-a “para as mais belas funções que a sociedade e a Pátria necessitam do seu devotamento”. Segundo a publicação, a partir da instituição em pauta, seria formada “uma geração moça que passe a ter consciência dos seus deveres presentes e futuros” e que “tenha a noção de sua responsabilidade crescente na construção e na defesa da Pátria, de modo a sentir-se que essa cooperação dos jovens”, viesse a

constituir “alicerce da ordem cívica de hoje, como do progresso de amanhã”. Declarava ainda que a Juventude Brasileira viria a ser “um fundamento moral, intelectual e cívico da nova ordem” criada por Getúlio Vargas, a qual viria a dar “ao Brasil essa feição até então desconhecida, de poder, segurança e grandeza”¹⁵.

A *Cultura Política*, em artigo assinado por Oldegar Vieira, professor de Psicologia no Ginásio da Bahia, defendia que, a partir da Juventude Brasileira, os jovens estariam organizados “em centros cívicos que terão o amor na Pátria” buscando “a prática dos bons costumes, o desenvolvimento físico da raça, o entendimento e a cooperação com a escola e a família, o amor ao dever militar, a disciplina, a hierarquia”, bem como “o conhecimento elementar dos assuntos relativos à defesa nacional, a educação religiosa e a educação ativa, como lineamentos básicos”. Para a revista, a entidade serviria para comprovar “os bons propósitos do governo que a organiza”, citando o Presidente, quanto ao chamado da juventude para “incorporar-se numa poderosa organização nacional”, que se ergueria “como uma flama abrasada pelo patriotismo, para realizar um grande ideal”¹⁶.

Em matéria editorial, *Cultura Política* considerava que aos jovens estava “afeto um grande papel num porvir nada remoto”, de modo que “cuidar da juventude” equivaleria a “volver os olhos para o amanhã” e “banhar-se de fé e de esperança”. Explicitava que, “no Brasil, a valorização do elemento jovem tem, ainda, um sentido muito mais elevado e expressivo”, uma vez que constituía,

¹⁵ O BRASIL DE HOJE, DE ONTEM E DE AMANHÃ. Rio de Janeiro, 31 mar. 1940, p. 1-2.

¹⁶ CULTURA POLÍTICA. Rio de Janeiro, abr. 1941, p. 155-156 e 161.

“por excelência, um país do futuro, uma terra em pleno período de expansão”. Realizando a propaganda do regime, a revista dizia que “o Estado Nacional, sempre com o pensamento no futuro, não descarta do preparo da juventude para o cabal desempenho da patriótica tarefa, que amanhã terá a ombros”. Nessa linha, considerava que o regime proporcionava “à juventude uma educação cívica ativa”, para “despertar um patriotismo ativo feito de amor, de crença e realidade”¹⁷.

A revista *Diretrizes*, por sua vez, lembrava que Juventude Brasileira constituía uma “organização escolar”, voltada para o “culto cívico”¹⁸. Já a *Novas Diretrizes* aplaudia o ato de criação da Juventude Brasileira, por vir a “atender a uma das questões máximas em foco no momento atual”¹⁹. Na mesma linha, a *Cultura Política* considerava o estabelecimento da Juventude Brasileira como uma “medida de inapreciável alcance educativo”, a qual trazia consigo “o alto objetivo, não só de reunir a infância e a adolescência em uma organização nacional de caráter cívico, mas, sobretudo, de lhes oferecer o ambiente adequado a uma educação física, moral e intelectual”. Para a revista, “como parte da coletividade escolar, seu complemento e continuação”, a entidade constituía “o campo natural para o exercício das virtudes cívicas formadoras da personalidade adolescente de um e outro sexo” e ainda “para o cultivo dos

¹⁷ CULTURA POLÍTICA. Rio de Janeiro, abr. 1942, p. 157.

¹⁸ DIRETRIZES. Rio de Janeiro, 27 nov. 1941, p. 24-25.

¹⁹ NOVAS DIRETRIZES. Rio de Janeiro, abr. 1942, p. 6.

nobres e generosos anseios que conduzem à concepção da vida moldada no sentido de um ideal”²⁰.

Assim como a gestação do projeto da Juventude Brasileira foi relativamente demorada, a sua implantação administrativa também sofreu reveses, notadamente de ordem burocrática, aparecendo como fatores de emperramento questões como a ocupação de cargo diretivo, remanejamento de funções e até mesmo o local da sede da entidade²¹. A partir de 1942, a instituição juvenil seria fortemente alocada junto ao esforço e mobilização em torno da participação do Brasil na II Guerra Mundial. Progressivamente se desencadeava o esboroar do regime, tendo em vista a contradição entre a política externa, favorável às liberais-democracias, e a interna, que mantinha o modelo ditatorial, estabelecendo-se um caminho sem volta em relação ao fim do Estado Novo e, junto dele, o próprio desaparecimento da entidade infanto-juvenil.

Ainda que a Juventude Brasileira não tenha atingido todos os objetivos para ela previstos pelos seus idealizadores, ao menos do ponto de vista cívico, houve certa notoriedade em torno das solenidades organizadas com a participação de crianças e jovens. O Estado Novo, conforme os tantos modelos autoritários então em voga, caracterizou-se por uma constante busca pela representação da força do regime e das anunciadas potencialidades do país,

²⁰ CULTURA POLÍTICA. Rio de Janeiro, set. 1942, p. 31.

²¹ HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 242-250.

havendo intensa preocupação em atos públicos para demonstrar esses aspectos. Tal proposta era adicionada ao recorrente intento governamental de realizar manifestações calcadas no civismo e no patriotismo. Nesse sentido os desfiles ganhavam vulto e passavam a constituir ação fundamental do aparelho propagandístico estatal e, ao lado das tradicionais paradas militares, também houve enorme cuidado com a presença da juventude.

Foi nesse ponto que a Juventude Brasileira mais teve destaque, com a mobilização de significativa quantidade de jovens que desfilavam pelas ruas e participavam de eventos comemorativos, mormente aqueles vinculados às “datas nacionais e cívicas”. Assim, essa movimentação juvenil ganhava força em várias efemérides comemorativas, acontecendo as denominadas paradas da juventude em datas como o 7 de Setembro, com as festividades vinculadas à independência nacional; o Dia da Raça e o “Dia do Presidente”, ou seja, o 19 de abril, aniversário de Vargas, que acabaria também se tornando o próprio “Dia da Juventude”, no sentido de demonstrar a proximidade do líder com os jovens. Essa predominância do civismo/patriotismo na existência da Juventude Brasileira pode ser detectada a partir de um breve levantamento de manchetes e registros fotográficos publicados por vários dos jornais do Rio de Janeiro. Ainda que a imprensa estivesse completamente controlada pelo Estado, divulgando apenas o que era do interesse deste e contribuindo com a sua própria propaganda, tais matérias jornalísticas servem para a verificação da relevância dada a esse tipo de mobilização, com o escopo de demonstrar uma suposta adesão da infância e da adolescência ao regime e ao seu líder.

Quasi centenário, o General Manuel do Nascimento Vargas que ascendeu do anonimato da praça de pret para o prestígio dos bordados por entre fogos de campanha, tem a ventura de assistir ao Brasil que vem passando no corpo dos seus soldados em manobras ao lado do filho. Duas épocas, duas eras, duas mentalidades identificados pelo legado do sangue, sinal ainda de que o sedimento de brasilidade embasa este caminho excecional dos destinos pátrios.

Com a educação da Juventude Brasileira

perfeçoaremos a indústria e a nossa defesa

E diante deles desfila o Brasil; e é grave o seu pensamento comovido porque sabem que aquele espetáculo de crinetas ao vento e ao sol e de bocas de fogo rodando, se prepara para a continuidade da história. Prepara-se com a educação da Juventude Brasileira, forjando mais de soldados, adestrando mãos para acender as que amanhã serão também soldados. Para que o Brasil possa trabalhar em paz. Trabalhar na santa paz da consciência e da certeza da sua segurança nacional, a terra, e cumprilhe o sagrado mandato da terra; como aquele venerando ancião que trocou um dia a charrua pela espada, e da espada voltou outra vez à charrua — o General Manuel do Nascimento Vargas.

D EIXANDO para traz as altimétricas montanhosas, a terra meridionalmente se suaviza numa superfície de efêmeros acidentes, e, por fim, é o descampado, é a várzea, a perder de vista, céu e terra conjugando-se na mesma linha horizontal da mais remota longitude alcançada pela vista humana.

O hábil ângulo cinematográfico planifica principalmente sobre esse suposto deserto dois cavaleiros solitários no quadro documental. Contemplam qualquer coisa que lhes torna grave a expressão. Esta não é, por certo, de expectativa, pois que não supera seu gesto a perscrutante inquietude de quem ainda rumeia no planície; nem de hesitante compasso de espera diante de encruzilhadas.

Alcides Maia observou que naquela região a árvore "tem personalidade"; por uma inversão, também exata, dir-se-ia que as duas silhuetas humanas estão compondo uma imagem de troncos e ramos. E essa idéia de unidades florestais mais se avigora pela presença do velho tronco versátil que reflete-se no ramo lítil, fazendo coincidir duas épocas tão distantes: uma da outra — aquela berço do Brasil político e esta culminância da sua maturidade emancipada.

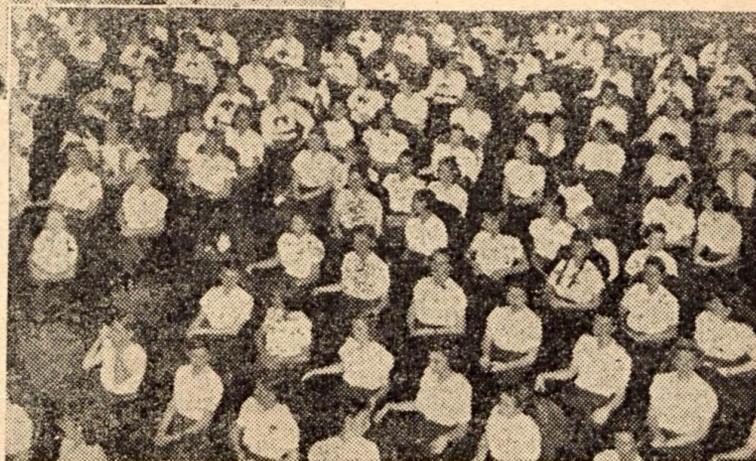
e continuaremos tranquilos cumprindo o mandato da terra com os núcleos coloniais

Nesta página: na diagonal referências ilustradas ao Decreto criando a Juventude Brasileira; as manobras do Exército em Saicam e ao Decreto criando os núcleos coloniais. Nos ângulos, o Presidente Vargas e o General Manuel Vargas assis-

tindo a uma fase das manobras e o almoço do encarceramento das mesmas, estando ao lado do Presidente o General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra. (Fotos da Agência Nacional). No rodapé, o regresso do Presidente Vargas ao Rio, vendo-se também à esquerda o Cel. Benjamin Vargas.

VIDA DOMÉSTICA, abr. 1940

A Realização da Juventude Brasileira



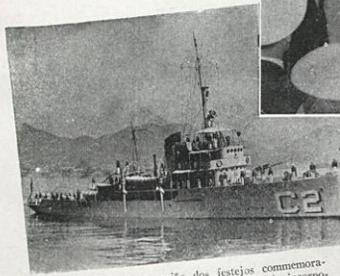
Dois aspectos das solenidades realizadas no Palácio Tiradentes

REAÇÃO BRASILEIRA, jun. 1940

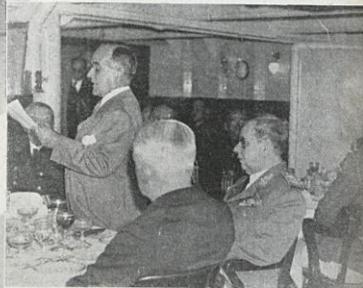


REVISTA DA SEMANA, 15 jun. 1940

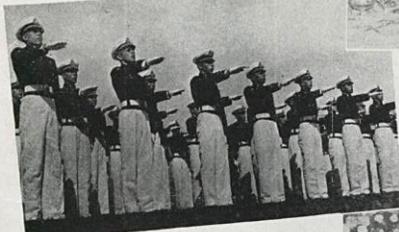
● Por ocasião dos festejos comemorativos da passagem do aniversário da Batalha de Riachuelo, foi inaugurado na Escola Naval, o busto em bronze do Almirante Tamandaré, acto a que compareceram o Sr. Getúlio Vargas, presidente da Republica, ministros e altas autoridades.



● Teve lugar, por ocasião dos festejos comemorativos da Batalha de Riachuelo, a cerimonia da incorporação à Esquadra dos navios mineiros "Camocim", "Caravelas" e "Canaquã", acabados de construir nos nossos estaleiros por operarios brasileiros. No clichê, um dos navios mineiros incorporados.



● A bordo do encouraçado "Minas Geraes", capitanea da nossa Esquadra, o presidente Getúlio Vargas, no dia da commemoração da Batalha de Riachuelo, saudando à Marinha de Guerra, proferiu vibrante e patriótico discurso de elevado alcance, que repercutiu de modo notavel em todo o paiz, dando ensejo a que crescido numero de pessoas o felicitasse, dos mais longinquo pontos do paiz, pela clarividencia dos seus pontos de vista.



● Prestaram juramento à Bandeira os novos guardas-marinhas, realizando-se essa patriótica cerimonia na sede da Escola Naval, com grande imponencia e perante crescida assistência. A huzida turma de cadetes navaes formou impecavelmente, demonstrando disciplina, garbo e entusiasmo.

● No Palacio Tiradentes, promovida pelo D. I. P. teve lugar a fundação official da "Juventude Brasileira", tendo o alumno do C. P. O. R., Marco Aurelio Caldas Barbosa realizado applaudida conferencia, a que assistiram ministros de Estado, altas autoridades, alumnos de escolas publicas e numeroso publico.



VII — 1940

— 33 —

○ MALHO

Para maior brilho da Parada da Juventude, que iniciará as comemorações da Independência, foi decretado feriado municipal o dia de amanhã

A primeira formatura da Juventude Brasileira

A BATALHA, 3 set. 1940

O maior desfile de jovens já organizado no Brasil marcará o início dos festejos da Independência

A SEMANA DA PÁTRIA

Iniciam-se hoje com a Parada da Juventude as comemorações da Semana da Pátria

A primeira formatura geral da Juventude Brasileira

A BATALHA, 4 set. 1940

EM TODA A PATRIA DESFILA A JUVENTUDE!

Simultaneamente com a empolgante parada escolar de 31 mil jovens desta capital, em todos os pontos do território nacional realizam-se desfiles semelhantes -- Inexcedível o garbo da mocidade -- O entusiasmo indescritível da multidão

A NOITE, 4 set. 1940



A NOITE, 4 set. 1940



A NOITE, 4 set. 1940

O futuro da Pátria se espelha na pujança da nossa juventude

Milhares de jovens desfilarão, hoje, em continência à bandeira, numa demonstração eloquente de que o Brasil tudo pôde esperar da geração que se forma integrada nos postulados do mais alto civismo — O que será a “Pátria da Juventude”, o magnífico espectáculo cívico desta manhã —



Caio Viana Martins, o herói do dia.

O RADICAL, 4 set. 1940



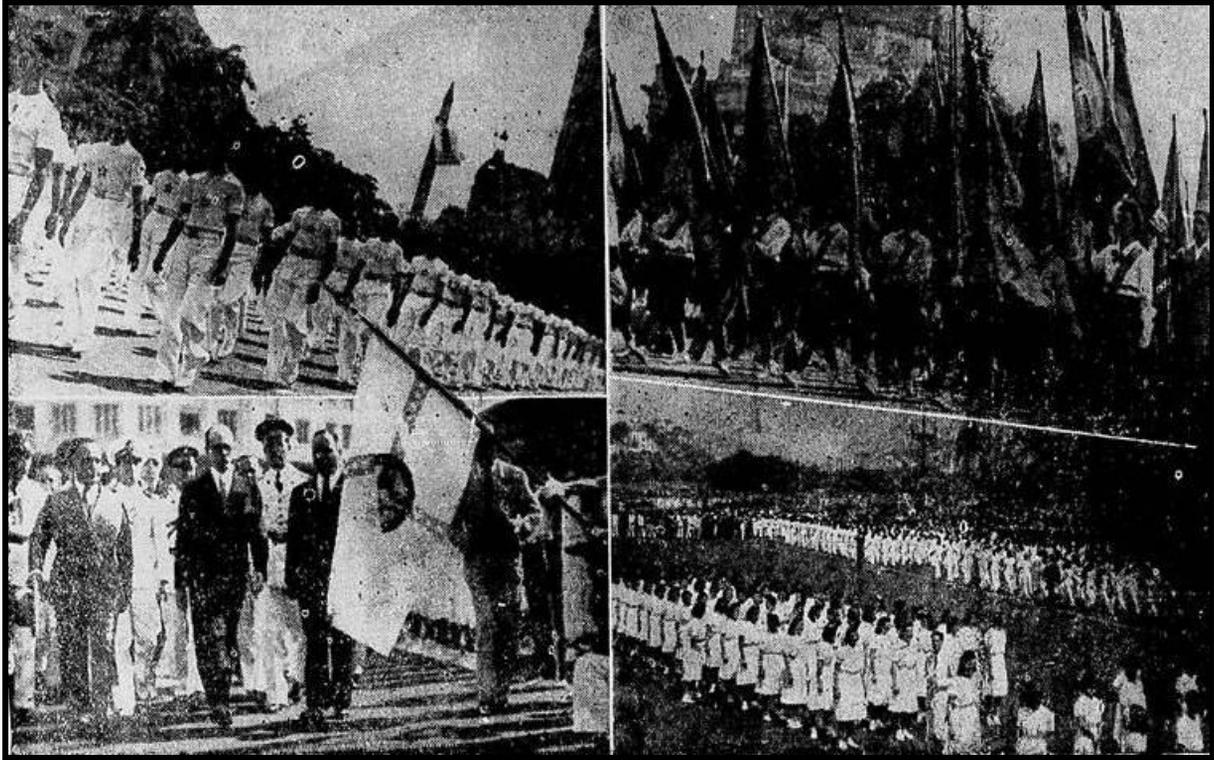
Lindos aspectos do desfile da Juventude

A NOITE, 4 set. 1940

Espetáculo imponente de brasilidade a Parada da Juventude

32.000 COLEGIAIS DIVIDIDOS EM CINCO AGRUPAMENTOS DESFILARAM DIANTE DO PRESIDENTE DA
— REPÚBLICA E DAS ALTAS AUTORIDADES CÍVIS E MILITARES —

A BATALHA, 5 set. 1940

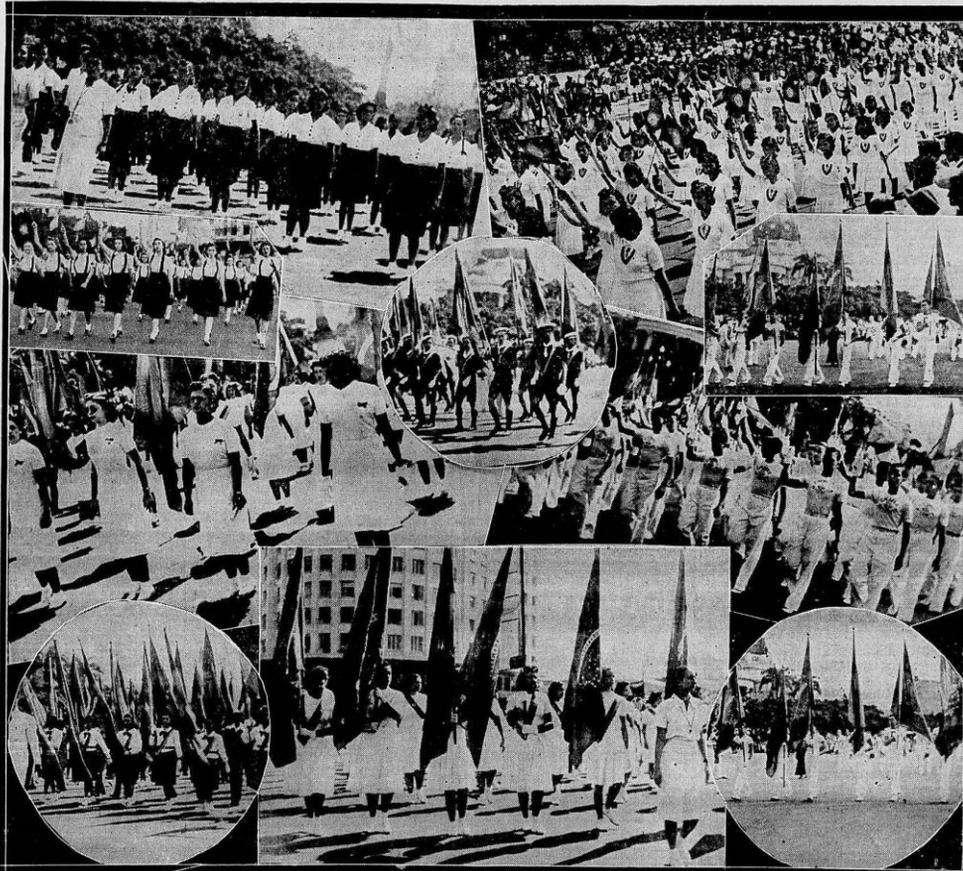


A BATALHA, 5 set. 1940

Apotheotica Demonstração de Civismo da Mocidade Brasileira

***Mais de Quinhentos Mil Jovens Destilaram, Kontem, Em Todo
o Território Nacional, Em Commemoração á Semana da Patria***

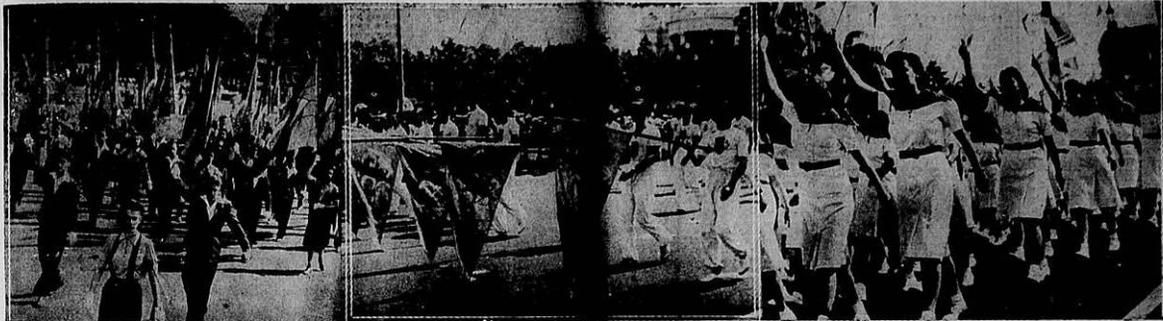
*Aspectos da "Parada da Juventude" --- A Presença do Chefe do Governo e do Chanceller do Uru guay --- No Palanque Presidencial --- O Desfile
--- Uma Homenagem ao Ministro Guani --- Manife stação Popular ao Chefe do Governo --- As Commemorações nos Estados*



DIÁRIO CARIOCA, 5 set. 1940

Empolgante demonstração de patriotismo da nossa juventude!

COM A FRONTE ERGUIDA, OLHOS FITOS NO PAVILHÃO AMARELO-VERDE E O CORAÇÃO PULSANDO ANTE A IMAGEM DA PATRIA, 31.000 JOVENS OFFERECERAM À NAÇÃO, O MAGNÍFICO ESPECTÁCULO DO SEU GRANDE AMOR AO BRASIL, O QUE FOI A DESLUMBRANTE "PARADA DA JUVENTUDE"



Expositivos flagrantes do magnífico espectáculo cívico de hontem, quando jovens de ambos sexos quando empreendiam o magnífico desfile.

O RADICAL, 5 set. 1940

EXALTAÇÃO DA PÁTRIA NA GLÓRIA E NA PUJANÇA DOS SEUS FILHOS

AS GRANDIOSAS COMEMORAÇÕES DA INDEPENDÊNCIA NESTA CAPITAL E EM TODO O BRASIL - DESFILAM AS FORÇAS ARMADAS NACIONAIS - A CONCENTRAÇÃO DA JUVENTUDE NO ESTÁDIO DO VÁSICO DA GAMA - FALARA' O PRESIDENTE VARGAS - TOMARAM PARTE NA PARADA CONTINGENTES DOS CRUZADORES NORTE-AMERICANOS ORA NO RIO E CADETES URUGUAIOS



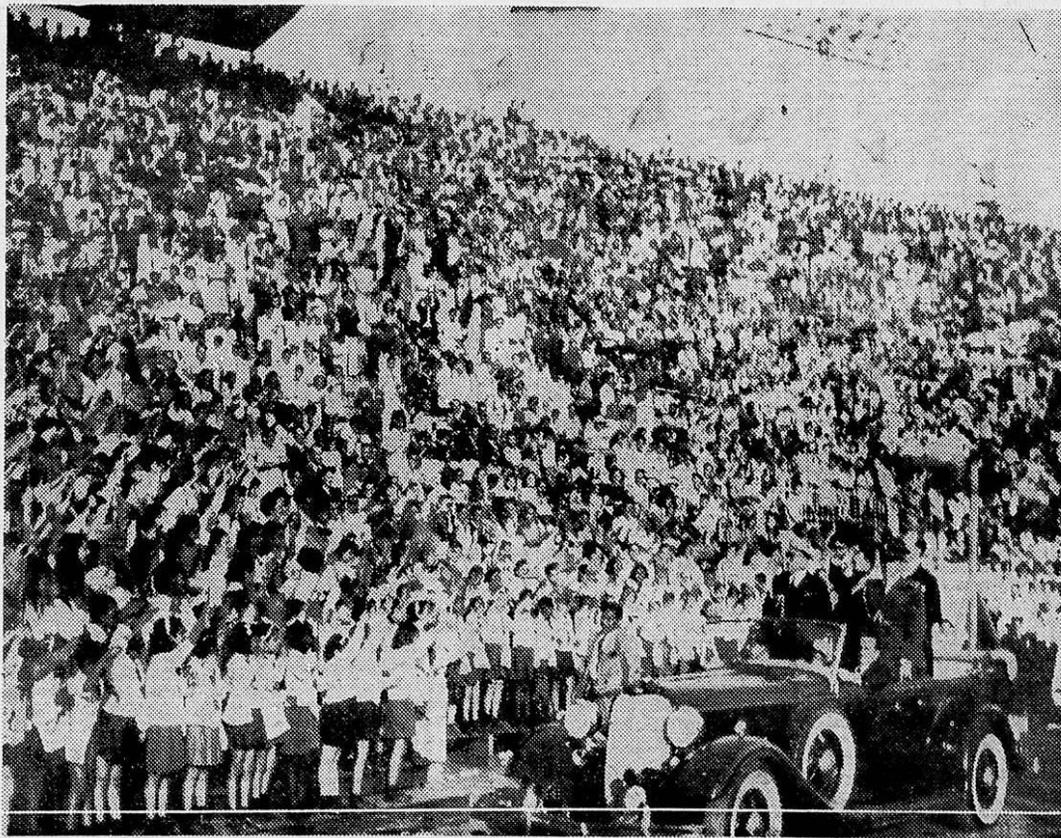
O presidente Getúlio Vargas, ao lado do ministro da Guerra, agradece as aclamações populares que estrugiam à sua passagem.

A NOITE, 7 set. 1940

PREPARANDO A MOCIDADE PARA ORIENTAR E DIRIGIR O BRASIL DE AMANHÃ

GAZETA DE NOTÍCIAS, 8 set. 1940

A grande concentração da Juventude Brasileira



GAZETA DE NOTÍCIAS, 8 set. 1940

80.000 pessoas prestaram homenagem, hontem, ao Chefe do Governo!



Flagrante tomado quando o presidente Getúlio Vargas chegava ao stadium do Vasco da Gama, vendo-se s. excia., de pé, no carro, agradecendo às manifestações populares

A cerimonia de hontem, no Campo do Vasco - A incorporação dos escoteiros á Juventude Brasileira - Outras notas

O IMPARCIAL, 8 set. 1940

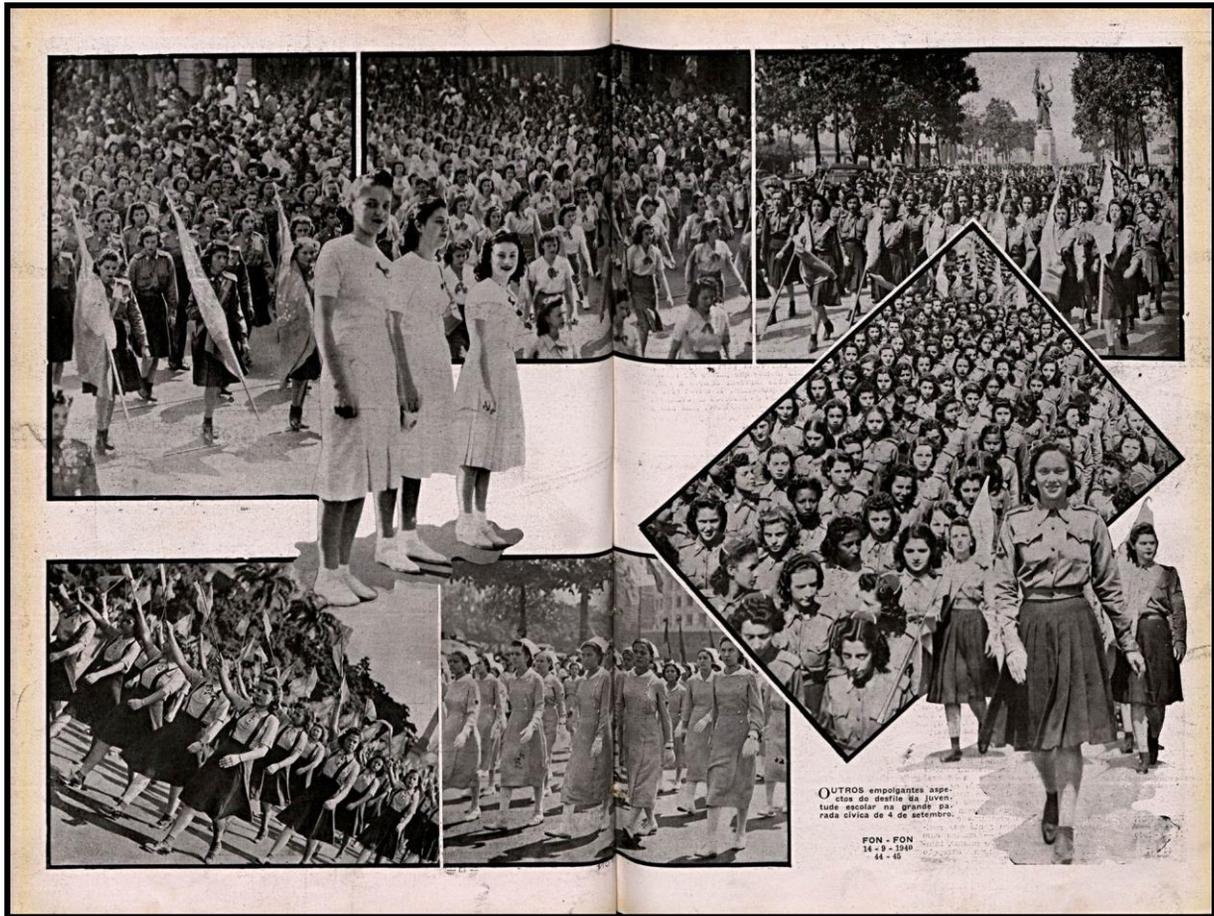


A NOITE, 8 set. 1940

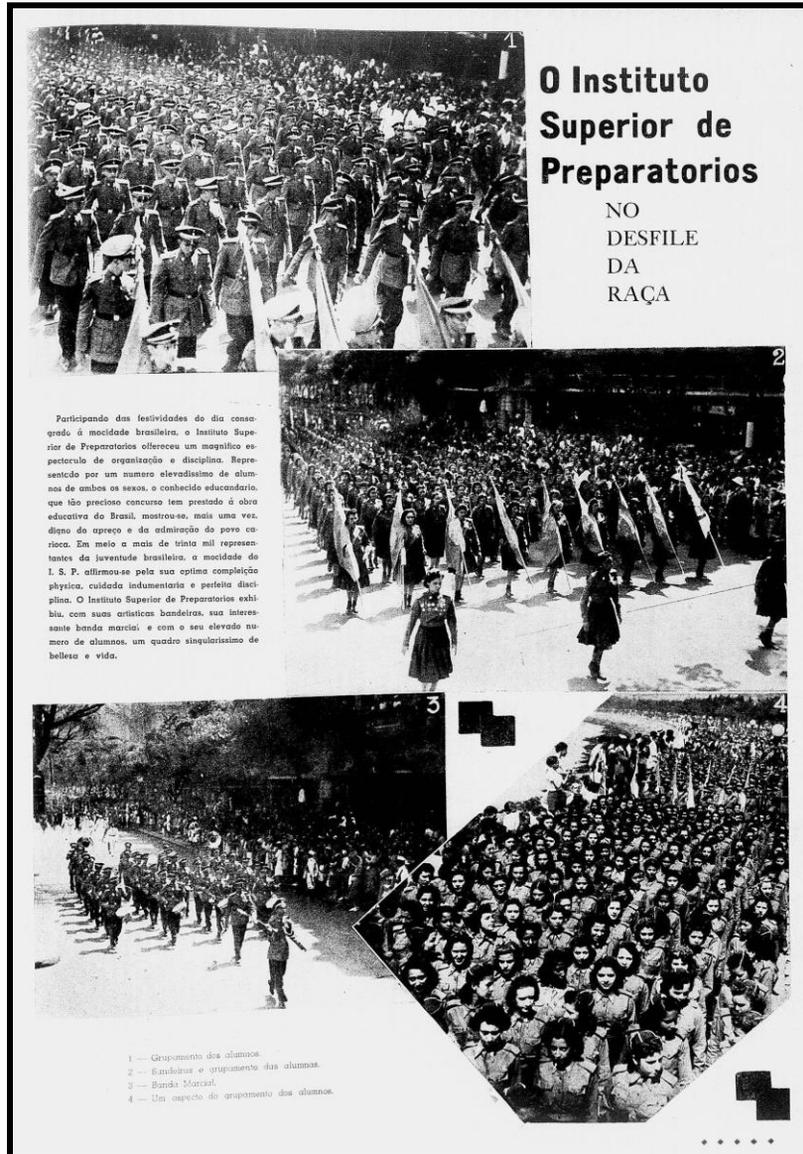


Perpetuando a memoria
do symbolo da juventu-
de brasileira

O RADICAL, 13 set, 1940



FON-FON, 14 set. 1940



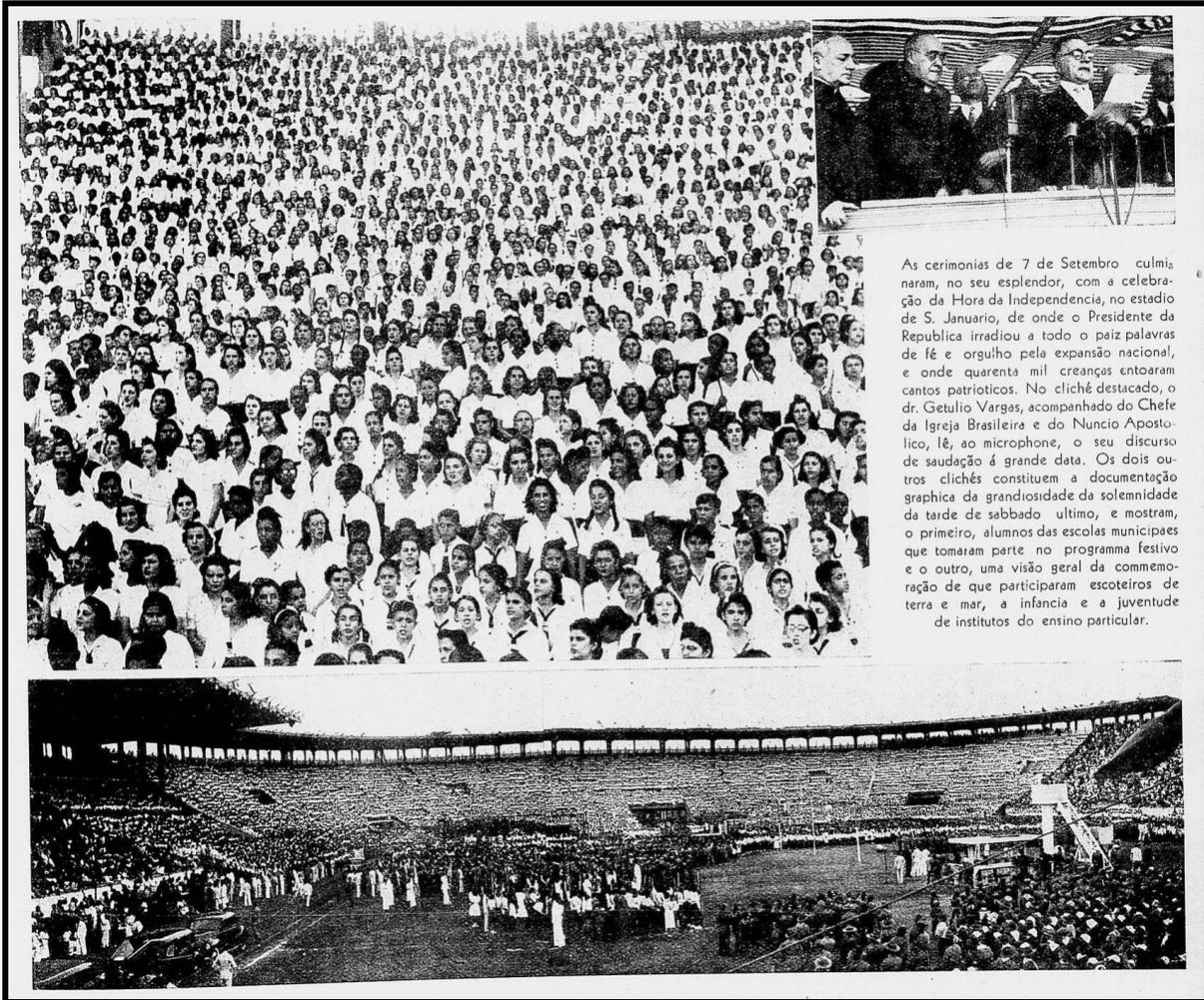
O Instituto Superior de Preparatorios

NO
DESFILE
DA
RAÇA

Participando das festividades do dia consagrado à mocidade brasileira, o Instituto Superior de Preparatorios ofereceu um magnifico espectaculo de organização e disciplina. Representado por um numero elevadissimo de alumnos de ambos os sexos, o conhecido educandario, que tão precioso concurso tem prestado à obra educativa do Brasil, mostrou-se, mais uma vez, digno do apreço e da admiração do povo carioca. Em meio a mais de trinta mil representantes da juventude brasileira, a mocidade do I. S. P. afirmou-se pela sua optima complexão phisica, cuidadosa indumentaria e perfeita disciplina. O Instituto Superior de Preparatorios exhibiu, com suas artisticas bandeiras, sua interessante banda marcial e com o seu elevado numero de alumnos, um quadro singularissimo de belleza e vida.

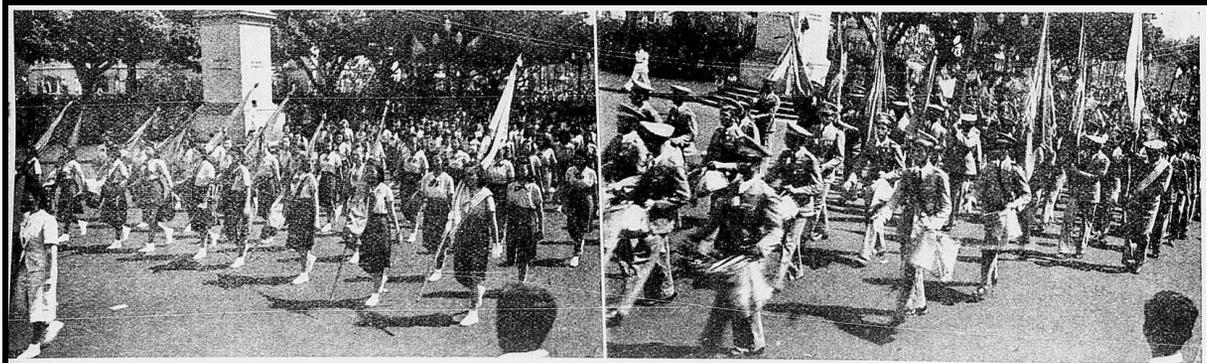
1 — Grupo de alumnos.
2 — Bandeiras e grupo de alumnos.
3 — Banda Marcial.
4 — Um aspecto do grupo de alumnos.

REVISTA DA SEMANA, 14 set. 1940



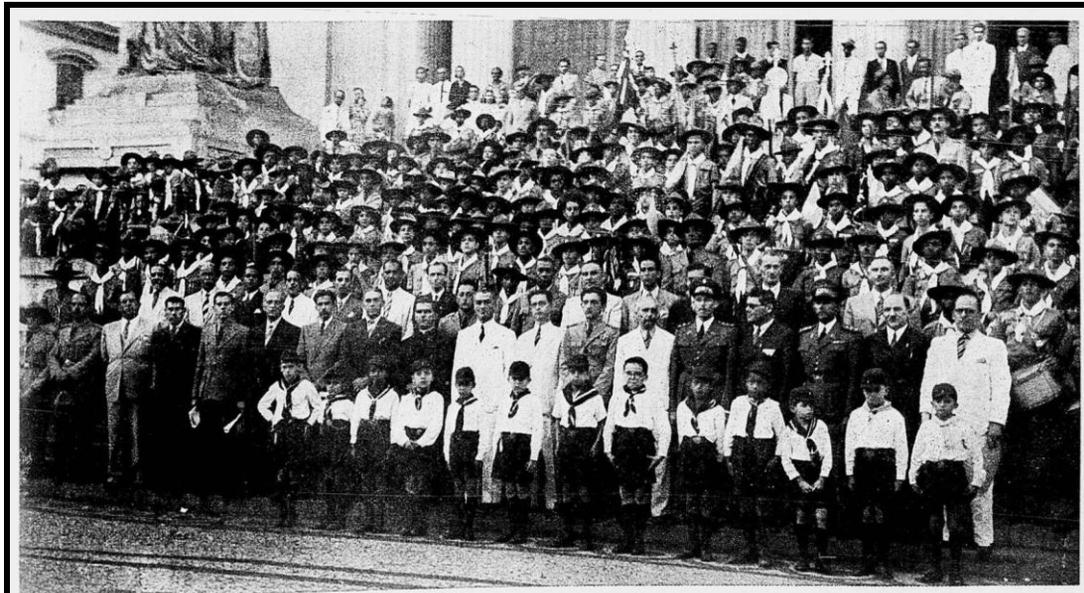
As cerimônias de 7 de Setembro culminaram, no seu esplendor, com a celebração da Hora da Independência, no estádio de S. Januário, de onde o Presidente da República irradiou a todo o país palavras de fé e orgulho pela expansão nacional, e onde quarenta mil crianças entoaram cantos patrióticos. No cliché destacado, o dr. Getulio Vargas, acompanhado do Chefe da Igreja Brasileira e do Nuncio Apostólico, lê, ao microfone, o seu discurso de saudação á grande data. Os dois outros clichés constituem a documentação gráfica da grandiosidade da solemnidade da tarde de sabbado ultimo, e mostram, o primeiro, alumnos das escolas municipais que tomaram parte no programma festivo e o outro, uma visão geral da commemoração de que participaram escoteiros de terra e mar, a infancia e a juventude de institutos do ensino particular.

REVISTA DA SEMANA, 14 set. 1940



No dia da Raça, quando se realizou a parada da juventude brasileira, o Instituto La Fayette, nos seus cursos, remimino e merculino, desfilou ostentando as bandeiras da Nacionalidade e do Instituto, oferecendo expressivo contingente ao brilho da formatura. Os flarantes, colhidos durante a marcha, dizem da animação e arbo dessa contribuição.

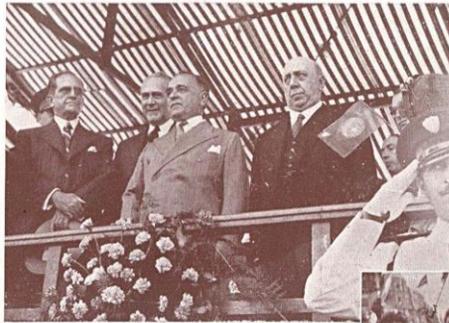
REVISTA DA SEMANA, 14 set. 1940



O Congresso de Escoteiros reunido nesta capital, dentre as mn festivões da vbração patriótica ora particuamnto s nível na juventude brasileira, foi sem dúvida das mais emocionantes neste mês iniciado entre jubilosos comm missões. Na gravura, reprodução photographica de uma das sollemnidades relacionadas com o Congresso, a visita dos escoteiros ao Palacio Tiradentes, o leitor reconhecerá no grupo mobilizado, tanto nsqualtes de um peímo e moio como nas de maior altura, o mesmo entusiasmo marciel.

REVISTA DA SEMANA, 21 set. 1940

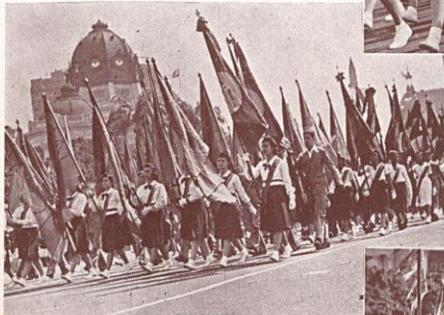
O Dia da Juventude Brasileira



O presidente Getúlio Vargas, apreciando do palanque de honra o desfile da Juventude Brasileira, no dia 4 de Setembro, em companhia do Ministro do Uruguay, Ministro Oswaldo Aranha e altas autoridades.



Alumnas de um dos collegios desta capital acenando bandeiras do Brasil em saudação ao Presidente da Republica.

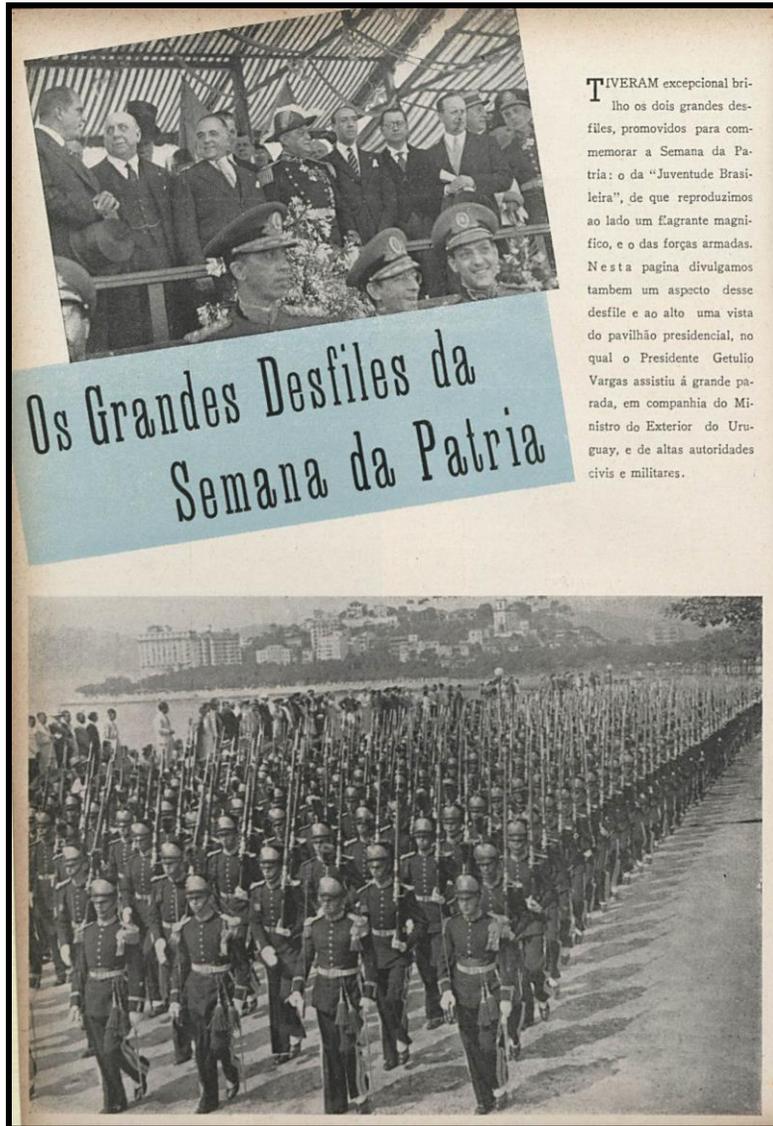


Moças de varios collegios conduzindo as flamulas da Patria e dos estabelecimentos de ensino, marcham em continencia ao Presidente Getúlio Vargas.



Estudantes e atletas saudam entusiasticamente o Chefe da Nação, passando cheios de varonilidade pelas nossas amplas avenidas.

NAÇÃO BRASILEIRA, set. 1940



Os Grandes Desfiles da Semana da Pátria

TIVERAM excepcional brilho os dois grandes desfiles, promovidos para comemorar a Semana da Pátria: o da "Juventude Brasileira", de que reproduzimos ao lado um flagrante magnífico, e o das forças armadas. Nesta página divulgamos também um aspecto desse desfile e ao alto uma vista do pavilhão presidencial, no qual o Presidente Getúlio Vargas assistiu à grande parada, em companhia do Ministro do Exterior do Uruguai, e de altas autoridades civis e militares.

O MALHO, out. 1940

A EXCURSÃO PRESIDENCIAL AO NORTE

Continuação do mesmo matéria
Reportagem de ADALBERTO MEDES

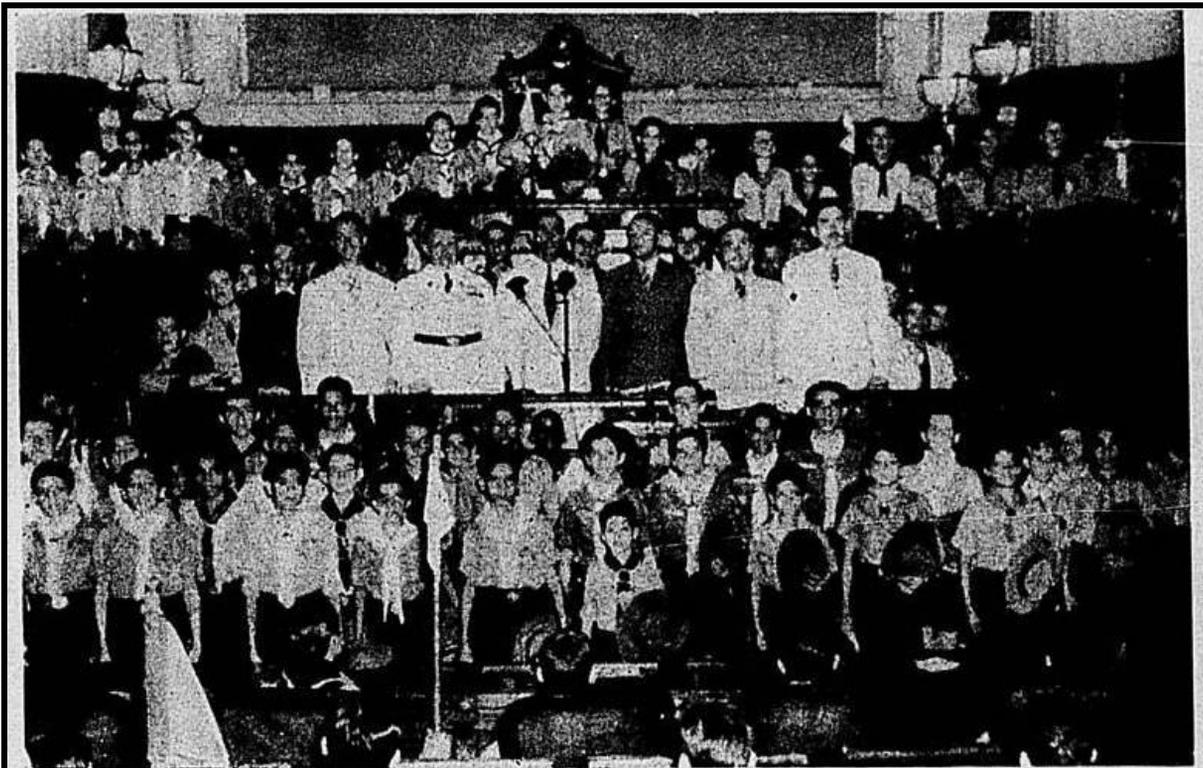
Não obstante a curta permanência do Presidente Getúlio Vargas em Macaé — cerca de
 três horas, apenas — os estudantes e o povo alagoanos tributaram a S. Excia. expressiva
 homenagens, que assestaram a posseção da Chloé de Governo pelas Escolas da Norte
 visitadas no excursão esta reportagem hoje concluímos, com os Filhos do Alagoas e Bahia.

Logo após o seu chegada, dirigiu-se S. Excia., acompanhado pelo interventor Osmar Lou
 reiro e grande número de autoridades federais e estaduais, formando longo cortejo de auto
 móveis, ao Palácio dos Martyres, sede do Governo local, de onde assistiu a um majestoso
 desfile escolar em sua honra, sendo alvo de grandes manifestações populares por esta
 ocasião.

Mas o principal objectivo da visita presidencial a Macaé era a inauguração das obras

No centro das paginas, algumas
 do Colégio S. José formando a
 pluma "Babe Jurentide Brachei
 ra" ao alto desfilam, a Lyceu
 Alagoano no desfile escolar, à es
 corda; na escadaria do Palácio
 dos Martyres o sr. Getúlio Var
 gas, sendo ao lado o interventor
 Osmar Loureiro, assiste à parada
 dos estudantes alagoanos, à diver
 sa, no navio "Inconfidante" do
 Lloyd Brasileiro, atracando as
 cas por ocasião da transposição.

REVISTA DA SEMANA, 7 dez. 1940



NO D. I. P. Aspecto obtido no Palacio Tiradentes quando inumeros escoteiros ali se reuniram afim de assistir ás deliberações sobre o "Dia da Juventude Brasileira".

REVISTA DA SEMANA, 5 abr. 1941

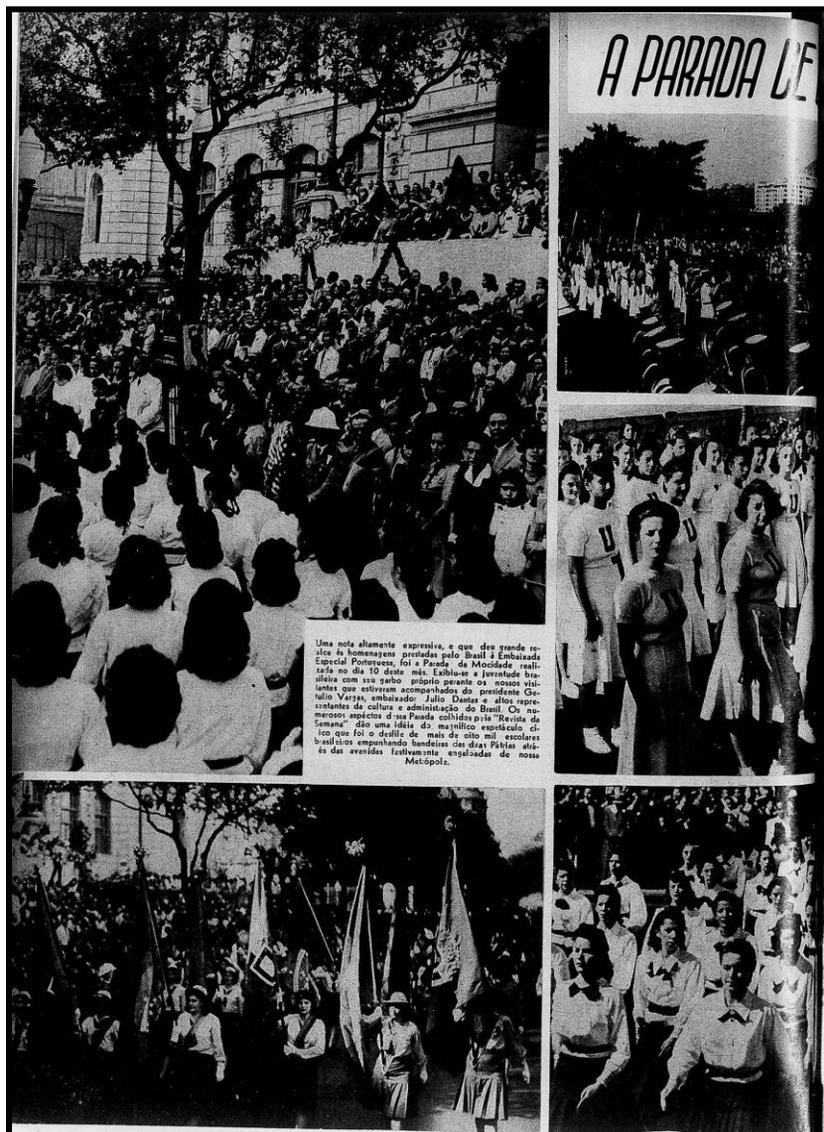
**O Theatro Academico nas festas do
Dia da Juventude Brasileira**

A inauguração, hoje, da temporada theatral dos estudantes, com a representação de
"Carcassas", no Gymnastico

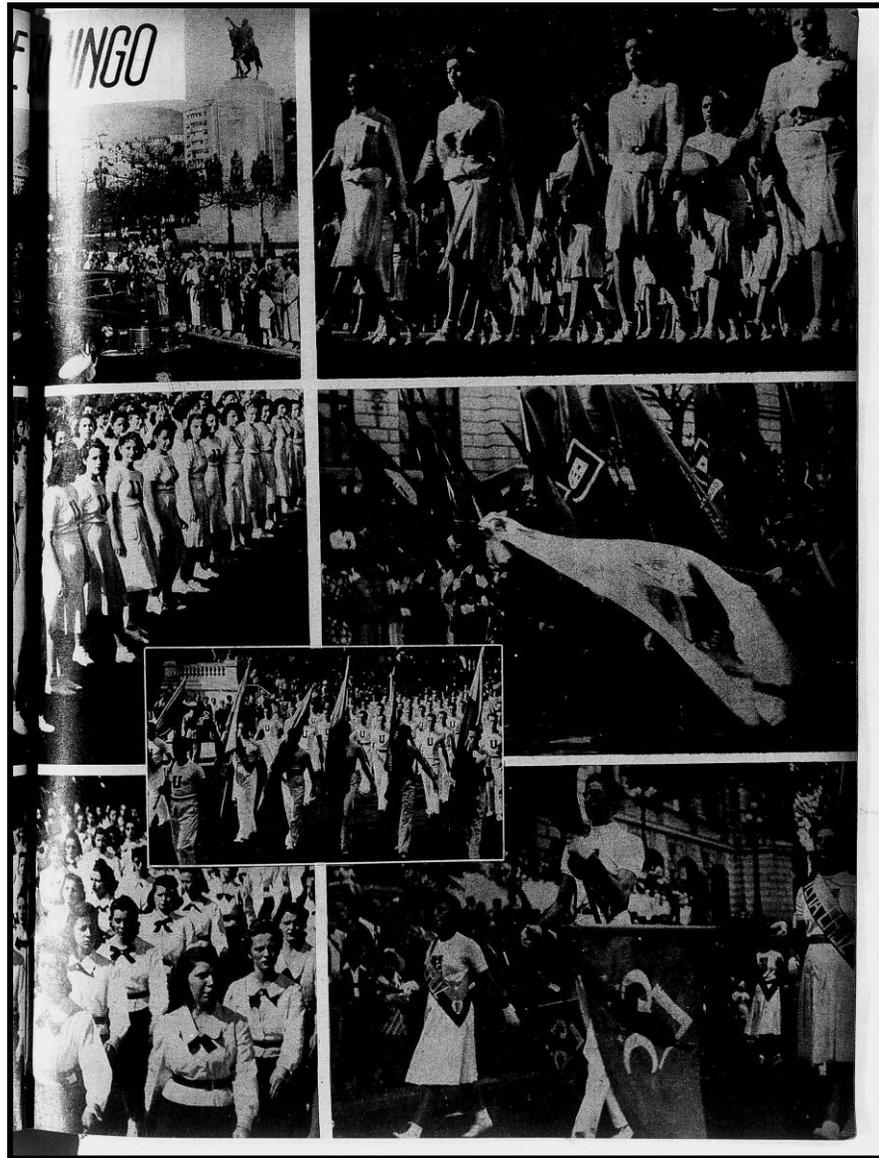


Um flagrante do ensaio de "Carcassas", a peça com que será inaugurada a temporada do Theatro Academico. Aparecem na gravura, Mario Brasini, Zezé Pimentel, Doris Quelroz Lima, numa das cenas da peça.

O RADICAL, 19 abr. 1941



REVISTA DA SEMANA, 16 ago. 1941



REVISTA DA SEMANA, 16 ago. 1941

EMPOLGANTE O DESFILE DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Trinta e Cinco Mil Jovens, Ostentando Flamulas e Bandeiras, Marcharam Pelas Ruas Centrais, Numa Afirmção Eloquente da Grandeza do Brasil de Amanhã

Aclamado Pelo Povo e Presidente Getulio Vargas --- Presentes as Missões Militares dos Países Amigos
--- Como Se Desenvolveu a Parada --- Flores e Hinos --- Walt Disney Entre os Assistentes



As enfermeiras da Escola D. Ana Nery também participaram do desfile de ontem, como se vê na gravura

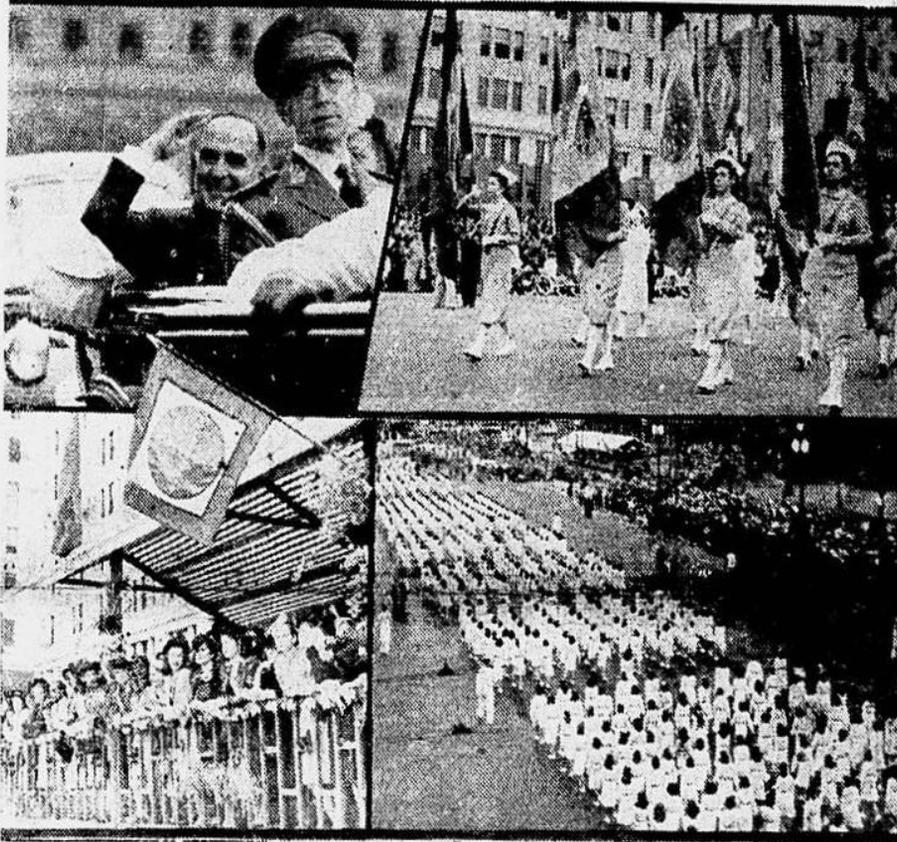
DIÁRIO CARIOCA, 7 set. 1941



DIÁRIO CARIOCA, 7 set. 1941

DESLUMBRANTE A "PARADA DA JUVENTUDE"

O Rio em peso se comprimiu na praça da República – Chegada do Presidente da República – 35.000 escolares marcharam com entusiasmo – O Colégio Militar iniciou o desfile – Na capital do Estado do Rio a Parada da Juventude foi um acontecimento verdadeiramente apoteótico



O IMPARCIAL, 7 set. 1941

Exaltação da mocidade brasileira!

TRINTA E CINCO MIL JOVENS OSTENTANDO FLAMULAS E BANDEIRAS -- ESPETÁCULO DE RARA BELEZA CÍVICA,
A PARADA DE ONTEM DA JUVENTUDE BRASILEIRA -- ACLAMAÇÕES AO CHEFE DA NAÇÃO -- DETALHES



O Chefe do Governo no palanque oficial, entre os generais Tomazzi e Pierrestégui

O RADICAL, 7 set. 1941

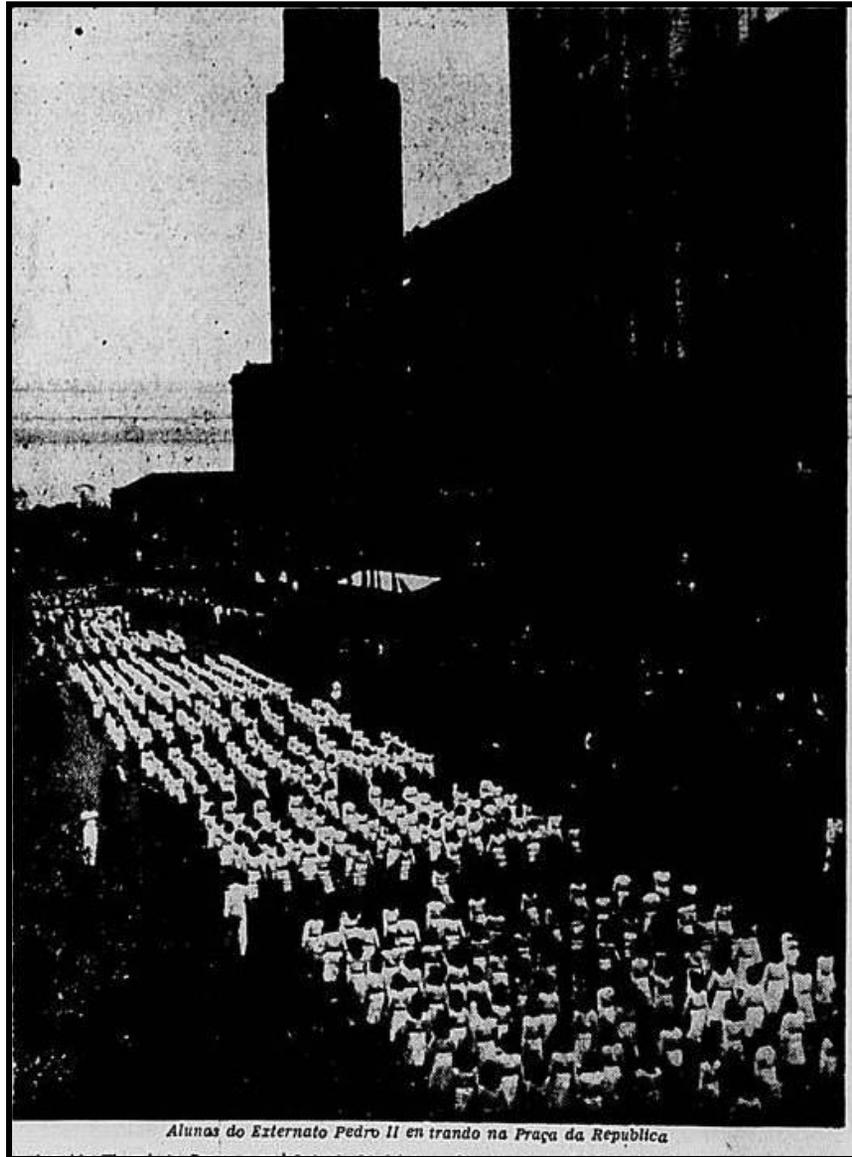


O Presidente Getúlio Vargas chegando à Praça da República

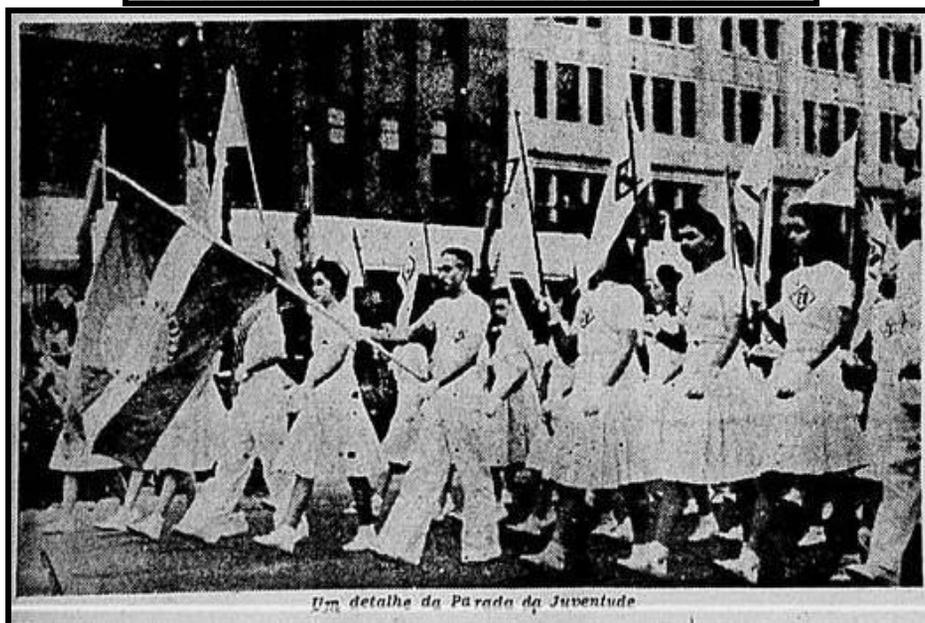


Flagrante colhido durante a Parada da Juventude

O RADICAL, 7 set. 1941



O RADICAL, 7 set. 1941



O RADICAL, 7 set. 1941



O RADICAL, 7 set. 1941

Em homenagem ao Brasil! o desfile dos estudantes suburbanos

Convidados para as festividades do dia 14, em Madureira, todos os ministros de Estado - Grande manifestação infantil ao Presidente Vargas, no estadio Aniceto Moscoso - Sessenta e três colegios inscritos - Convocada uma reunião para amanhã, às 15 horas, em nossa sucursal, á rua Carolina Machado, 434



No Colégio Bangu', auscultando o entusiasmo da mocidade pelo desfile cívico de 14 de setembro, em Madureira

O RADICAL, 9 set. 1941

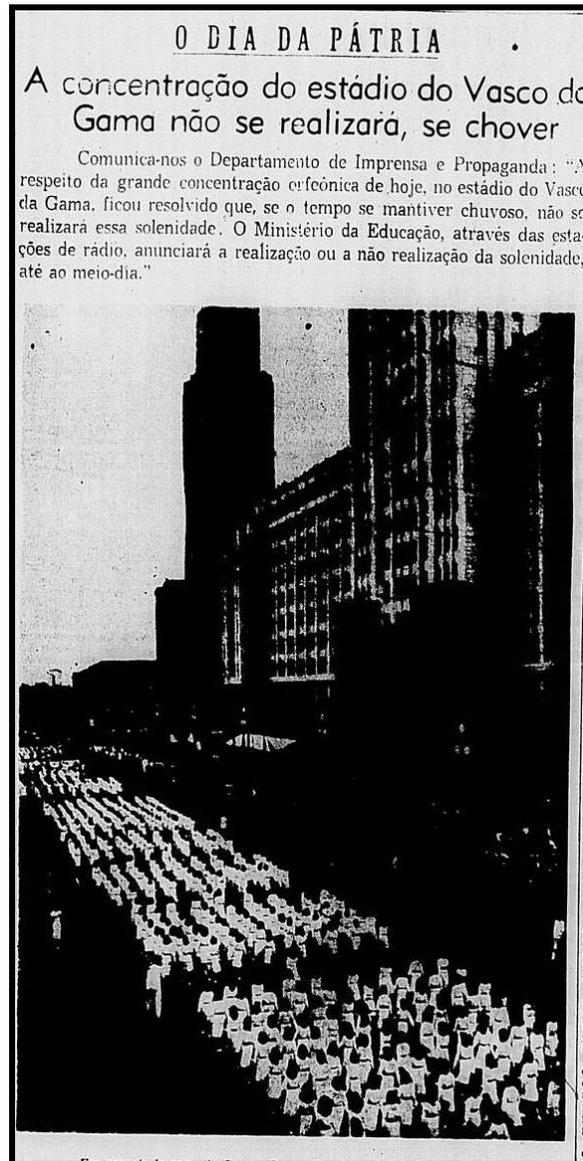
AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA DA PÁTRIA
REVESTIU-SE DE INVULGAR IMPONÊNCIA
A “PARADA DA JUVENTUDE”

Trinta e cinco mil escolares desfilaram
em homenagem à Pátria



No palanque oficial, ao decorrer o desfile da juventude, o presidente da República curva-se para ouvir. Esta criança algo de interessante que a sua fisionomia e aguda inteligência observou. Fechando o quadro, como se em alguma composição em tela de mestre, a candida fisionomia da menina dá um remate de encantamento ao enredo da cena.

CORREIO DA MANHÃ, 7 set. 1941



CORREIO DA MANHÃ, 7 set. 1941



CORREIO DA MANHÃ, 7 set. 1941

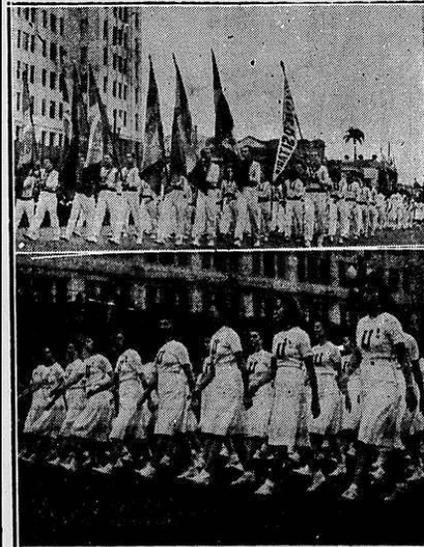
Terá início, às 9 horas, em frente ao edifício do Ministério da Guerra, sob o comando do general Silva Junior - Antes, as tropas serão passadas em revista pelo presidente da República - A ordem de formação

A Concentração Cívico-Orfeônica de 30.000 escolares e 500 músicos, no estádio do Vasco da Gama — Discurso do chefe do Governo — As irradiações locais e para o exterior — A mensagem do presidente Roosevelt — Os cumprimentos no Catete — Até meio dia, conforme o tempo, o Ministério avisará a realização ou não da “Hora da Independência” — Encerramento da “Semana da Pátria” em Niterói

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 7 set. 1941

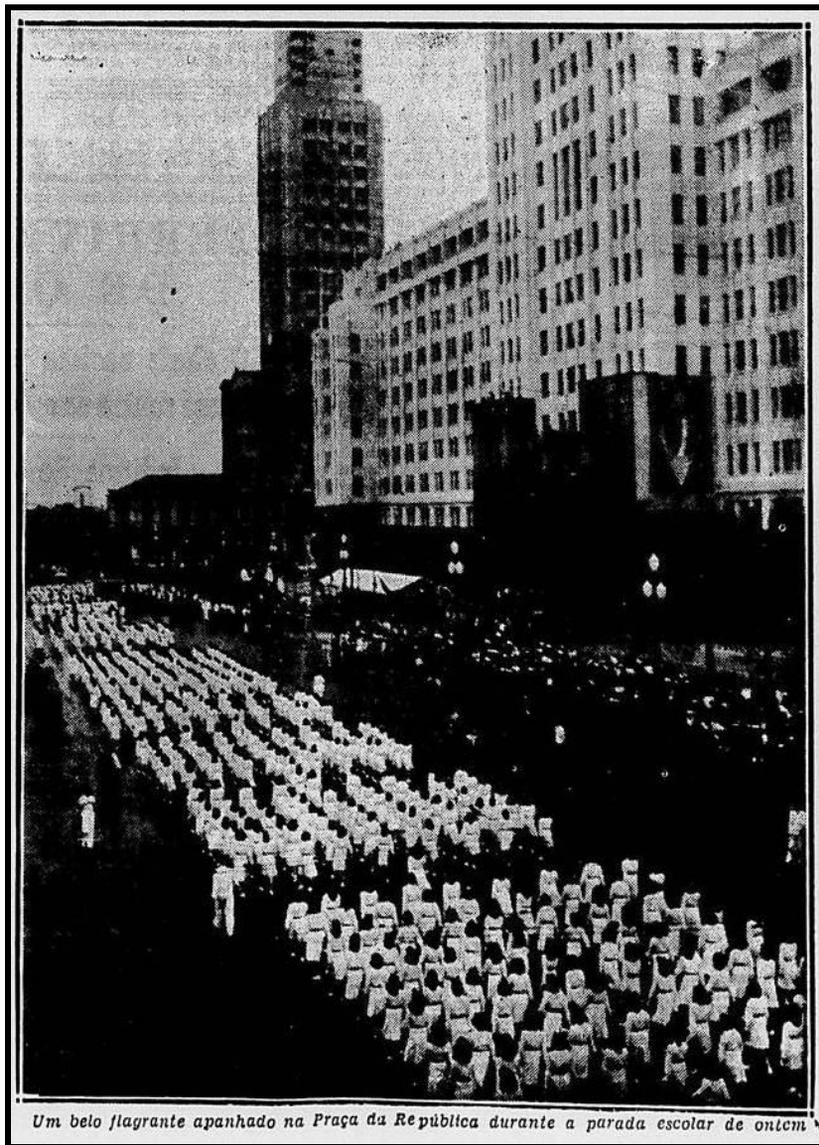


Alunos do Colegio Unversitario durante o desfile de ontem



Dois flagrantes da passagem dos alunos do Instituto Juruena

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 7 set. 1941



DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 7 set. 1941

IMPONENTE, A PARADA DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Sob entusiásticas aclamações populares, desfilaram, ontem, na Praça da República, cerca de 35 mil jovens das nossas escolas superiores, secundarias e primarias

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 7 set. 1941

A presença, na tribuna oficial, do presidente da República, sra. Darcy Vargas, ministros de Estado, membros do Corpo Diplomático e altas autoridades civis e militares



A tribuna oficial, vendo-se o presidente da República entre os generais Juan Tonazzi e Juan Piergestegui, respectivamente, ministro da Guerra e chefe do Estado Maior do Exército da República Argentina

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 7 set. 1941



DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 7 set. 1941

Desfilou a Juventude Brasileira em homenagem à Pátria



Trinta e cinco mil jovens tomaram parte na imponente Parada

Alguns flagrantes do desfile da Juventude realizado ontem

Trinta e cinco mil jovens tomaram parte na imponente Parada — No balanque oficial o Presidente da República, missões estrangeiras e altas autoridades — Flores e hinos — Outras notas

GAZETA DE NOTÍCIAS, 7 set. 1941



A MANHÃ, 7 set. 1941

Revestiram-se de excepcional brilho as comemorações do Dia da Pátria

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 9 set. 1941

**Ao garbo da tropa juntou-se o entu-
siasmo popular**

Como decorreu a grande parada mili-
tar do dia 7 de setembro

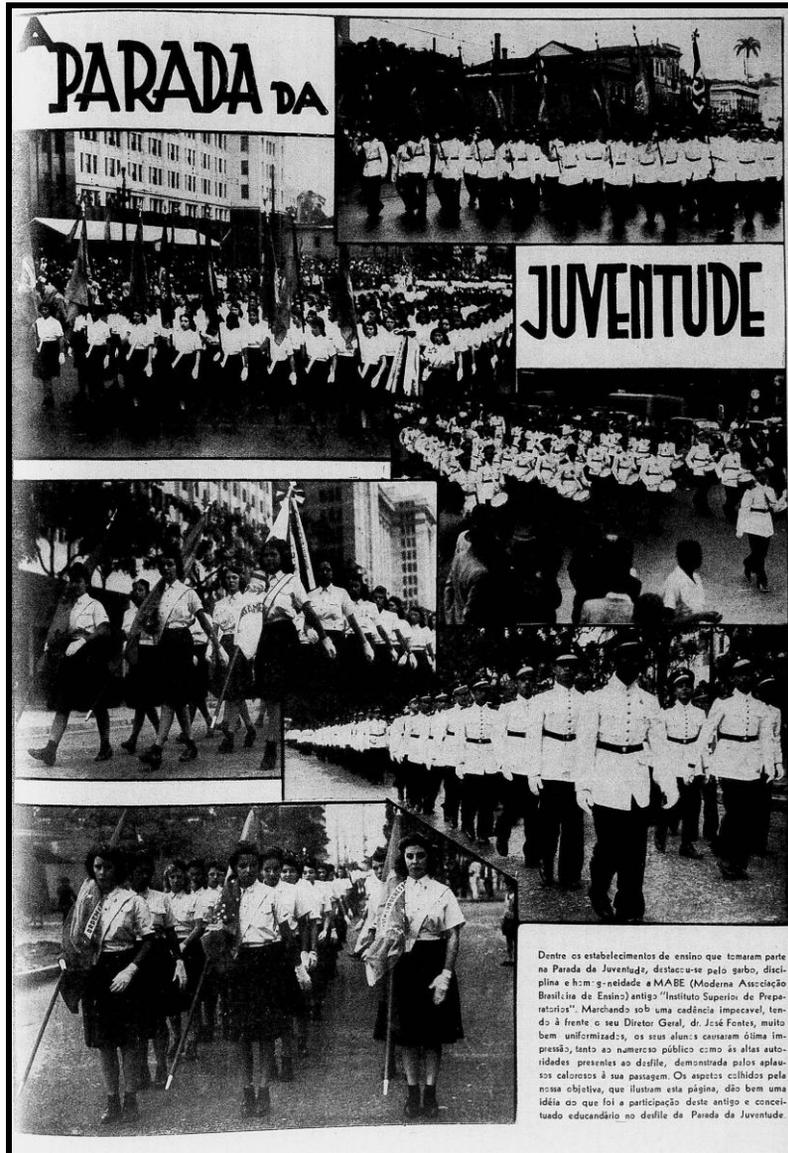
DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 9 set. 1941



DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 9 set. 1941



CARETA, 13 set. 1941



REVISTA DA SEMANA, 20 set. 1941



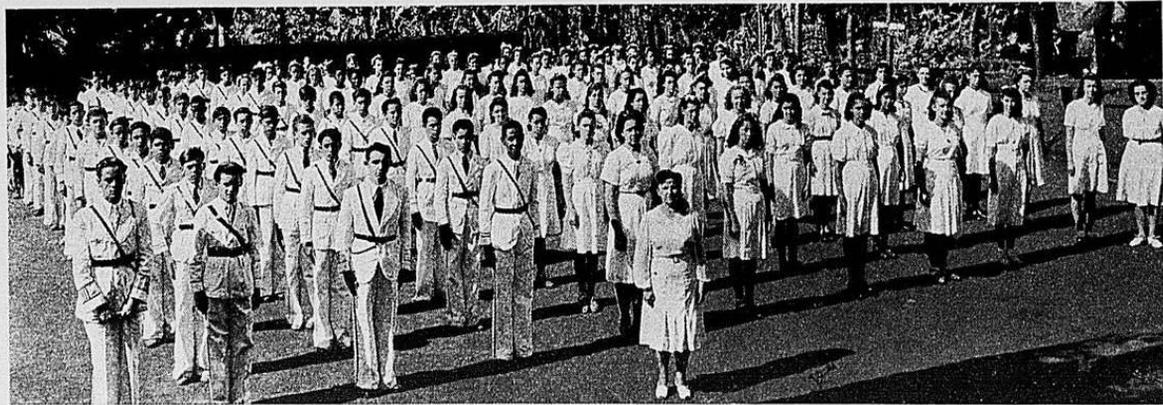
O MALHO, out. 1941

O DESFILE DA JUVENTUDE BRASILEIRA



No pavilhão presidencial, nas arquibancadas armadas à frente do novo edifício do Ministério da Guerra, na Praça da República, o Presidente Getúlio Vargas, com sua exma. esposa, d. Darcy Sarmanho Vargas, ladeado pelos generais Ministro da Guerra e Chefe do Estado Maior da Argentina, e do Coronel Comandante da Escola Militar do Paraguai, assiste ao brilhante desfile da garbosa juventude brasileira, no Dia da Raça.

VIDA DOMÉSTICA, out. 1941



Representação na "Quadra João Belo" dos alunos da Escola Normal de Rio Verde, Goiás, no dia da parada da Juventude Brasileira, escola esta, cuja atuação benéfica se faz sentir em todo sudoeste goiano, sendo dirigida por Othília Emrich.

VIDA DOMÉSTICA, nov. 1941

“Dispostos a tudo sacrificar na defesa do Brasil construído pelos nossos ancestrais!”

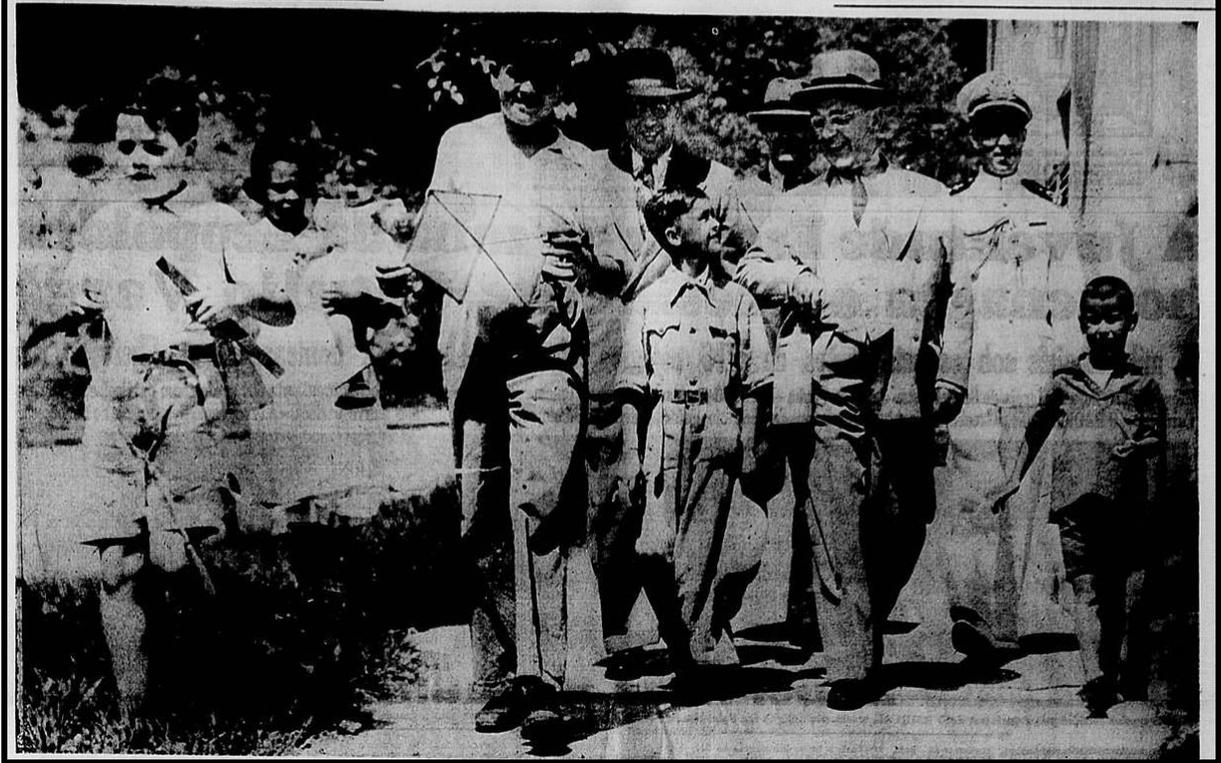
Empolgantes os discursos de ontem, durante as homenagens da Juventude Brasileira ao chefe da Nação — O Centro de Estudos Universitários do Brasil e o sucesso do seu empreendimento — Um telegrama ao Sr. Getúlio Vargas — Como respondeu o ministro Gustavo Capanema



A gravura mostra vários aspectos colhidos em frente ao Palácio Tiradentes, durante a cerimônia cívica da Juventude Brasileira, em homenagem ao Presidente Getúlio Vargas. Vêem-se grupos de jovens estudantes de todas as classes, empunhando o pavilhão nacional, ao longo das escadarias do edifício e dispostos em toda a extensão da praça. Dois outros aspectos dos estudantes leopoldinenses ao serem ouvidos pelo O RADICAL

O RADICAL, 19 abr. 1942

GETULIO VARGAS - amigo das creanças, guia da mocidade, construtor do Brasil de amanhã !



O RADICAL, 19 abr. 1942

Comemorando o



O aniversário natalício do Presidente da República, transcorrido domingo último, coincidindo com o "Dia da Juventude", foi comemorado em todo o Brasil com grandiosas festas, das quais participaram numerosas instituições culturais, desportivas e recreativas, além da massa popular. Na capital da República assumiram caráter de ex-

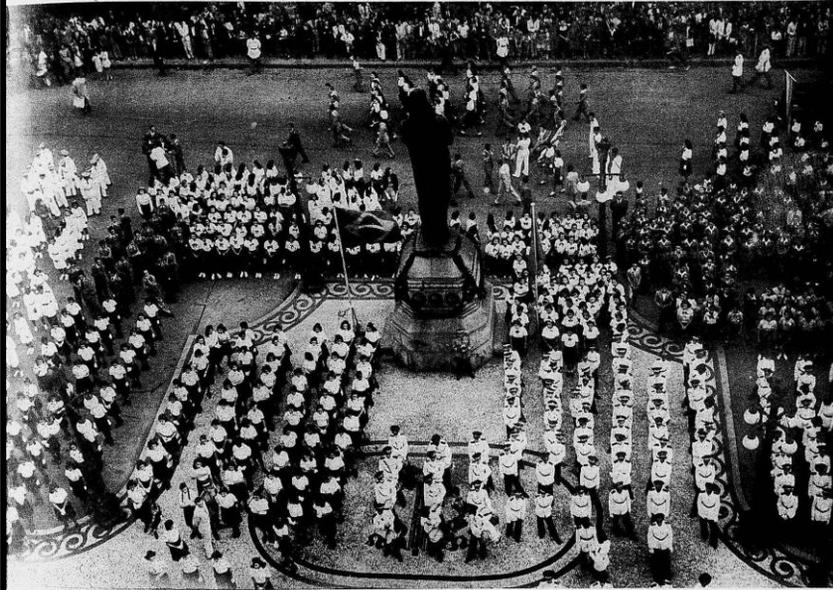
pressivas paradas cívicas as homenagens prestadas ao aniversariante pela mocidade das escolas. No Palácio Tiradentes teve lugar uma sessão cívica a que compareceram delegações dos principais estabelecimentos de ensino do Rio. Não obstante a chuva haja impossibilitado o grande desfile que seria a participação da Juventude Brasileira



O interior do Palácio Tiradentes durante a sessão cívica com que a Juventude Brasileira homenageou o presidente da República no dia de seu aniversário natalício.

REVISTA DA SEMANA, 25 abr. 1942

"Dia do Presidente"



nas homenagens do povo ao Chefe do Governo no dia de seu aniversário, a concentração efetuada no adro do Palácio Tiradentes perante grande multidão e onde inúmeros jovens oradores falaram, foi um espetáculo de gala magnífico.

Ao general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, coube a

presidência dessa bela sessão cívica. Usou da palavra, após os discursos dos representantes da Mocidade, o ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema.

Em seguida os participantes desfilaram pela rua da Assembléia e avenida Rio Branco.



Detalhes da expressiva solenidade. Vêem-se, além de altas autoridades civis e militares, ministros de Estado. Ao centro, o ministro da Educação pronunciando o seu discurso.

REVISTA DA SEMANA, 25 abr. 1942



Aspecto do grande desfile da "Juventude Brasileira", com que os escolares deram início às comemorações do aniversário do Presidente Vargas

O "DIA DO PRESIDENTE"

Outro imponente aspecto, do grande desfile escolar que constituiu um dos principais números do programa de comemorações do "Dia do Presidente"



Flagrante da Missa Campal celebrada no Russel, onde se realizou a concentração dos colégios da Capital



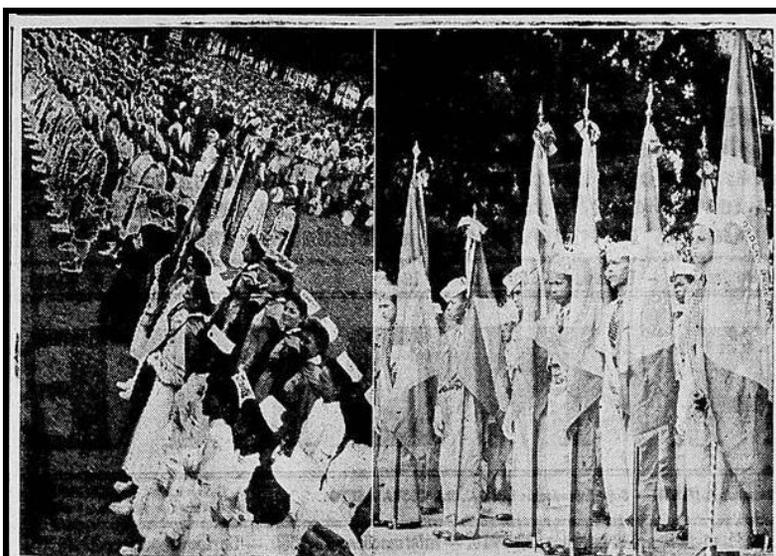
Os arrojados paraquedistas que se lançaram sobre a Guanabara, numa espetacular demonstração que empolgou a cidade, em homenagem ao Presidente da República



O MALHO, maio 1942

“SAIBAM TODOS QUE A JUVENTUDE ESTA’ COM O PRESIDENTE VARGAS”

A MANHÃ, 19 abr. 1942



Aspecto da concentração na praia do Russell, vendo-se ao lado os jornaleiros da Fundação Darcy Vargas que tomaram parte no desfile.

EMOCIONANTE À CERIMÔNIA CÍVICA DO CAMPO DO RUSSELL

Seis mil crianças assistiram à missa celebrada pelo bispo D. André Arcoverde — Personalidades presentes — O desfile — A homenagem a Tamandaré e Caxias — Reverência à memória dos marujos brasileiros mortos no cumprimento do dever na atual guerra — Os oradores — Desfilam pela primeira vez os Escoteiros do Ar

personalidade do chefe da Nação, traçando-lhe magnífico perfil, como amigo e guia da juventude brasileira. Ao findar, suas palavras são abafadas por vibrante salva de palmas. Tem então a palavra o professor Inácio Amaral, velha figura do escotismo. O orador, como seu antecessor, proferiu vibrante discurso, incitando a juventude a cerrar fileira em torno do presidente Getúlio Vargas, nessa hora angustiosa para o mundo.

saibam cumprir com seus deveres.

Saudação ao presidente
A seguir, o general Heitor Augusto Borges assoma à tribuna e, pelo microfone, transmite a ordem de saudação ao presidente Getúlio Vargas. Primeiro os escoteiros do mar, depois os escoteiros de terra, levantam seus brados de saudação ao presidente Getúlio Vargas.

Desce a Bandeira — O desfile

O general Heitor Augusto Borges volta para junto do grande mastro e, ao som do Hino Nacional, o pavilhão nacional é arriado. A seguir, enquanto vibram os acordes do Hino à Bandeira, a bandeira brasileira que tremulara no alto do mastro é dobrada e guardada. As bandeiras dos vá-

A MANHÃ, 20 abr. 1942



Vista parcial da escadaria do Palácio Tiradentes, quando ali se realizava a concentração das delegações escolares, na cerimônia oficial de comemoração ao "Dia do Presidente"

Mesa que presidiu a sessão cívica realizada no Palácio Tiradentes em homenagem ao presidente Getúlio Vargas, na qual falaram vários oradores, cerimônia que foi irradiada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda

O MALHO, maio 1942



O acidente sofrido pelo Presidente da República atraiu à residência oficial do Sr. Getúlio Vargas enorme massa de visitantes, destacando-se os grupos de componentes da Juventude Escolar Brasileira, que ali faziam questão de deixar anotados seus nomes no livro de visitas ao Chefe do Governo. Aqui está o flagrante de uma dessas visitas.

O MALHO, jun. 1942



VISITA DE ESCOLARES AO PRESIDENTE VARGAS — Flagrante colhido por ocasião da visita que os escolares fizeram ao Presidente Getúlio Vargas, para levar diretamente ao chefe da Nação os votos coletivos da juventude escolar pelo seu pronto restabelecimento.

O MALHO, jul. 1942

VINTE MIL JOVENS DESFILARÃO PERANTE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

GAZETA DE NOTÍCIAS, 5 set. 1942



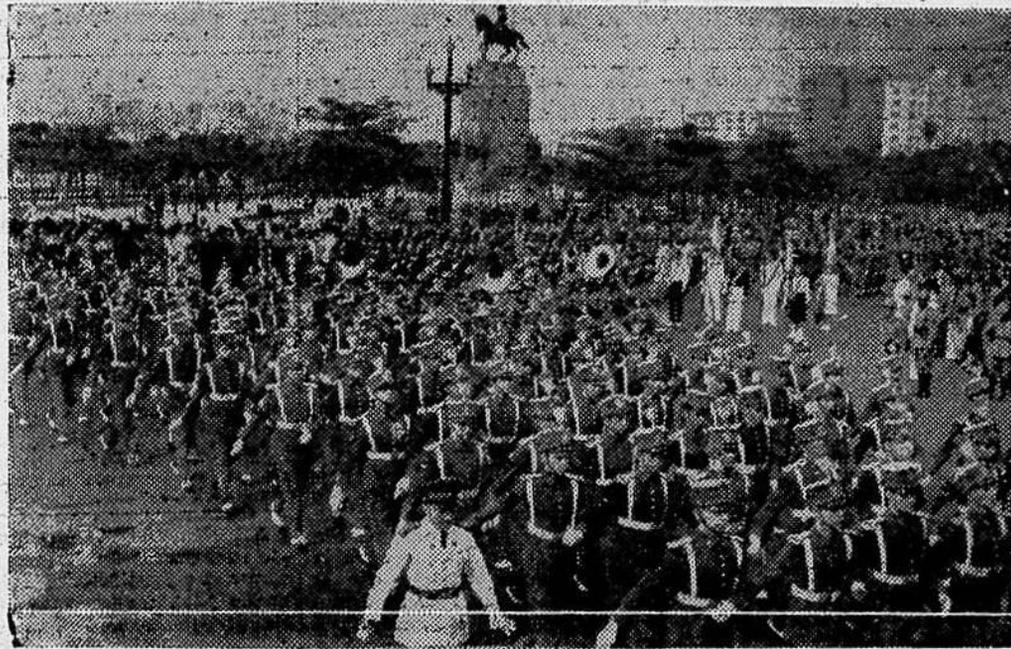
Flagrante colhido durante a Parada da Juventude

A NOITE, 5 set. 1942

20 mil jovens desfilaram pelo Brasil

GAZETA DE NOTÍCIAS, 6 set. 1942

**IMPONENTE A PARADA DA JUVENTUDE BRASILEIRA
ANTE O CHEFE DA NAÇÃO — A HOMENAGEM DO POVO
AO PRESIDENTE VARGAS**



Um aspecto da imponente "Parada da Juventude"

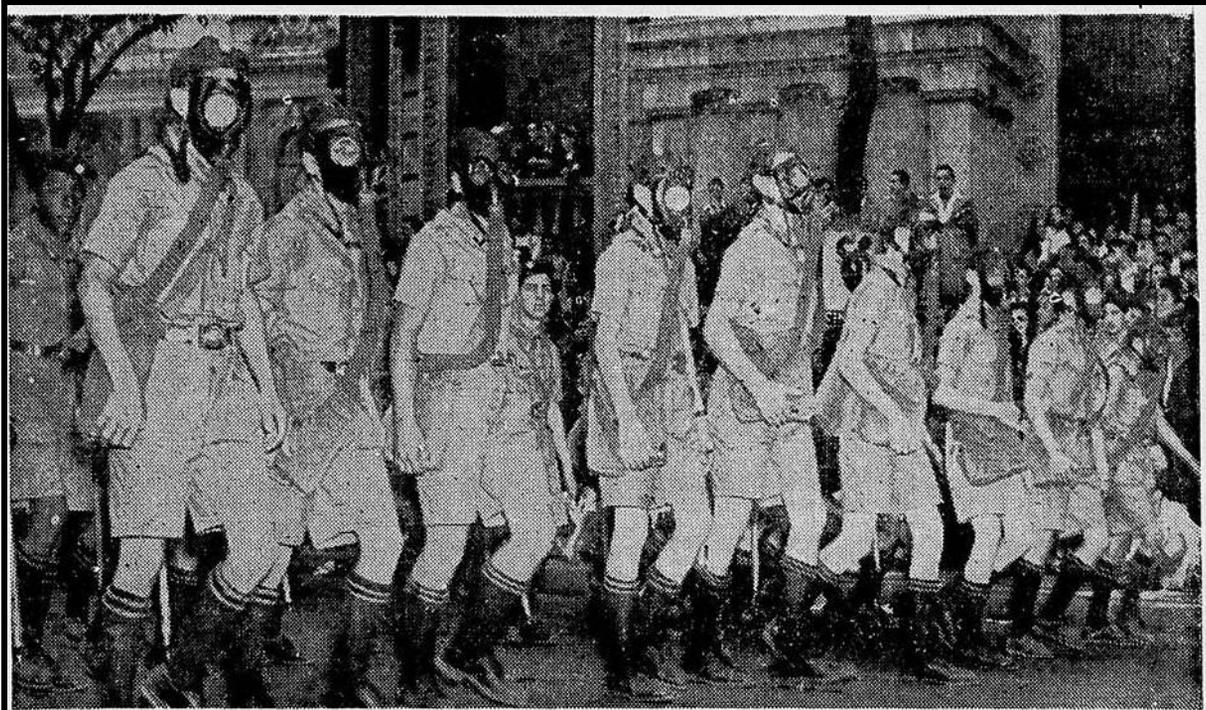
GAZETA DE NOTÍCIAS, 6 set. 1942

Realizou-se ontem com a mesma imponência dos anos anteriores a Parada da Juventude



Jovens enfermeiras abrem a marcha de uma das secções do grande desfile da Juventude

CORREIO DA MANHÃ, 6 set. 1942



A MOCIDADE DO BRASIL NÃO TEME A GUERRA — A Parada da Juventude, ontem realizada, constituiu uma expressiva manifestação de civismo. Entre outros escolares, os escoteiros que aparecem na fotografia destacaram-se, no desfile, pelo uso das máscaras contra gases, demonstrando com preceitarem a gravidade do momento presente. (Na página 10 o completo noticiário do Desfile da Mocidade).

DIÁRIO CARIOCA, 6 set. 1942

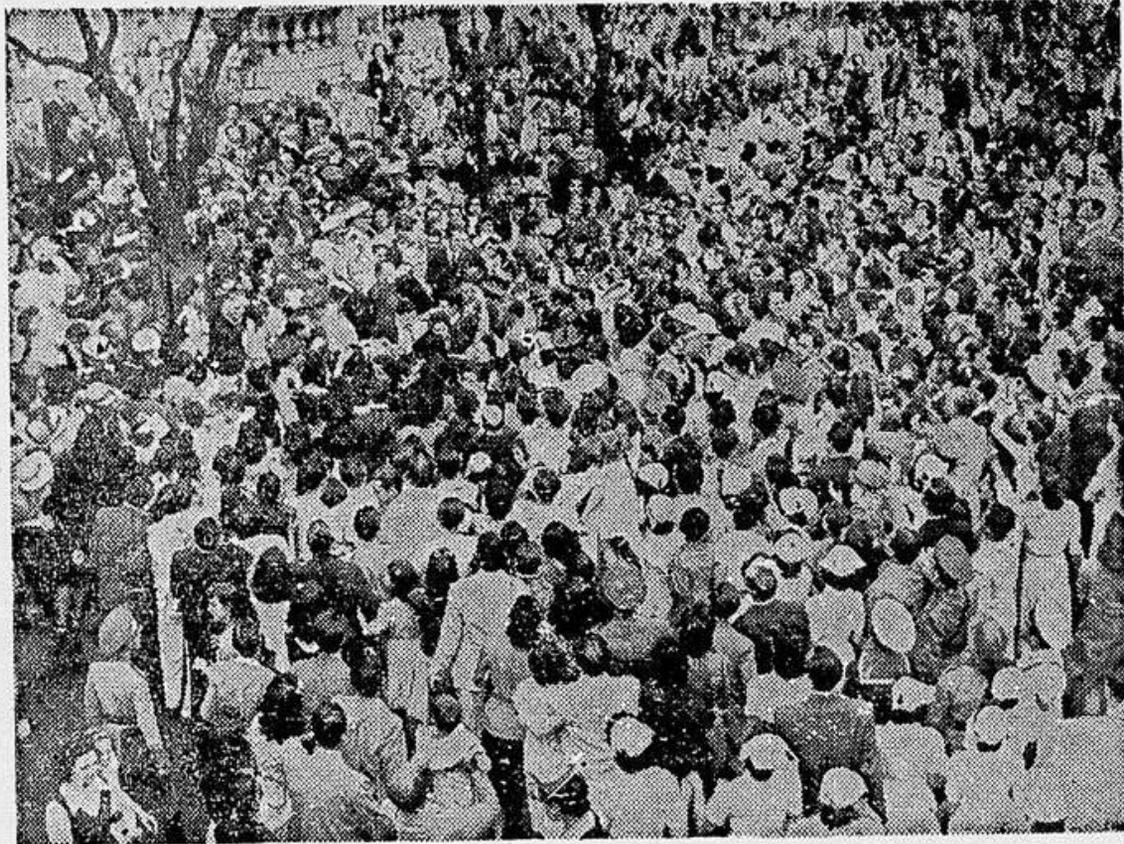
Demonstração de Civismo e de Fé Patriótica

EMPOLGANTE O DESFILE DA MOCIDADE

DIÁRIO CARIOCA, 6 set. 1942

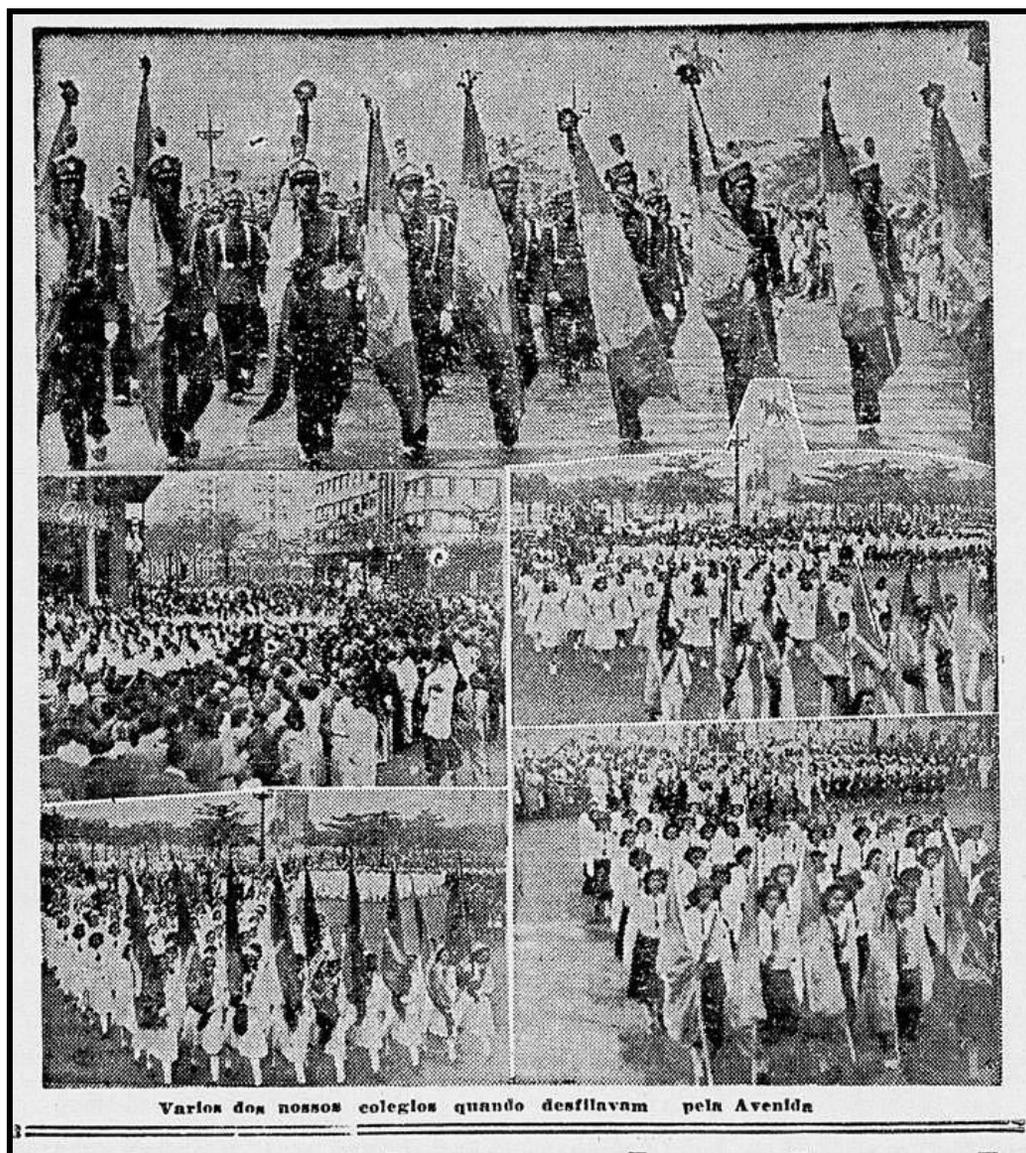
Aclamado Pela Massa Popular o Presidente Getulio Vargas --- O Sr. Nelson Rockefeller Assistiu ao Desfile --- Completo Noticiario da Grande Parada Civica

DIÁRIO CARIOCA, 6 set. 1942

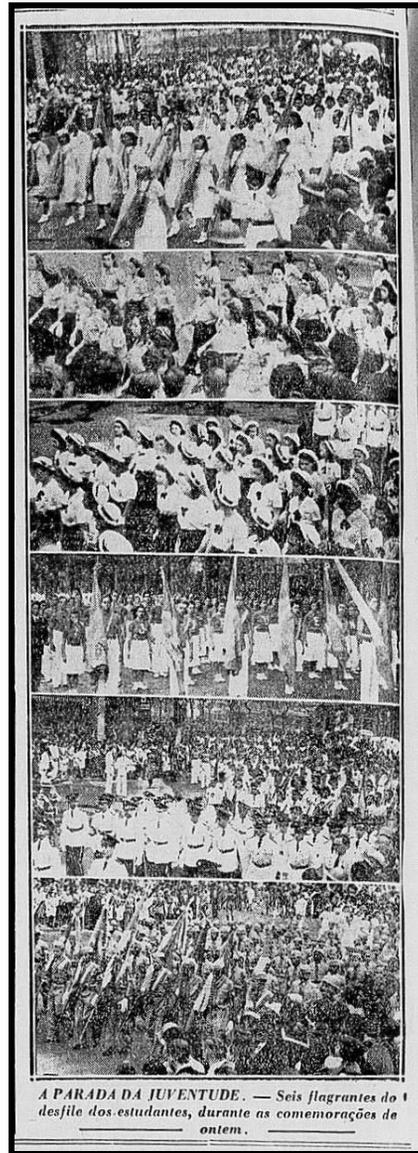


Flagrante da grande massa popular que assistiu o desfile

DIÁRIO CARIOCA, 6 set. 1942



DIÁRIO CARIOCA, 6 set. 1942



DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 6 set. 1942

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS ASSISTINDO AO DESFILE DA JUVENTUDE



Este jella instantâneo, em que aparecem o presidente Getulio Vargas e a senhora Darcy Vargas trocando impressões com o sr. Nelson Rockefeller sobre a entusiástica parada da juventude, foi tomado ontem pela manhã, no pátio de onde o chefe do governo assistiu, em companhia de altas autoridades, aquela expressiva manifestação de civismo. Em outra página desta edição publicamos amplo noticiário sobre o "Desfile da Juventude".

A MANHÃ, 6 set. 1942

20.000 jovens em marcha pela grandeza do Brasil de amanhã.

O que foi a Parada da Juventude realizada ontem, nesta capital — Desfile empolgante de invulgar expressão cívica — Estiveram presentes ao grande cortejo os estudantes de todas as escolas superiores e secundárias — O Presidente Vargas, o Sr. Nelson Rockefeller e autoridades civis e militares, assistiram o transcorrer da grandiosa passeata da mocidade brasileira em comemoração à Semana da Pátria



A mocidade brasileira desfilou ontem cheia de entusiasmo e ordem cívico. Durante a passeata de milhares de jovens esta dantes, colhemos os flagrantes acima. Ao alto á esquerda, o Presidente Getúlio Vargas e Senhora, cercados de autoridades civis e militares, vendo-se o Ministro Eurico Gaspar Dutra, Aristides Cavalcanti, Gustavo Cornejo, Amândio Sales e ainda o sr. Nelson Rockefeller. Em baixo e á direita, os escoleiros da Central do Brasil, munidos de máscaras contra gases e os Pequenos Jornalistas que tam bem tomaram parte no desfile (Texto na 2ª página)

O RADICAL, 6 set. 1942

A Hora da Independencia, Espetaculo Grandioso de Emoção Cívica e de Vibração Patriótica

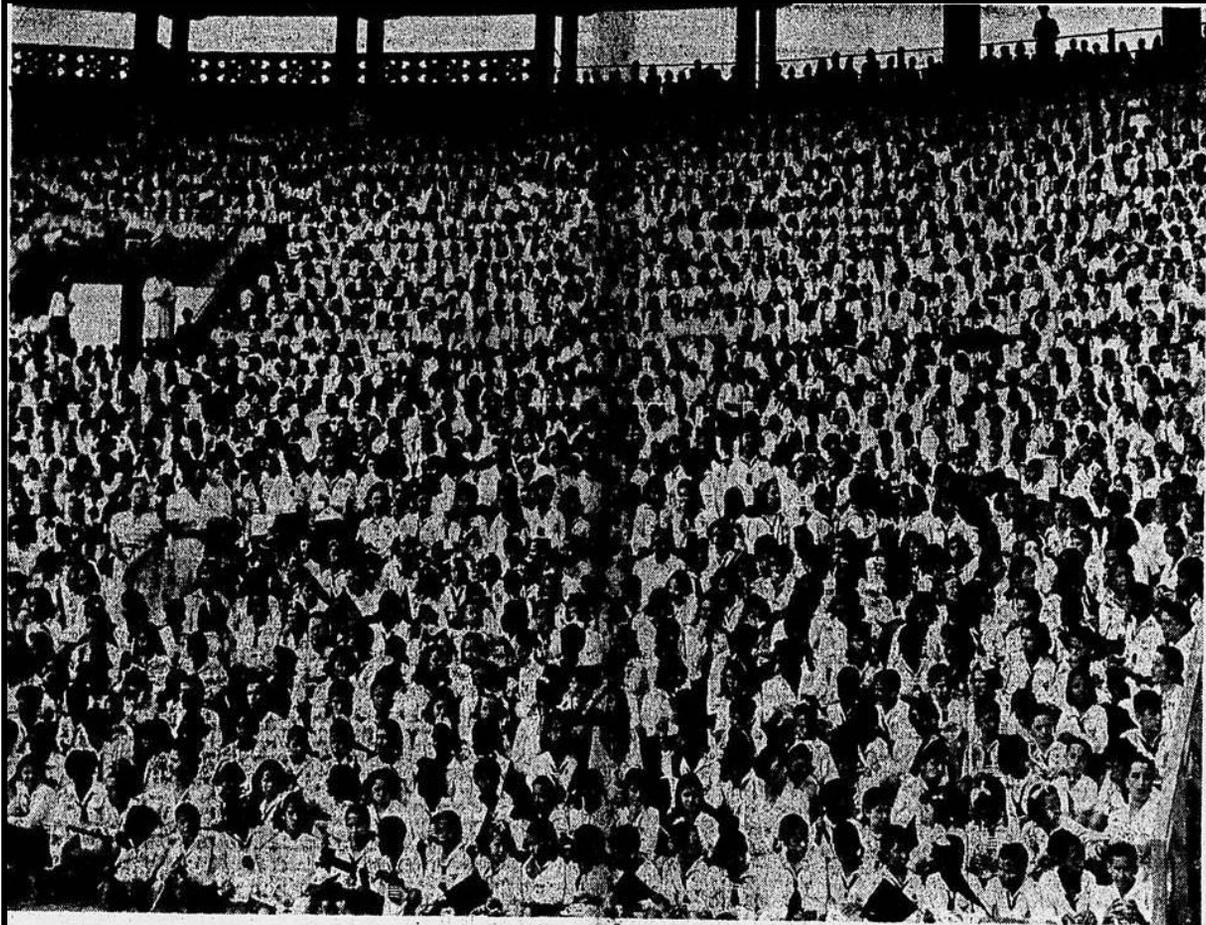
35 Mil Escolares e Uma Grande Massa Popular Aclamam Calorosamente o Sr. Getulio Vargas e o General Agustin Justo

DIÁRIO CARIOCA, 8 set. 1942



DIÁRIO CARIOCA, 8 set. 1942

COM OS FESTEJOS CULMINANTES DO DIA DA INDEPENDENCIA, ENCERRARAM-SE
ONTEM AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA DA PATRIA



ASPECTO DA MASSA ESCOLAR

CORREIO DA MANHÃ, 8 set. 1942



DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 8 set. 1942

À SOMBRA DAS AZAS DA F. A. B.

A JUVENTUDE SE REJUBILA PELO RESTABELECIMENTO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

DAMOS aqui várias fotografias que documentam uma das mais belas e tocantes comemorações levadas a efeito no Rio de Janeiro: a juventude, representada por milhares de colegiais reunidos à sombra das asas dos aviões da intrépida Força Aérea Brasileira, festejou, com júbilo transbordante, o restabelecimento do Presidente Getúlio Vargas, refeito do grave desastre de que foi vítima no dia 1.º de Maio, quando para que os seus amigos trabalhadores não o esperassem demais, corria a toda a velocidade.

A tocante cerimonia no local do aeroporto foi na verdade a exteriorização de um sentimento unanime de alegria por estar o Chefe da Nação de pé, e rijo e forte, para conduzir os brasileiros para os caminhos da vitória.

A solenidade foi rematada com o batismo de novas asas, na campanha admiravel que com a ajuda de todos tem provido a aeronautica civil

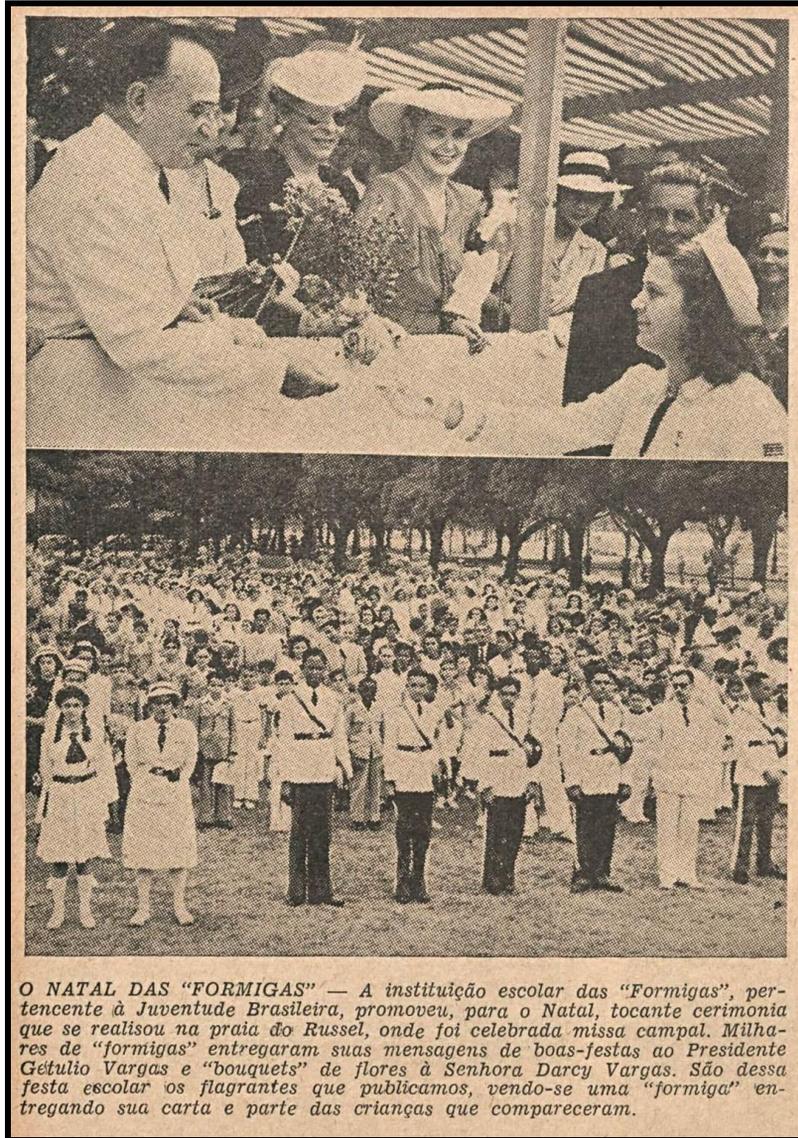


de novas unidades e consequentemente aumentado os quadros dos nossos pilotos.

Nas fotos vê-se o Presidente Getúlio Vargas em companhia de sua exma. esposa, a ilustre sra. Darcy Vargas, que a sociedade brasileira tanto estima e venera, pelas suas obras notáveis de assistência social.

— 35 —

VIDA DOMÉSTICA, out. 1942



O MALHO, fev. 1943



O MALHO, abr. 1943

A exaltação da Pátria na sua maior data histórica

Significação do acontecimento quando o Brasil mobiliza todas as suas forças para o combate aos inimigos da Humanidade— Exultantes de civismo e patriotismo, a juventude e mocidade brasileiras, de quem a Nação tudo espera nesta hora decisiva da guerra, em que o Brasil se apresta para lutar ao lado das Nações Unidas como aliado combatente — Imponentes as comemorações ontem iniciadas da Semana da Pátria — As solenidades em vários locais — O programa durante a Semana — Detalhes

O RADICAL, 2 set. 1943



O RADICAL, 2 set. 1943

Grandiosa “Parada da Raça” na manhã de hoje

Desfilará, hoje, a Juventude Brasileira

Vibrantes as comemorações da “Semana da Pátria” — Os escolares numa demonstração de fé e patriotismo —
— Outras solenidades

GAZETA DE NOTÍCIAS, 4 set. 1943

Em festas o Brasil para aclamar sua juventude

No meio de indescritível entusiasmo popular, realiza-se a “Parada da Raça” — As outras solenidades — A inauguração do busto de Caxias, ontem, no Itamarati



Um grupo de garbosas estudantes, empunhando bandeiras, encabeça um pelotão

A NOITE, 4 set. 1943

A PARADA DA JUVENTUDE

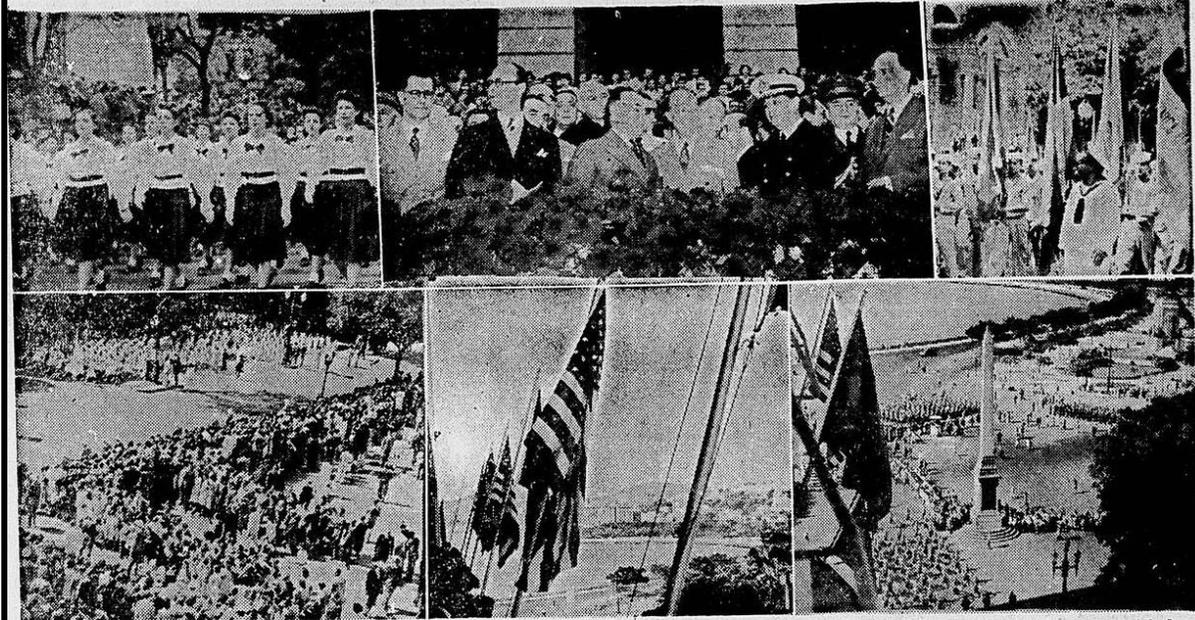
Com extraordinário brilhantismo prosseguem as comemorações da Semana da Pátria. - As solenidades de ontem e de hoje



O RADICAL, 4 set. 1943

IMPONENTE O DESFILE DA JUVENTUDE

QUINZE MIL ESCOLARES TOMARAM PARTE NO DESFILE — A CHEGADA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA AO PALANQUE OFICIAL — APLAUDIDOS OS ESTUDANTES PELO POVO — O PROGRAMA DE FESTESJOS PARA HOJE — PASSAGEM DE GRAÇA PARA AS CRIANÇAS NOS TRENS DA CENTRAL — A FESTA DA QUINTA DA BOA VISTA — ESPETACULO DE GALA NO MUNICIPAL — A PARADA MILITAR DO DIA 7 DE SETEMBRO



Expressivos flagrantes tomados pela nossa objetiva na manhã de ontem durante a "Parada da Raça", vendo-se diversos aspectos do monumental desfile em que tomaram parte milhares de jovens alunos dos nossos estabelecimentos escolares. No centro vê-se o presidente Getúlio Vargas cercado de suas autoridades, no palanque oficial, assistindo à parada.

DIÁRIO CARIOCA, 5 set. 1943

AS COMEMORAÇÕES DA "SEMANA DA PATRIA"

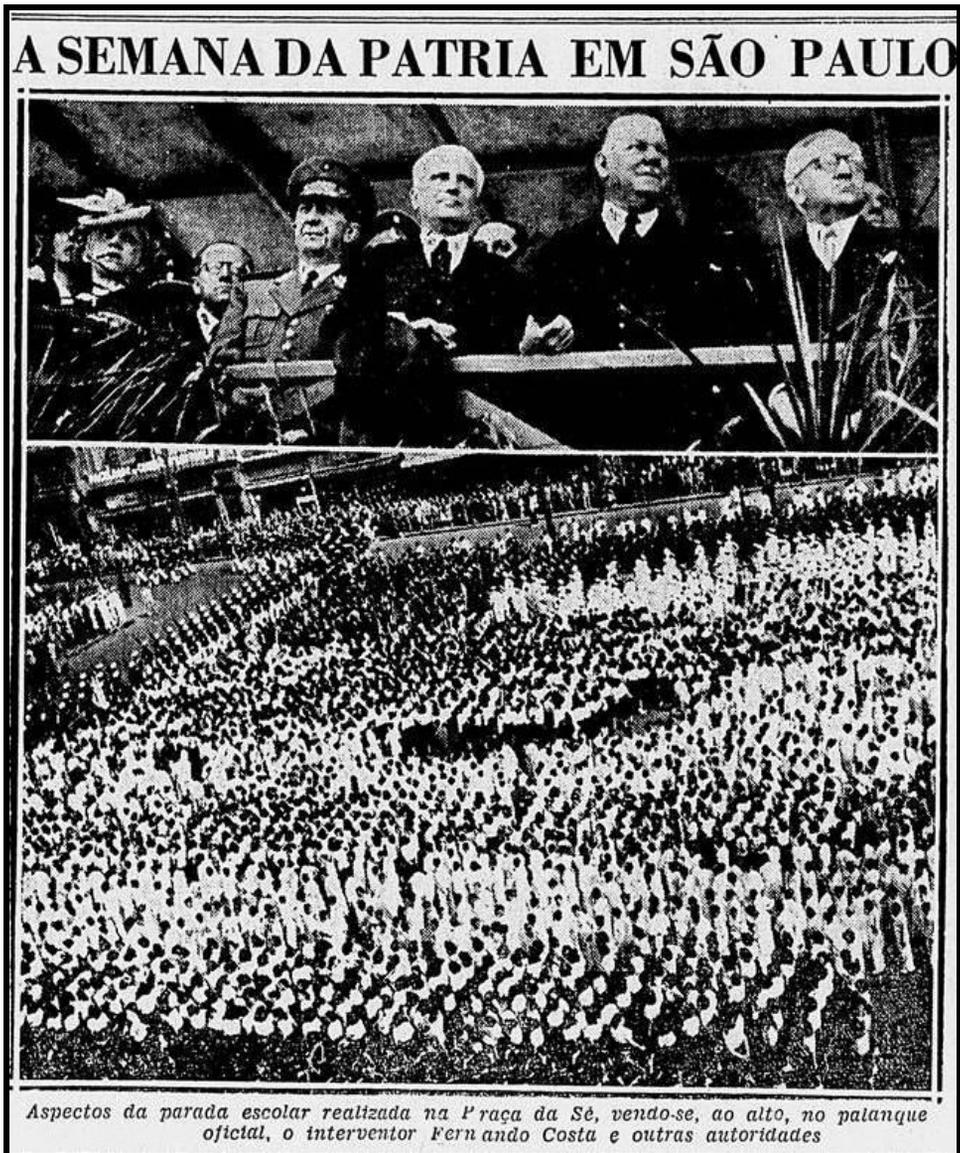
Constituiu brilhante espetáculo cívico a parada escolar de ontem

A "Festa da Criança", hoje, na Quinta da Boa Vista — O programa das comemorações para amanhã e terça-feira — Outras notas



Três expressões ilustres da "Festa da Criança", ontem realizada nesta capital, como parte das comemorações da "Semana da Pátria"

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 5 set. 1943



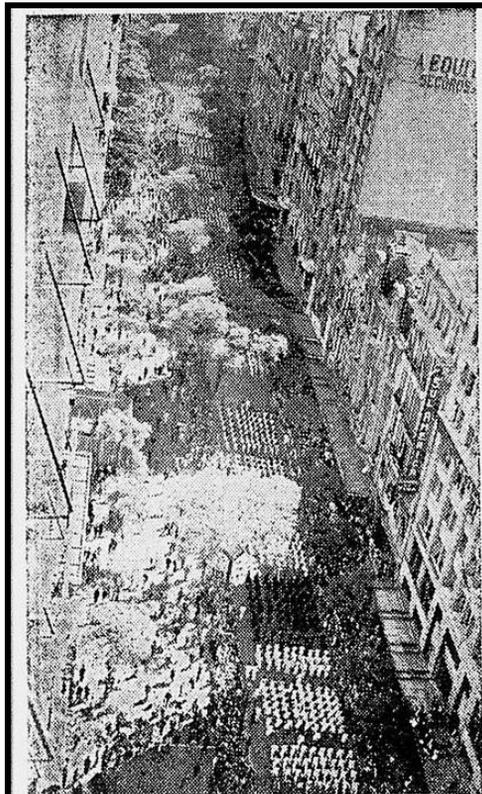
DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 5 set. 1943

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS NA PARADA DA JUVENTUDE BRASILEIRA



Constituiu uma bela e impressionante demonstração cívica a Parada da Juventude e da Raça, realizada ontem pela manhã com o comparecimento do maior número de agrupamentos escolares que o Rio já assistiu numa concentração desse gênero. Nossa gravura focaliza um aspecto da entusiástica jornada vendo-se o presidente Getulio Vargas e outras altas autoridades, assistindo, do coreto oficial, armado em frente à Biblioteca Nacional, o desfile da gente moça do Brasil.

A MANHÃ, 5 set. 1943



Plangente tomado de um dos edifícios da Avenida, durante a Parada da Juventude

Quinze mil escolares em desfile

A brilhante parada da juventude brasileira, em homenagem ao presidente da República — Calorosos aplausos ao Sr. Getúlio Vargas — As cerimônias de hoje, no programa da Semana da Raça

A NOITE, 5 set. 1943

Garbosos como soldados desfilaram os jovens do Brasil!

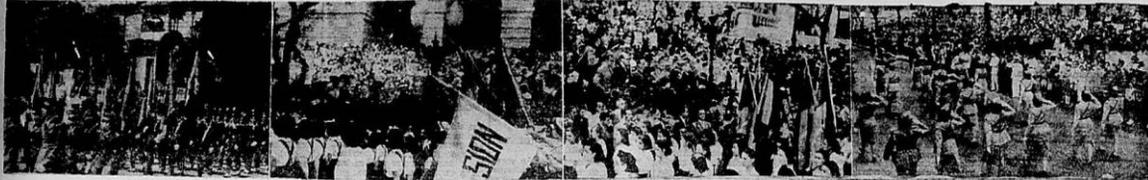
Espetáculo de fé e patriotismo, o desfile ontem na Parada da Raça — Quinze mil jovens em continência ao presidente da República, como quem fizesse um juramento à Pátria — O garbo e a disciplina da mocidade em marcha — As solenidades de ontem — e as comemorações de hoje —



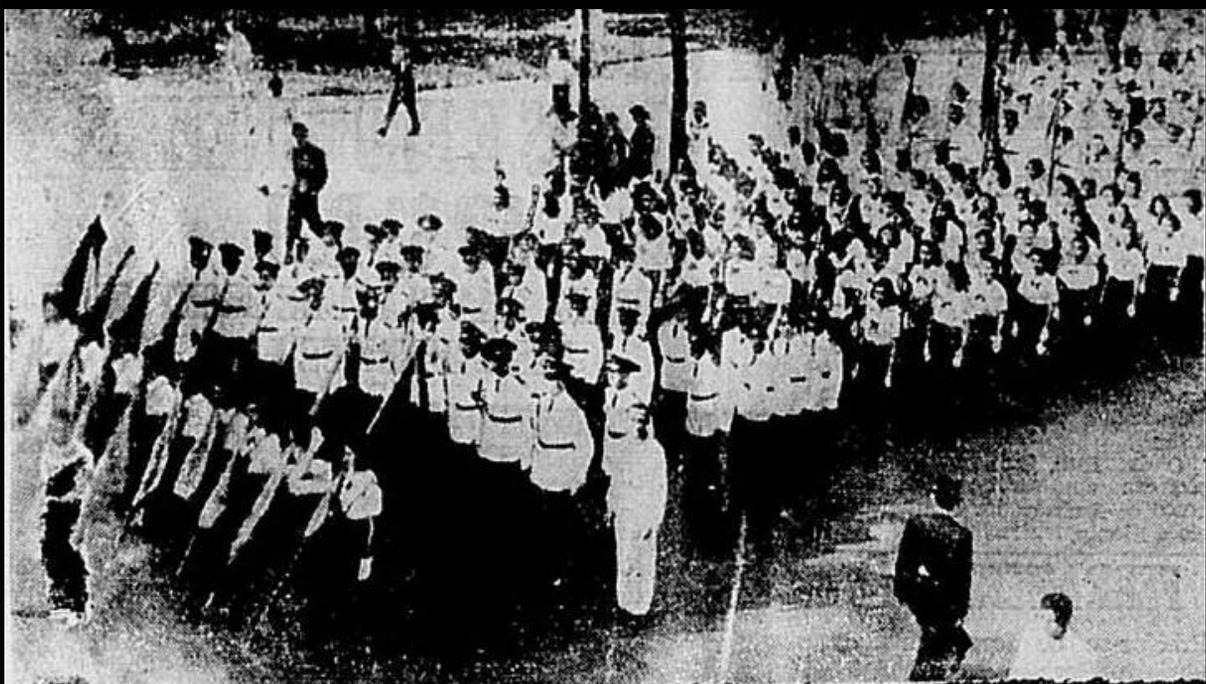
Expressivos flagrantes do grandioso desfile da juventude brasileira ontem realizado vendo-se, em cima, da esquerda para a direita, um aspecto da Praça Marechal Floriano repleta de populares; um flagrante do desfile tomado do alto, e a juventude nacional desfilar pela Avenida Rio Branco; em baixo, na mesma ordem, o Presidente da República entre ministros de Estado e altas autoridades, assiste do Balanque Presidencial ao desfile, e os pequenos jornalistas em desfile

O RADICAL, 5 set. 1943

Garbosos como soldados desfilaram os jovens do Brasil!



Quatro expressivos flagrantes do desfile da juventude brasileira, vendo-se dois aspectos do desfile escolar; um flagrante do Palanque Presidencial; e voluntários da Defesa Passiva Anti-Aérea em desfile



A representação do Ginásio Republicano fixada pela nossa objetiva quando desfilava ontem, garbosa e entusiasticamente, pelas ruas da cidade

O RADICAL, 5 set. 1943

AS COMEMORAÇÕES DO DIA DA PÁTRIA

O presidente Getúlio Vargas, entre
as crianças na Quinta da Boa Vista



O presidente Getúlio Vargas, no meio das crianças vitoriosas na campanha da borracha usada

CORREIO DA MANHÃ, 7 set. 1943

Excepcional a Festa da Criança na Quinta da Bôa Vista !

O presidente da República em contacto com os colegas — Aclamado entre as crianças, o chefe da Nação, as sauda simbolicamente com o V da Vitória

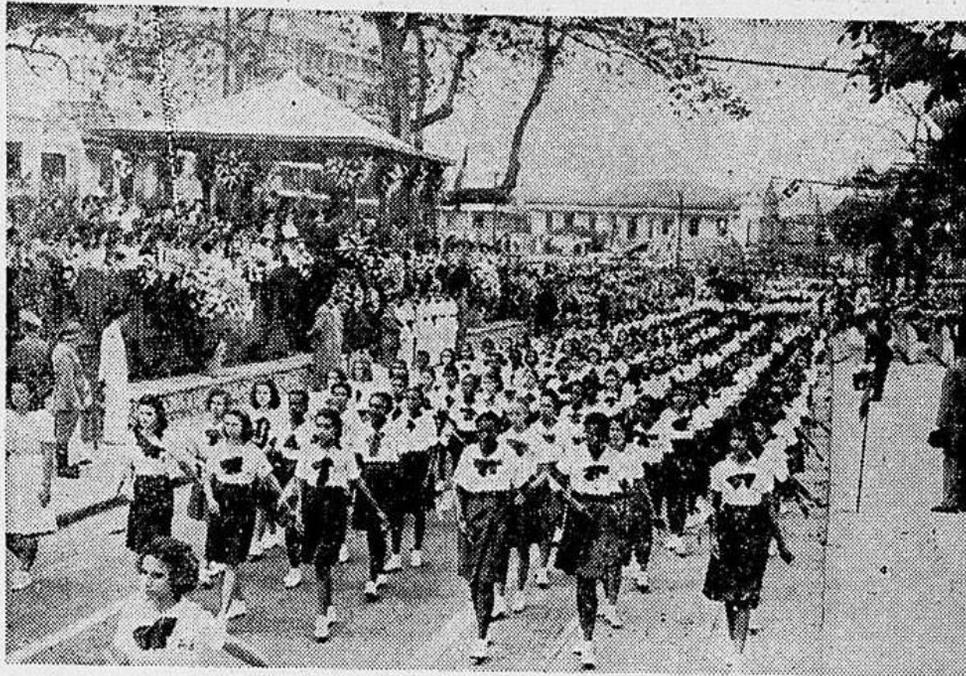


O RADICAL, 7 set. 1943

Imponente a Parada da Juventude em Niteroi

DESFILE DE DEZESSEIS MIL ESCOLARES

Inauguradas as Novas Dependencias do Instituto Vital Brasil — No 3.º Regimento de Infantaria — Presente ás Cerimonias o Presidente Getulio Vargas



Expressivo flagrante da parada da mocidade em Niterói

DIÁRIO CARIOCA, 12 set. 1943

A PARADA DA JUVENTUDE

O brilhante espetáculo de ontem em Niterói
— Foi o maior desfile escolar já visto na vizinha capital



Um detalhe da parada da Juventude em Niterói

A NOITE 12 set. 1943

**A JUVENTUDE
SUBURBANA
DESFILA HOJE EM
CONTINENCIA AO
BRASIL!**

**TUDO
PELO
BRASIL!**

BIBLIOTECA MARIO DE SAUS
CONT. LEGAL

O RADICAL, 12 set. 1943

16 mil crianças fluminenses passadas em revista pelo Chefe da Nação

A parada de ontem em Niterói e as manifestações do povo ao presidente Getúlio Vargas — Confiança nos destinos democráticos da Pátria



Três expressivos flagrantes da Parada da Juventude em Niterói: um aspecto do Palanque Presidencial; e, um flagrante do Chefe da Nação assistindo ao desfile da mocidade fluminense.

O RADICAL, 12 set. 1943



Imponente parada escolar, em comemoração da data da Juventude Brasileira, realizada em Jaú — Estado de São Paulo. Tomaram parte nesta patriótica e entusiástica festa: Colégio Municipal, Escola Normal Livre, Colégio Jauense "Horacio Berlinck", Escola Profissional "Joaquim Ferreira do Amaral" e Jaú C. C.

REVISTA DA SEMANA, 20 nov. 1943

O DIA DO PRESIDENTE

Por motivo da passagem, dia 19, do aniversário natalício do Chefe da Nação, realizaram-se nesta capital e em todo o país numerosas festividades em homenagem ao Presidente Getúlio Vargas. Tendo S. Ex. se ausentado do Rio, desde a véspera, passando a data natalícia em Araxá, no Estado de Minas, essas festividades desdobraram-se desde uma semana antes, quando, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, foi oferecido um almoço ao mais alto magistrado do país. Na impossibilidade de reunir, nestas páginas, documentação fotográfica de todas as solenidades, procurámos fixar alguns aspectos das mesmas. A Juventude Brasileira, por exemplo, promoveu o lançamento da pedra fundamental de um monumento a ela dedicado, no patio do Ministério da Educação, com a presença dos ministros da Educação e da Marinha, prefeito, comandante da 1.ª Região Militar e outras autoridades. Os Jogos Universitários foram também, no dia 19, encetados numa grande prova F. C., enquanto na Praça Marechal Deodoro, promovido pela Liga da Defesa Nacional, realizava-se, à tarde, um comício também de homenagem ao sr. Getúlio Vargas, falando vários oradores que se ocuparam do momento nacional e da nossa participação na guerra.

Fôram, enfim, imponentes e grandiosas as homenagens prestadas ao Chefe da Nação por motivo de seu aniversário, data sempre aproveitada para a inauguração de novos melhoramentos em todos os Estados da União e outras solenidades festivas às quais se associa sempre o povo, com o mais vivo entusiasmo.



REVISTA DA SEMANA, 29 abr. 1944

AS COMEMORAÇÕES DA "SEMANA DA PATRIA"

Desfila o Brasil de Amanhã Perante o Brasil de Hoje

TERÁ BRILHO EXCEPCIONAL A PARADA DA JUVENTUDE

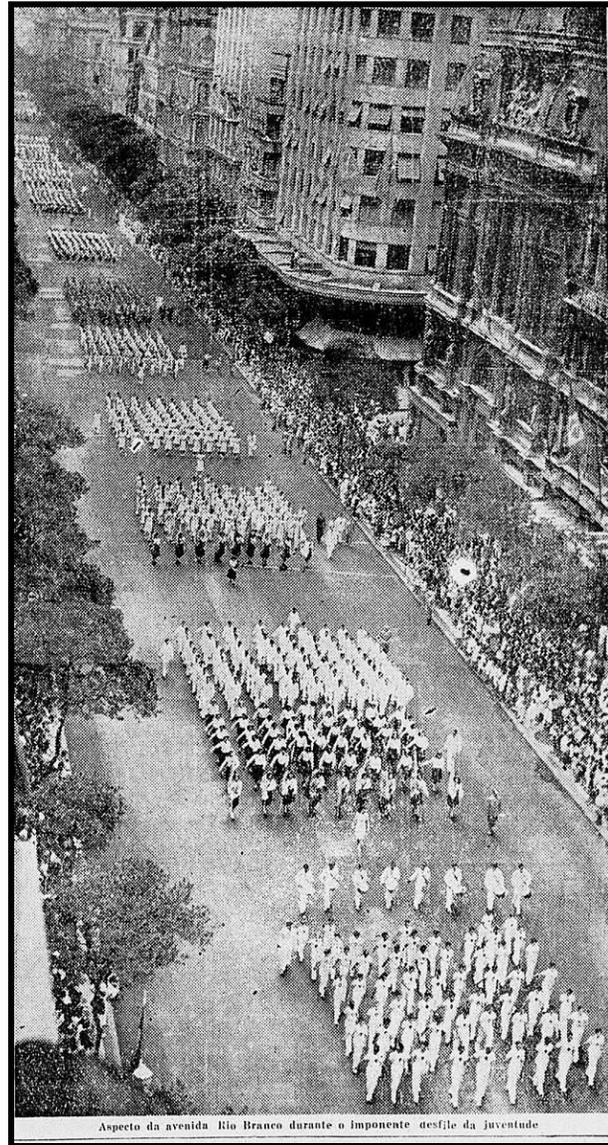


DIÁRIO CARIOCA, 3 set. 1944

EMPOLGANTE ESPETÁCULO CÍVICO

A mocidade das escolas desfila sob os aplausos calorosos da multidão – O presidente Getulio Vargas aclamado pelo povo – Milhares de jovens numa das mais belas paradas realizadas nesta capital – Prosseguindo nas comemorações da “Semana da Pátria”, haverá uma concentração infantil, hoje, na Quinta da Boa Vista

A NOITE, 4 set. 1944

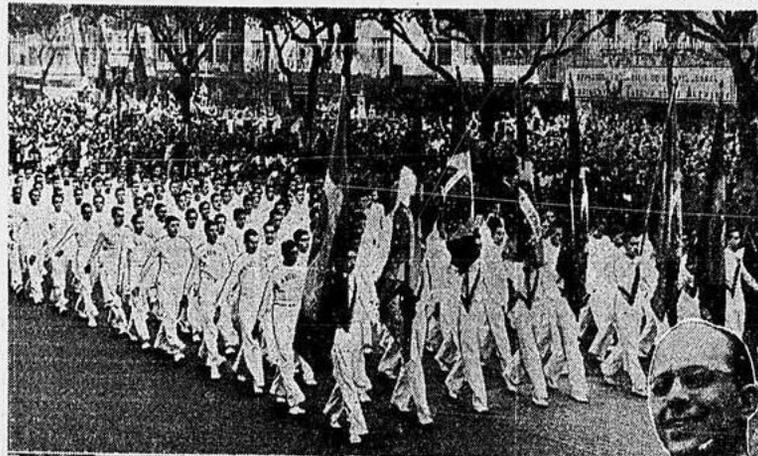


Aspecto da avenida Rio Branco durante o imponente desfile da juventude

A NOITE, 4 set. 1944

A SEMANA DA PATRIA

30.000 colegiais na "Parada da Juventude" – Em Niterói – A festa das crianças na Quinta – As corporações civis formarão hoje – Festividades do dia 7

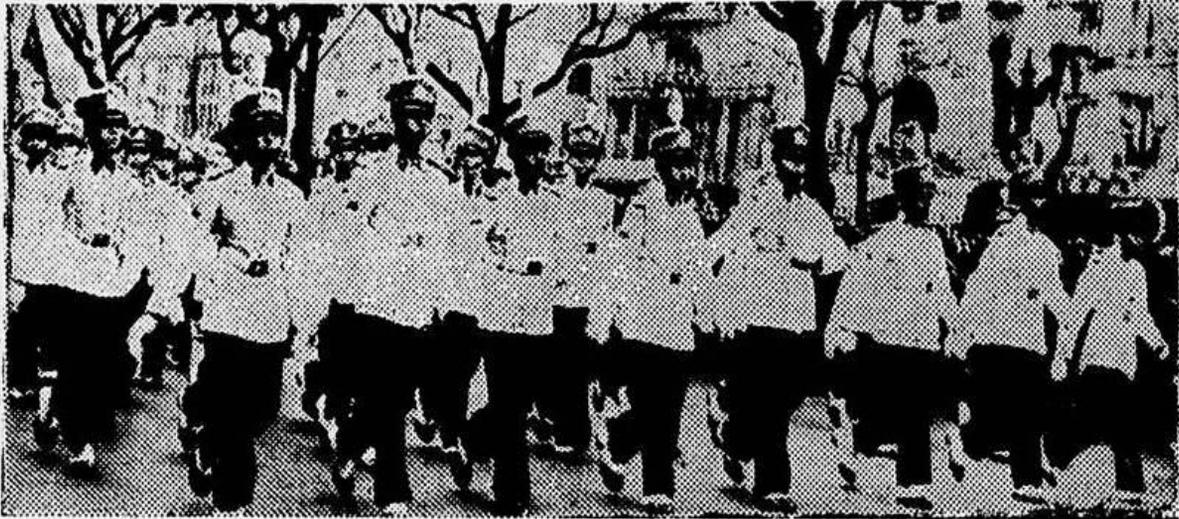


Dois aspectos da "Parada da Juventude", vendo-se no plano superior parte do desfile, e, em baixo, o presidente da República apreciando a marcha da mocidade, tendo de um lado o ministro da Educação, e, de outro, os ministros do Exterior, embaixador Pedro Leão Veloso, e da Marinha, almirante Guilhem, e o general Mauricio Cardoso

CORREIO DA MANHÃ, 5 set. 1944

Imponente espetáculo de fé e de civismo

A "PARADA DA JUVENTUDE" E O MAGNÍFICO DESFILE DE 30 MIL ESCOLARES — O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS ASSISTE, ENTRE ACLAMAÇÕES, A ESPLÊNDIDA DEMONSTRAÇÃO DE BRASILIDADE



Flagrante tomado durante a Parada da Juventude

GAZETA DE NOTÍCIAS, 5 set. 1944

NA PARADA DA JUVENTUDE

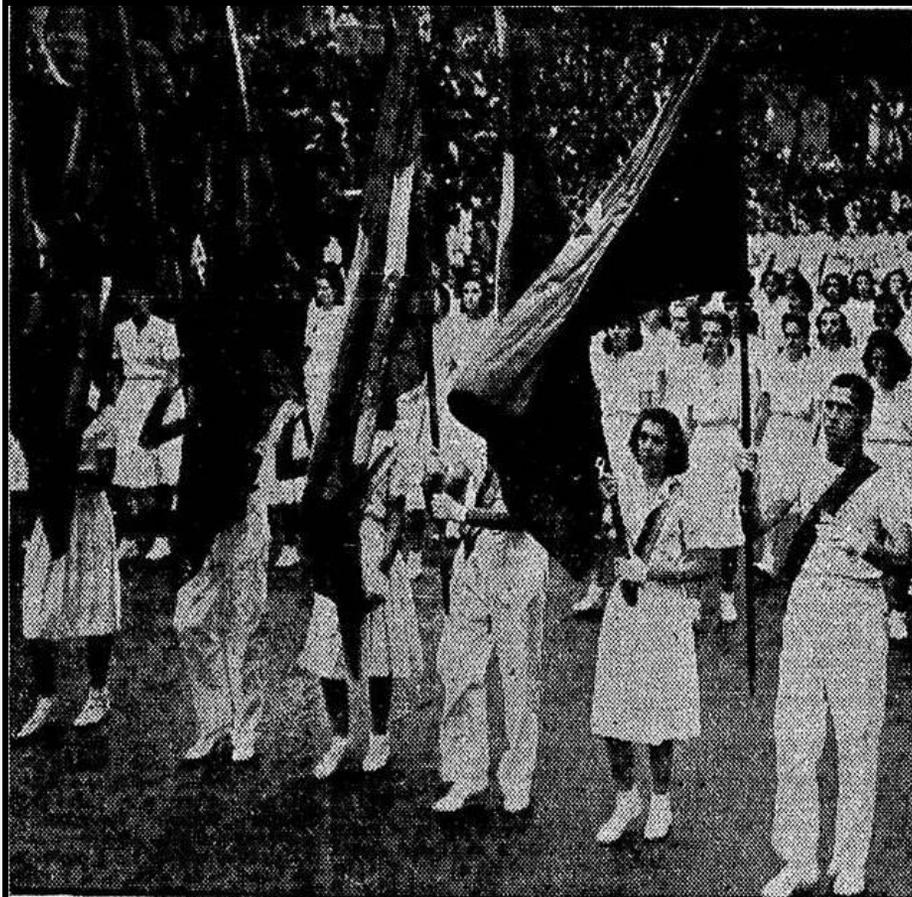


O presidente Getúlio Vargas, comparecendo a todas as grandes comemorações cívicas da Semana da Pátria, está vivendo em permanente contacto com o povo. E onde o chefe da Nação aparece, com o seu sorriso comunicativo, a multidão prorrompe em aclamações, reafirmando, a cada momento, a popularidade que o Presidente tão bem soube merecer. Durante a Parada da Juventude, na Avenida Rio Branco, como ontem, por ocasião da concentração infantil da Quinta da Boa Vista, o Presidente, convivendo com os novos, sentiu a sinceridade das manifestações de que foi alvo. A nossa gravura fixa um desses numerosos momentos, vendo-se o Presidente Getúlio Vargas correspondendo às aclamações populares.

A MANHÃ, 5 set. 1944

AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA DA PÁTRIA

30.000 ESCOLARES E GRANDE MASSA POPULAR NO DESFILE DA JUVENTUDE —
ENTUSIASTICAS ACLAMAÇÕES AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS —
AS SOLENIDADES NOS ESTADOS

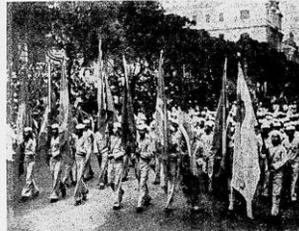


Durante a Parada da Juventude, o Colégio Franco Brasileiro, que desfilou garbosamente

A MANHÃ, 5 set. 1944



A CHEGADA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA, SOB OS APLAUSOS DA MULTIDÃO, MARCANDO O INÍCIO DO SENSACIONAL DESFILE, QUE SE REALISOU COM O BRILHO E O ENTUSIASMO JÁ TRADICIONAIS NESTE ACONTECIMENTO, QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DAS COMEMORAÇÕES DA SEMANA DA PÁTRIA.



O COMPARECIMENTO DA ESCOLA DE PESCA DAREY VIBRANT. À PARADA DA JUVENTUDE, FOI UM MOMENTO CULMINANTE NESTE SORPRELENTE DESFILE. A RAPÍDIDA APRESENTAÇÃO DE PERFECTAMENTE EM FORMA, CANTANDO O HINO NACIONAL E O DA SUA CLASSE, SOB APLAUSOS DA MULTIDÃO.

50

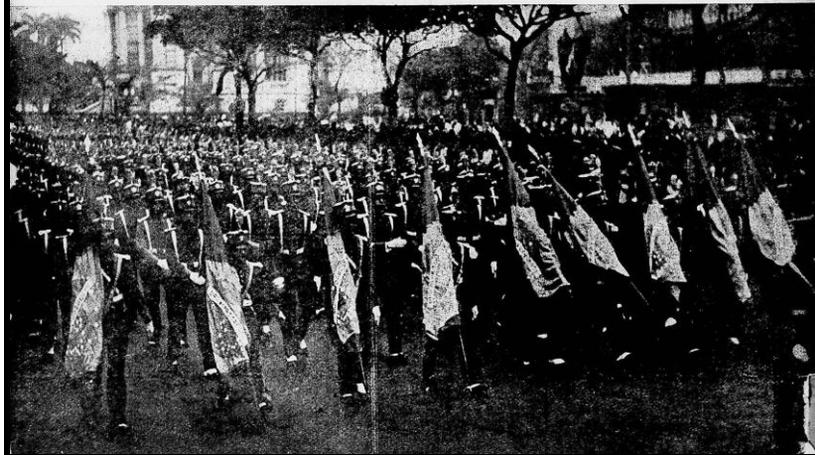
ASPECTO DA AVENIDA RIO BRANCO, TIRADO JUNTO À BIBLIOTECA NACIONAL, ONDE SE LOCALIZAVA O PALAQUE PRESIDENCIAL, COMO SE VÊ, O POVO AFLUIU NUMEROSO E ENTUSIASMADO.



PARADA DA

CONSTITUIU autêntica demonstração de pujança e eugenia da mocidade carioca a Parada da Juventude, realizada domingo último. Para assistir ao desfile, reuniu-se em várias artérias da cidade grande multidão. O Presidente da República, acompanhado do Prefeito Henrique Dodsworth e de várias outras autoridades do país, em palanque especial, assistiu ao desfile que se revestiu de extraordinária brilho. Iniciando as comemorações da Semana da Pátria, esse desfile foi realmente um ponto de referência para tantas outras festividades que estavam sendo realizadas quando encerramos os trabalhos desta edição. Em nosso próximo número, observaremos aos leitores completo serviço fotográfico não só de vários colegas que participaram desse desfile do dia 8 de setembro, como também da grande parada militar do Dia da Independência. Além desses, registraram-se outras não menos imponentes solenidades, convido destacar desde já a Concentração Cívico-Orfônica promovida pelo Conservatório Nacional de Canto Orfônico, do Ministério da Educação e

A ESCOLA MILITAR, QUANDO ENTRAVA NA AVENIDA RIO BRANCO, IMPONENTE E SOB FRENETICOS APLAUSOS. AO FUNDO, O PALÁCIO MONRE, POR ONDE UM APARECERAM AS TROPAS EM DESFILE.



REVISTA DA SEMANA, 9 set. 1944

51

UM DETALHE ORTIDO NO LOCAL ONDE O PRESIDENTE GETULIO VARGAS E ALTAS ENTIDADES DO GOVERNO ASSISTIRAM AO DESFILE DA MARCHA DE DOMINGO, PARTE INTEGRANTE DAS FESTAS DA INDEPENDENCIA.



FLAUNTE ORTIDO NO MOMENTO EM QUE TAMBEM DESFILAVAM OS ALUNOS DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCACAO, VENINDO-SE AO FUNDO O PALANQUE PRESIDENCIAL, COM O CHEFE DA NACAO, O PREFEITO MUNICIPAL, MINISTROS E OUTRAS ALTAS AUTORIDADES DO PAIS, FRENTE A BIBLIOTECA.

JUVENTUDE

Saudo. Mais de vinte mil escolares assistiram, no Campo do Chate de Regatas Vasco da Gama, em São Januario, um excelente programa sob a fragancia do maestro Vila Lobos.

Nestas paginas, encontram-se os leitores, como preliminar da grande reportagem do 7 de Setembro, vários fragmentos obtidos na Avenida Rio Branco, por ocasião da Parada da Juventude, que se revestia de invulgar liricismo.

Na manhã de segunda-feira, o Departamento de Imprensa e Propaganda, com a colaboração da Secretaria de Educao e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, ofereceu de gratos, na maioria das nossas escolas, uma festa empolgante que se realizou na Quinta da Boa Vista.

Várias outras comemorações se realizaram, inclusive um espetáculo no Teatro Pênix, promovido pelo Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho. Foi levada à cena a peça "O Rei dos Trovões", de autoria dos nossos confrades Mario Magalhães e Mario Domingos, premiada no ultimo concurso realizado naquele Ministério.

OS ALUNOS DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCACAO DERAM Á PARADA JUVENIL DO DIA 3 UM COLORIDO ALTAMENTE FESTIVO E INIGUALVEL. OS BLENOS BRANCO APRESENTARAM-SE EM GRANDE FORMA.



A LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA, ENTIDADE QUE TÁO PRECINGIDOS SERVICIOS TEM PRESTADO ÁS FAMILIAS DOS RECRUTADOS PARA COMPREENDER SEUS DEVERES NA GUERRA, FOI SOB UMA PROLONGADA E DELIRANTE SALVA DE PALMAS QUE A LEGIÃO ATRAVESSOU A AVENIDA, DE PUNTA A PUNTA.

REVISTA DA SEMANA, 9 set. 1944



O MALHO, out. 1944

O desfile da raça e outros acontecimentos



assistem ao desfile da raça. Vêem-se dois aspectos do desfile da Es-
eira na Quinta da Boa Vista; a entrega de 50 mil cigarros, pela antiga
Fábrica Getúlio Vargas; o diretor da Agência Nacional, Dr. Almir
e Menezes, em nome dos funcionários do DIP.

O Presidente Getúlio Vargas, Ministros, Prefeito e Corpo Diplomático
cola "Técnica de Comércio Carvalho de Mendonça"; a juventude bras-
Escola de Comércio, aos Expedicionários brasileiros; visita de generais
de Andrade, saudando o major Amílcar Dutra

NAÇÃO BRASILEIRA, out. 1944

VOZES EM UNISSONO

EM LOUVOR

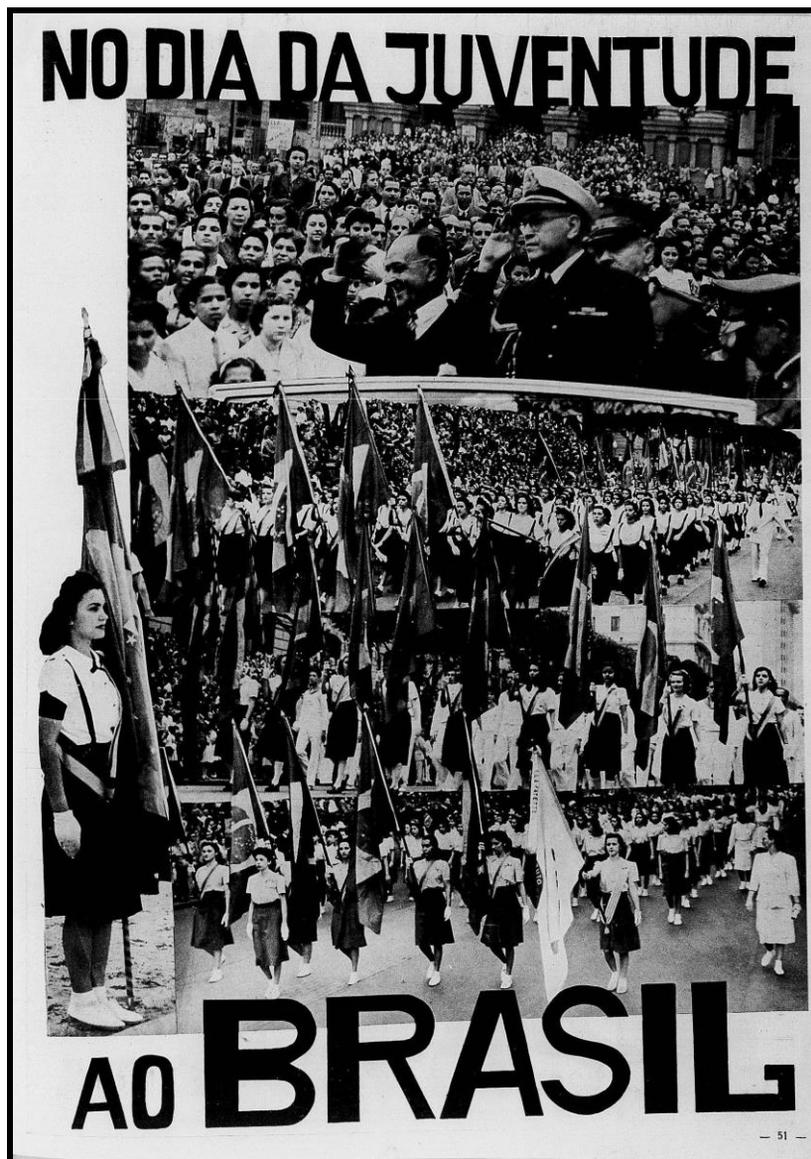
Desfilam, perante o Presidente Vargas e altas autoridades, os escoteiros e esportistas do Rio de Janeiro.

— 50 —

A mocidade de hoje será o poder do Brasil do amanhã. Esta a razão por que é necessário manter o jovem de consciência da sua responsabilidade do futuro. Isso é o espírito de puro patriotismo entusiasmado pela sua condição de brasileiro. Que cada um se capacite de que o Brasil é o principal, de que mister se faz torná-lo ainda maior, no seu potencial econômico-financeiro, no seu prestígio internacional, no seu valor científico, e de continuar, ritmicamente a sua ascensão vitoriosa.

O Dia da Raça, em que a mocidade compartilha das festas da Pátria, é a magna integração da juventude na grandiosidade brasileira. E é a juventude que hoje desfilam, garbosamente pelas ruas e avenidas, nos seus uniformes atléticos escolares, serão um exército formado para no futuro saberem honrar e elevar o nome da Pátria que lhes serviu de berço.

VIDA DOMÉSTICA, out. 1944



VIDA DOMÉSTICA, out. 1944

***GETÚLIO VARGAS O AMIGO DAS
CRIANÇAS***

Um dos grandes esforços do aparelho ideológico e propagandístico do Estado Novo estabeleceu-se em torno de demonstrar uma identidade e até mesmo intimidade, no sentido da proximidade, de Getúlio Vargas para com a infância. De acordo com esse intento, foram incontáveis os registros fotográficos em que o Presidente aparecia junto de crianças, conversando amistosamente e atendendo-lhes pacientemente. A todo o projeto governamental em apresentar Vargas como o “pai dos pobres”, tendo em vista a tão propalada “concessão” dos direitos dos trabalhadores, somava-se outro, de mostrar o líder máximo do regime como o “amigo das crianças”. Nessa perspectiva “o culto a Vargas” como uma “figura ‘excepcional’” carregava nas tintas de “sua afeição pelos jovens e pelas crianças”²². Dentre as representações presidenciais, havia a insistência nas “fotografias mais populares, com Getúlio sorridente, entre as crianças”, ou mesmo dos tantos comentários quanto aos “passeios” em que “Vargas saía com os bolsos previamente cheios de balas e moedas para oferecer às crianças que encontrasse, cujas cabeças acariciava sempre que surgisse a oportunidade”²³. Havia a clara intenção de mostrar a “face humana do homem público”, de maneira que o Presidente “foi fartamente retratado em caminhadas nas ruas, cercado de crianças”²⁴. As seguintes matérias jornalísticas servem como brevíssimos exemplos da construção dessa inter-relação entre Getúlio Vargas e a infância.

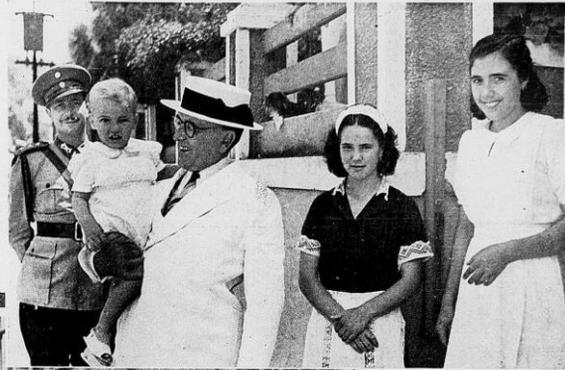
²² PAULO, Heloísa Helena de Jesus. O DIP e a juventude – ideologia e propaganda estatal (1939-1945) In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 7, n. 14, mar.-ago. 1987, p. 102.

²³ GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 89 e 91.

²⁴ OLIVEIRA, Lúcia Lippi (dir.). *Estado Novo: a construção de uma imagem*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 19.

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS FORA DAS GRAVES PREOCUPAÇÕES DO GOVERNO

A personalidade do Presidente Getulio Vargas tornou-se particularmente cara aos brasileiros, principalmente pelo amplo estado humano de que se reveste. O Chefe da Nação não vive enclausurado dentro da importância de cargo que ele exerce, precisamente com uma soma de poderes enfiados na sua talia como não os teve nenhum outro seu antecessor. Não se fecha dentro das muralhas do palácio, intransigente para os olhos profanos. Antes,



O Presidente Getulio Vargas, tendo ao lado o menino Luiz Henrique, filho do casal Luiz Miglio-Dive Rosa Miglio e neto do professor Henrique Rosa.



envolvendo-o com ruidosas demonstrações, outras, a formação de verdadeiras caravanas que acompanham o Presidente e dispensando todas as formas de protocolo, a civis de serpenteia a que ele vai trazendo sorridente e satisfeito.

Além essa simpatia espontânea e contagiante das crianças pelo Presidente Getulio Vargas, representa um certo do lúdico que as crianças talvez não possam compreender ainda, mas que sentem, com essa receptividade admirável, das pequenas. E que ainda ninguém fez tanto pelas crianças do Brasil como o tem feito o Presidente Getulio Vargas. Ele é, realmente, o Grande Amigo das Crianças.



Outro fragmento da manifestação dos abrigados da Pequena Cruzada.

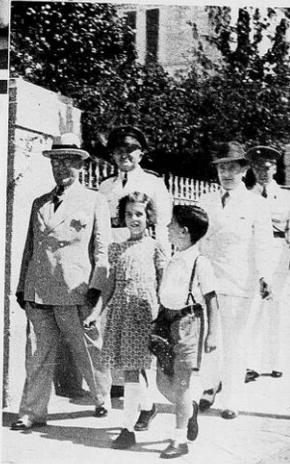
Em frente ao portão principal do Abrigo da Pequena Cruzada, na Avenida Escler, o Presidente Getulio Vargas cercado de pequenas internadas que o surpreenderam com uma ruidosa manifestação de simpatia.

pelos outros, o Presidente Vargas é um homem que, sem ir aos excessos de cultivar uma popularidade feita de artifícios, se tornou populárrimo porque se deixa ver, porque não se esconde nunca ao contato com o povo, porque estima essa contato, para melhor sentir a alma popular e poder atendê-la, nas suas emoções, nas suas necessidades.

É admirável, por exemplo, a simpatia que as crianças têm pelo lúgido sorridente e gentil do Presidente e como buscam, jubilosas, vê-lo e falar-lhe. Nas crianças nada é estudado. As suas reações emocionais são espontâneas. A sua alegria diante da figura do Presidente não é uma atitude, é um estado de alma. O Presidente retribui essa afeto das crianças com um grande afeto por elas. É, um simpático recepciona no Petropolis, onde o Presidente Getulio Vargas verosimilmente, e frequente, nos seus habituais passeios a pé pelas ruas da linda cidade serrana, ser o Chefe da Nação cercado por um bando alegre de pequenos admiradores, que lhe oferecem

com ramos de lírios e outros pequenas missas que, na sua opinião infantil, acham dever agradar ao Presidente. Outras vezes acontece, como há dias atrás, quando passava em frente ao Abrigo da Pequena Cruzada, na Avenida Escler, ser uma verdadeira e ampla homenagem, de várias dezenas de crianças que expressam a sua afecção

Das potizes acompanhando o Presidente Getulio Vargas numa rua de Petropolis. Vemos em segundo plano o Ministro da Guerra, general Gaspar Dutra e o coronel Benjamin Vargas.



VIDA DOMÉSTICA, mar. 1941



O Presidente Getúlio Vargas é um grande amigo e admirador das crianças. Para o nosso Guia é, sem dúvida, um acontecimento quando consegue reunir a garotada para palestrar. O flagrante fixa o Presidente Vargas, de fisionomia satisfeita, tendo a seu lado seis meninos. O Presidente confia no futuro do Brasil e esses meninos fortes e sadios representam bem o Brasil de amanhã.

REAÇÃO BRASILEIRA, set. 1941



O PRESIDENTE GETULIO VARGAS E AS CRIANÇAS

O Presidente Getúlio Vargas adora as crianças. Essa sua fascinação pelas gerações que despontam, denuncia o espírito do educador que vive dentro do Chefe da Nação Brasileira.

E neste seu pendor pelo convívio das crianças, está assinalada a projeção sempre dianteira dos seus atos de homem público, que pensa severamente no dia de amanhã e que afeiçoa a sua obra nas linhas mais duradouras dos tempos novos. Há de fato, em seu trabalho, o pensamento de servir para mais além dos limites do dia de hoje.

A fotografia aqui estampada possui no reverso uma dedicatória que muito nos lisonjeia pela expressão afetuosa que contém a respeito de nossa revista e vale como um documento de que os pais brasileiros reconhecem no Presidente Getúlio Vargas O GRANDE AMIGO DAS CRIANÇAS.

Haroldo Cristóvam, Aécio Flávio e Marcelo Renato são os nomes dos trigêmeos matogrossenses filhos do sr. Humberto Miranda e de sua exma. esposa, d. Alzira J. Miranda que posaram com o Presidente Getúlio Vargas nesta fotografia de que tanto se orgulham seus pais.

VIDA DOMÉSTICA, mar. 1942



Nos seus passeios, o Presidente Vargas vê-se sempre cercado de meninos e conversa com eles, fazendo-lhes perguntas sobre seus estudos, suas diversões, seus ideais.

Getúlio Vargas.
Amigo Das Crianças

SUPLEMENTO JUVENIL, 9 abr. 1942

**O Pessoalzinho
Miudo Em Visita Ao
Amigo Número Um**

**O Presidente Getulio
Vargas Recebe As
Crianças Das Escolas
Municipais No Palácio
Guanabara -- O Chefe
Do Governo Conversa
Com a Meninada e
Promete Pagar Em
Breve a Visita!**

SUPLEMENTO JUVENIL, 9 jun. 1942



Marilena, em nome dos seus colegas, disse ao Presidente: "Os alunos das escolas municipais desejam que o senhor fique melhor." E o Presidente respondeu, sorrindo: "Muito obrigado."

SUPLEMENTO JUVENIL, 9 jun. 1942



SUPLEMENTO JUVENIL, 9 jun. 1942



O Presidente Getúlio Vargas em Poços de Caldas revelando-se sempre o grande amigo das crianças, passeia acompanhado dos drs. Fernando Costa e Benedito Valladares.

VIDA DOMÉSTICA, jun. 1942

O Presidente Vargas

UM dos aspectos mais interessantes da insign e singular figura do Presidente Vargas é o carinhoso afeto que sempre tem dedicado às crianças.

Não o faz por política, que seria extremamente hábil e significativa, mas tão somente pela expansão do seu belo ístio moral. Indica-o o seu sorriso bom e constante que talvez muitos não compreendam. Mas as crianças, melhor do que ninguém, logo deram conta, apresentaram esse predicado e não houve nem mesmo haveria quem as detivesse de uma aproximação espontânea com o ilustre Chefe do Estado.

Por enquanto, na sua maioria, não dão a essa mesma chance o alto significado nacional que encerra e só sabem ver no dr. Getúlio Vargas o amigo que as entende, que lhes sabe falar e acariciar, às vezes com aquele mesmo sorriso ou uma simples palavra.

E, assim, — dissemo-nos — que não o faz por política porque essa seria o cativar a atenção das novas, das futuras gerações atraindo a sua simpatia para a grande obra nacional por ele realizada.

A felicidade de muitos está na clareza da alma com que sabem sorrir.

O Maior de todos é apresentado por um minúsculo ao minúsculo ficando o intermédio a contemplar...



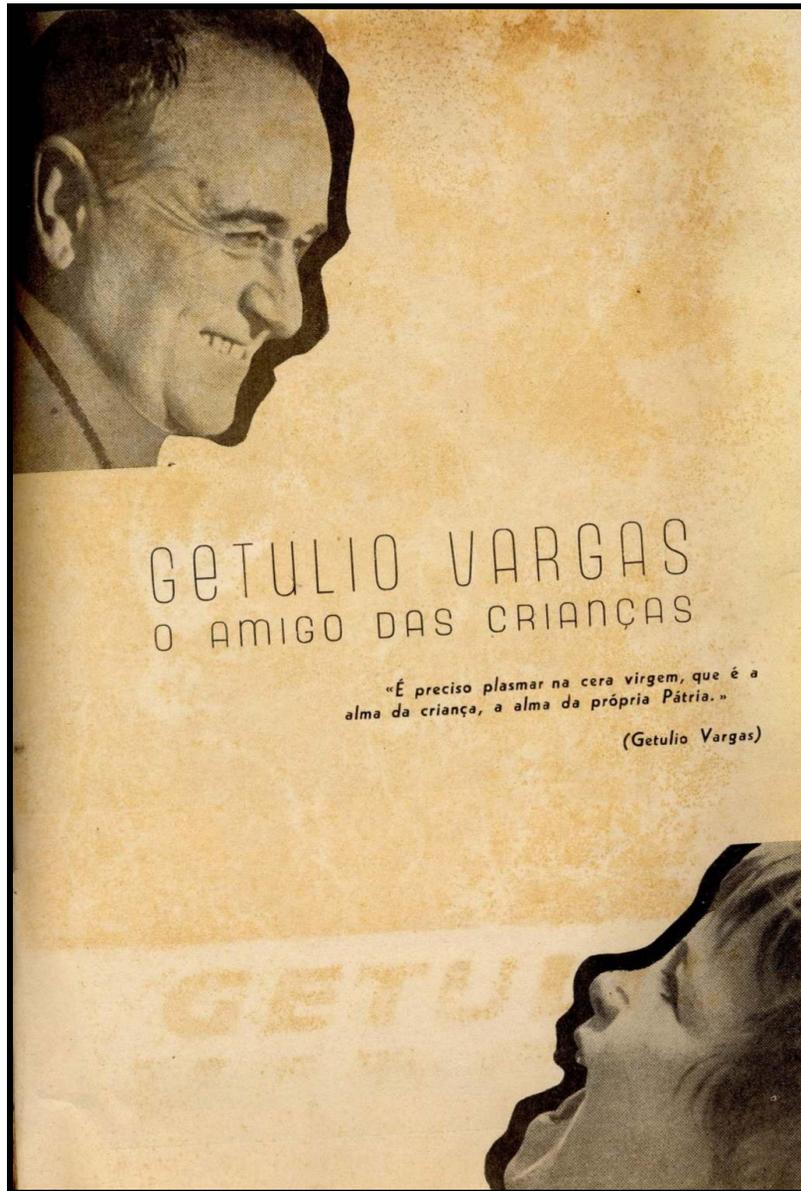
VIDA DOMÉSTICA, abr. 1944

Foi nesse contexto que se deu a edição do folheto *Getúlio Vargas o amigo das crianças*, publicado pelo órgão de propaganda do regime, em 1940, bem de acordo com a instauração legal da Juventude Brasileira. Tratava-se de um livreto de trinta e duas páginas, impresso em preto e fartamente ilustrado, com um intenso protagonismo da figura do Presidente da República. O texto “é de simples compreensão e a informação é tratada diretamente”, com uma “linguagem denotativa, sem rodeios, o que permite considerar que o leitor aprenda o conteúdo com facilidade”. O conteúdo é “imerso em forte apelo emocional” e “gravita em torno de argumentos dedicados a mostrar às crianças o amor de Vargas para com elas”. Nesse sentido, “a cartilha procura exprimir ao longo do texto o culto ao mito Getúlio Vargas”, de modo que “ele era tratado como o ‘salvador da pátria’, personagem que chega para resolver todos os problemas brasileiros”, com o uso de “palavras de empenho e energia, inteligência e perspicácia”, que “eram atribuídas a sua figura”, havendo também “diversas qualificações como belo, brilhante, constante, iluminado, ilustre, glorioso, heroico, imortal, invencível, justo, laborioso, piedoso, triunfante, sábio, vigilante”²⁵.

A capa do livreto já trazia consigo toda a carga em torno da mitificação da imagem de Getúlio Vargas, que aparece sorridente em frente de uma menina que lhe oferece um buquê de flores. Segundo a concepção da propaganda estado-

²⁵ COSTA, Miguel Ângelo Silva da; SCHMITZ, Zenaide Inês & REMEDI, José Martinho Rodrigues. Cartilhas escolares e doutrinação infantil no contexto do Estado Novo (1937-1945). In: *Educação Unisinos*, 21(2):252-264, maio/agosto 2017. p. 255-257.





novista, se tratava de um verdadeiro “preito de gratidão” da infância para com o líder, bem como a demonstração da “amizade” existente entre eles e que se constituía no mote da publicação. Já a folha de rosto apresentava, em cada um dos cantos, a fotografia de Vargas e a de uma criança, ambas sorridentes, em uma montagem que buscava representar o encontro entre os dois “amigos”, conforme sugeria o título e o conteúdo do livreto. Servia por epígrafe, uma frase atribuída ao Presidente e que encerrava o espírito de fé patriótica que o Estado pretendia imprimir junto aos infantes: “É preciso plasmar na cera virgem, que é a alma da criança, a alma da própria Pátria”.

As fotografias que compõem o opúsculo, no total de quarenta e três, não estão necessariamente concatenadas com o texto, aparecendo mais como uma simples ilustração, além do que, elas não são legendadas. Elas trazem a figura de Getúlio Vargas em mais de 75% do total, as exceções, nas quais a imagem presidencial não se faz presente, são, na sua ampla maioria, exatamente aquelas em que aparecem cenas de desfiles de jovens. Aliás, há um destaque especial para essas “paradas da juventude”, tão ao gosto do regime, conforme visto na primeira parte deste livro. A ampla maioria das fotografias da brochura refere-se à infância, de modo que a presença de adolescentes se dá precisamente nos registros dessas solenidades, em consonância com o pensamento dos idealizadores da Juventude Brasileira. Em quase todas, Vargas é apresentado realizando algum tipo de interação com as crianças, seja carregando-as ao colo, abraçando-as, afagando-as ou ainda conversando com elas.

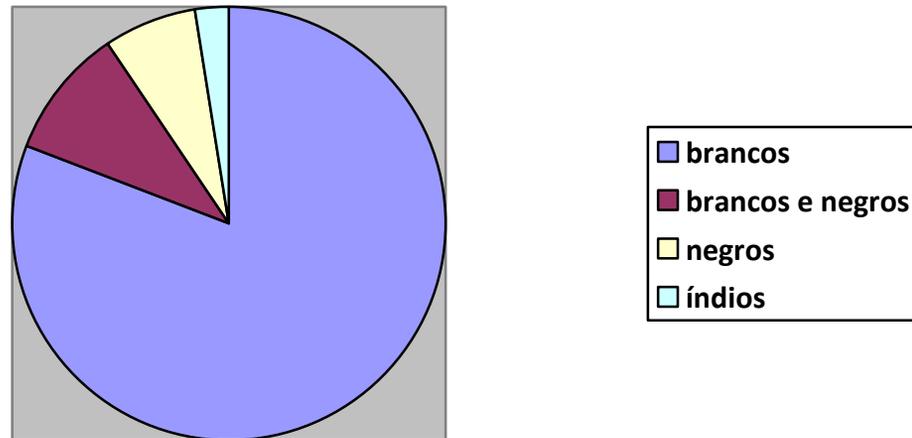
Algumas dessas fotografias são posadas e/ou ensaiadas, trazendo certa rigidez de parte dos elementos constitutivos da construção iconográfica. Mas, na maioria, houve o cuidado em tentar demonstrar uma certa naturalidade dos fotografados, como se fosse o registro de uma cena da realidade, ainda que estivesse evidenciado que foi estabelecida toda a circunstância, de modo a propiciar tal sensação. Em lugar do homem de Estado sisudo e circunspecto que normalmente caracteriza a postura dos homens públicos da época, aparecia um Vargas sorridente e afável, tanto que, mesmo que mantivesse em quase todas as fotos de terno, intentava desprender-se da formalidade. Além disso, ao contrário dos tons escuros que geralmente demarcam a indumentária de paletó e calças dos políticos, quase sempre Getúlio Vargas deixou-se retratar em cores claras, mais uma vez buscando promover certa ruptura com o formalismo.

A presença de representantes da infância e da juventude se dá em praticamente todos os registros fotográficos, mais especificamente em 97,67% deles, ocorrendo apenas uma inserção, logo na folha de rosto, em que Vargas aparece sozinho. Um aspecto relevante dessas ilustrações de *Getúlio Vargas o amigo das crianças* é a inserção de outras etnias, que não a branca, entre as crianças apresentadas. Tal questão não era recorrente, havendo outras edições do Departamento de Imprensa e Propaganda que mostravam apenas brancos, como foi o caso do álbum *A juventude no Estado Novo*, cujas crianças e jovens representados têm integralmente o branco como a cor da pele²⁶. Mas, ainda

²⁶ Ver o número 50 desta Coleção.

assim, a presença de outras etnias é numericamente pouco significativa, conforme demonstra o seguinte gráfico:

Etnia(s) presente(s) em cada uma das fotografias do livreto *Getúlio Vargas o amigo das crianças* (em números absolutos)



Ao contrário do contexto mais geral das fotografais, a última encontra-se em plena consonância com o texto, o qual inclusive chama a atenção para a imagem. Nela Getúlio Vargas sobe uma grande escadaria, acompanhado por um menino e carregando uma menina ao colo, além de seu estafe que se fazia presente. Antes de repetir o título do livreto, demarcado como expressão final da

construção textual, ficava explicado que o registro fotográfico revelava o Presidente “subindo a escada do futuro”. A escada constitui “o símbolo por excelência da ascensão e da valorização, ligando-se à simbólica da verticalidade”²⁷, além disso, “as ideias essenciais que engloba são ascensão, gradação, comunicação entre os diversos níveis da verticalidade”²⁸. Assim, se tratava de um contexto simbólico, ou seja, o líder do Estado Novo aparecia como o homem “ascensional” que vence obstáculos e leva o povo brasileiro, mormente as crianças, em direção a um futuro supostamente próspero, digno da “grandeza” do Brasil, à época tão enaltecida, com fervor patriótico e nacionalista. O mesmo tom cívico fica demarcado nos registros acerca da Juventude Brasileira, outros em que há algum encadeamento entre texto e imagem.

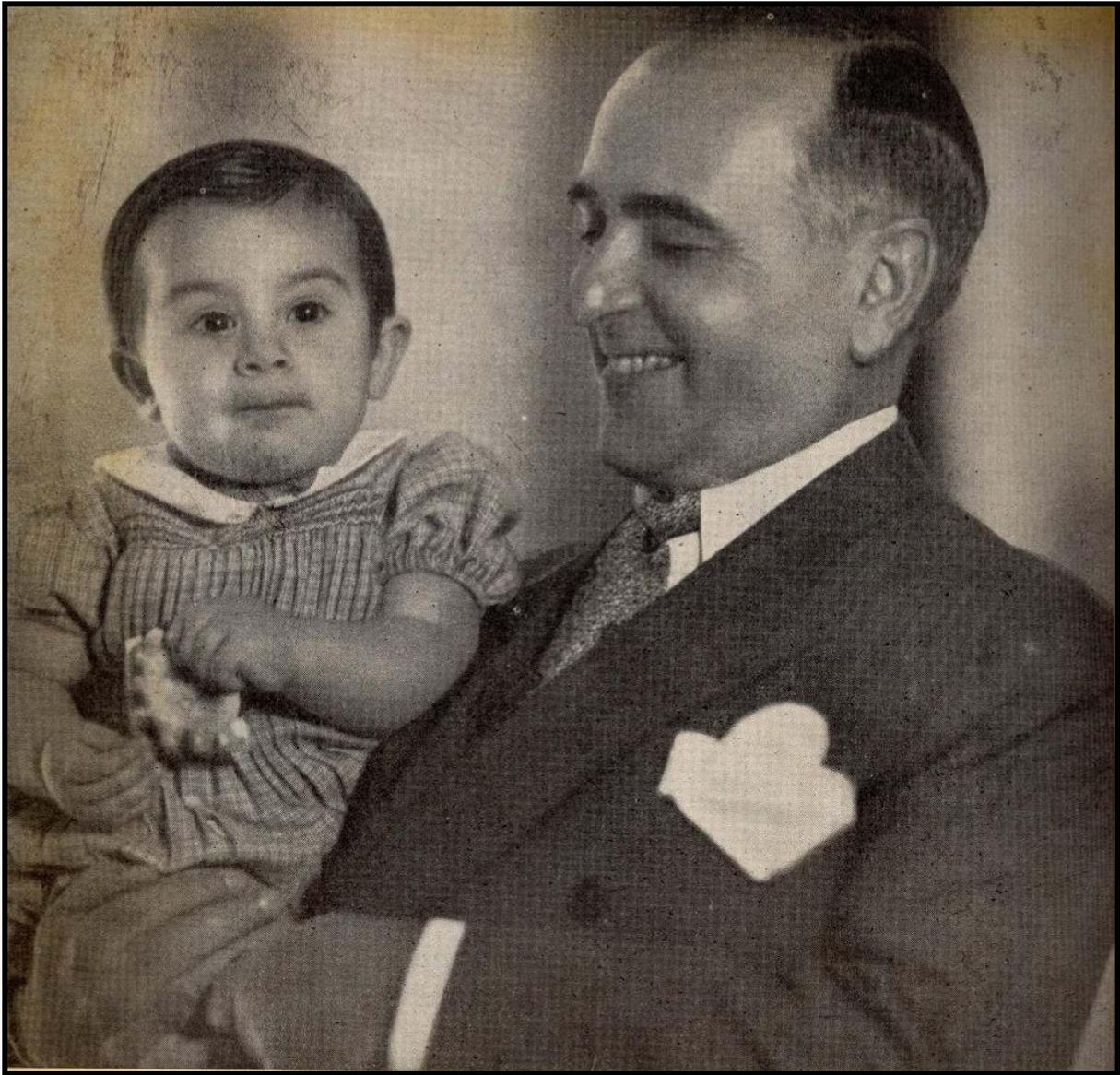
A composição textual fica também demarcada pela onipresença de Getúlio Vargas, notadamente em relação aos discursos por ele proferidos, cujos trechos citados são destacados do todo a partir da utilização do recurso do negrito. Boa parte do conteúdo segue o padrão da publicidade governamental, evidenciado nas publicações dos órgãos de propaganda, seguindo o escopo de demonstrar os “feitos getulistas”, a partir de um arrolamento de “realizações” do Estado Novo, especificamente àquelas que teriam servido para favorecer à infância e à juventude. A opção por reforçar a proximidade entre o chefe político e os infantes e jovens também percorria o texto, o qual visava a demonstrar que

²⁷ CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. p. 378 e 930.

²⁸ CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Editora Moraes, 1984. p. 227.

se tratava praticamente de uma conversa entre o Presidente e seus “amigos” infante-juvenis. Trata-se desse modo de “um texto claro e objetivo exercendo uma comunicação direta e emocional para atingir profundamente os leitores”²⁹. Há também uma grande preocupação com a exaltação da Juventude Brasileira, então considerada como ponto essencial do projeto estado-novista de conquistar corações e mentes de meninas e meninos, moças e moços. Assim, *Getúlio Vargas o amigo das crianças* consiste em mais uma das tantas peças propagandísticas do aparelho político-ideológico estado-novista, que intentava demonstrar os supostos acertos governamentais e todos os propalados planos e atos que teriam sido realizados em prol de crianças e jovens. Ficava mais uma vez expressa a intenção da perpetuação do regime, personalizado e mitificado a partir de seu líder máximo, por meio do convencimento das gerações que, a curto e médio prazo se tornariam os próximos adultos. Vargas granjeava “amigos” no presente para conquistar apoiadores no futuro.

²⁹ COSTA, Miguel Ângelo Silva da; SCHMITZ, Zenaide Inês & REMEDI, José Martinho Rodrigues. Cartilhas escolares e doutrinação infantil no contexto do Estado Novo (1937-1945). In: *Educação Unisinos*, 21(2):252-264, maio/agosto 2017. p. 257.



É proverbial a predileção do Presidente Getúlio Vargas pelas crianças. Ela constitui, sem dúvida, um dos traços marcantes de sua personalidade e não se limita à maneira acolhedora como as recebe nas ruas, nos jardins públicos ou onde quer que as encontre, mas se concretiza nas altas e generosas iniciativas com que as ampara.

As dezenas de fotografias que ilustram estas linhas são flagrantes do carinho do Presidente Getúlio Vargas pelas crianças e falam com eloquência da satisfação que elas lhe inspiram.

Até nessa sua predileção a gente encontra motivos para admirar o seu patriotismo, porque nela se surpreende essa preocupação que o absorve, de zelar pelo futuro da Pátria.

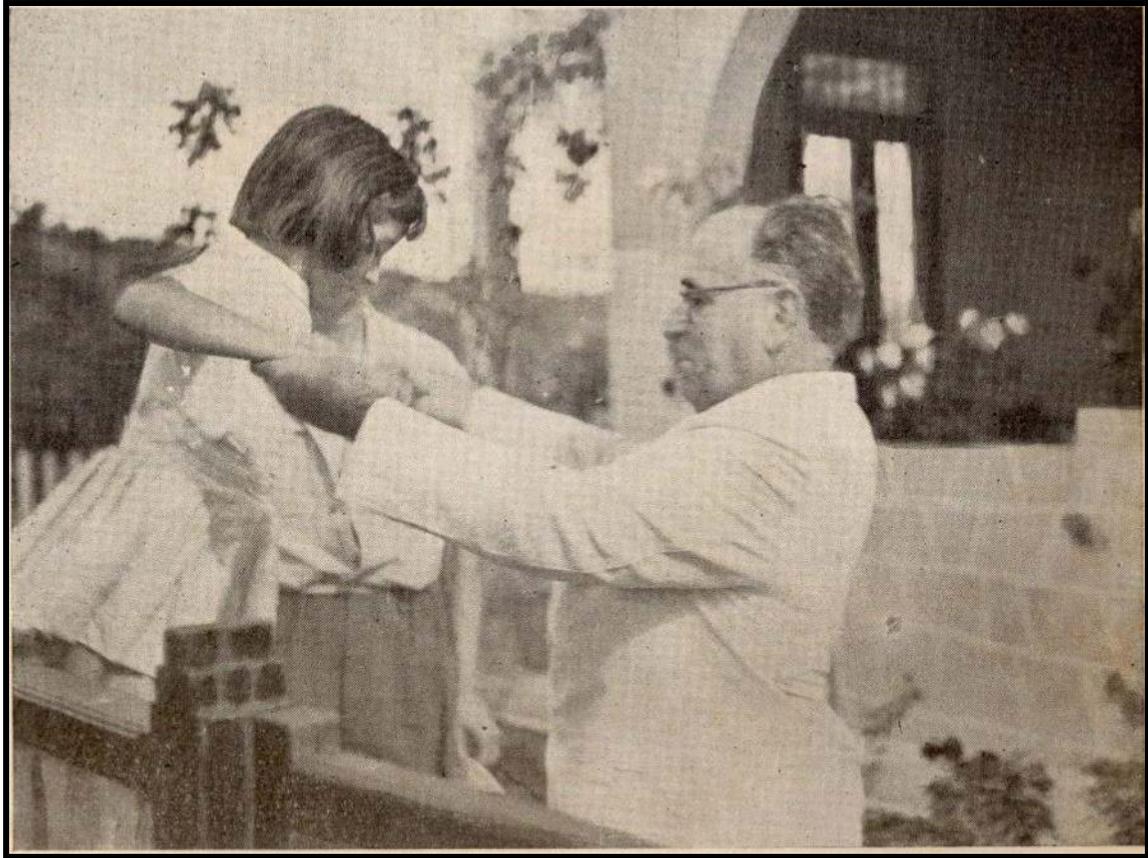
Amando as crianças, ele faz desse amor um culto à Pátria, por cujo porvir trabalha, num largo plano de realizações fecundas.

Em cada criança que afaga ele vê o Brasil de amanhã, mais forte e maior e é por isso que exclamou, certa vez: **“Crianças! Aprendendo, no lar e nas escolas, o culto da Pátria, trarei para a vida prática as probabilidades do êxito.**

Só o amor constrói e, amando o Brasil, forçosamente o conduzireis aos mais altos destinos entre as nações, realizando os desejos de engrandecimento aninhados em cada coração brasileiro”.

Mas esse carinho que o Sr. Getúlio Vargas consagra às crianças não é de agora, pois já em 1913, em discurso proferido no dia 25 de janeiro, em Porto Alegre, exclamava:

“É preciso plasmar na cera virgem que é a alma da criança a alma da própria Pátria...”



Desde essa época remota o Sr. Getúlio Vargas já associavam o destino da infância ao do país.

Aquela frase, pronunciada em meio a um discurso político e que talvez tenha passado despercebida, no momento, aos que a ouviram, era, entretanto, a confissão antecipada de um programa.

Porque – os fatos aí estão como argumentos indiscutíveis – o Sr. Getúlio Vargas não governa apenas para o presente. O seu ideal patriótico é mais alevantado e se sublima nesse seu propósito de construir, hoje, os profundos alicerces do Brasil de amanhã. Sem egoísmo, sem vaidade, desprendido e superior, ele não se detém nos problemas imediatos, não restringe a sua ação somente às realizações cujos frutos em meses e anos podem ser colhidos, mas alarga o horizonte de seus empreendimentos, sob a inspiração do sadio patriotismo que é o sol que ilumina todos os seus pensamentos.

E para tanto ele conta exatamente com as gerações de amanhã – as crianças que, entre sorrisos, hoje afaga.

Até a subida do Sr. Getúlio Vargas ao poder, em 1930, o que havia em matéria de proteção à criança era produto da iniciativa particular.

Essas obras de iniciativa privada se estendiam por alguns Estados, mas não obedeciam a nenhuma coordenação. Valiam apenas como um atestado da generosidade brasileira.

A maternidade, a infância e a própria adolescência eram enteadas do Estado...

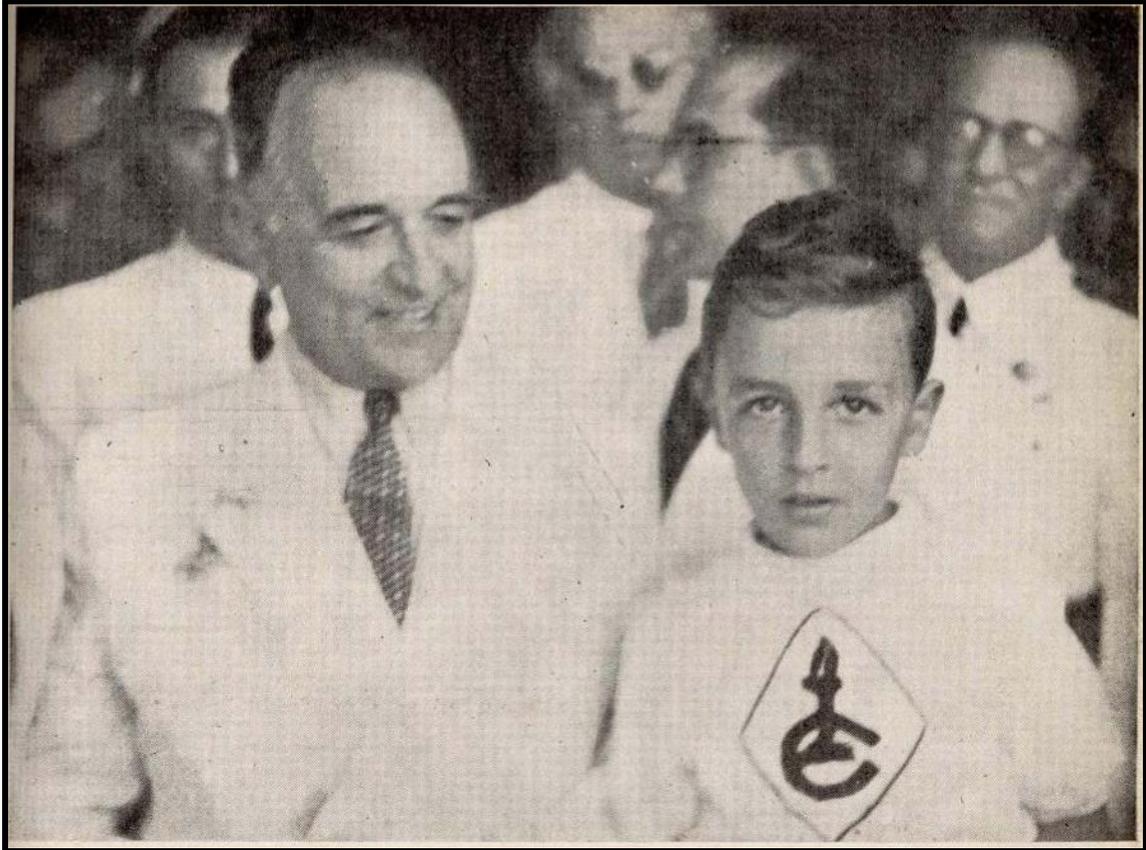


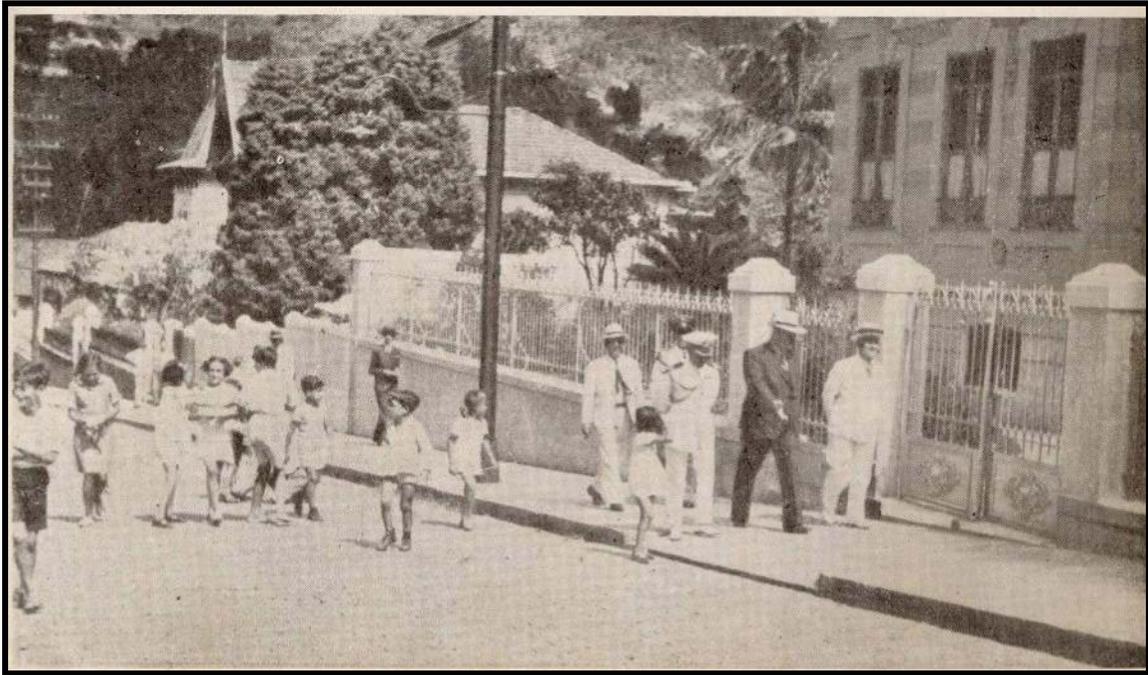
Com o advento do Estado Novo, entretanto, tudo se apresenta radicalmente diferente.

Defendendo a maternidade, com uma assistência constante, o governo zela pela defesa da raça, sistematizando “preceitos necessários à conservação e ao desenvolvimento das futuras gerações que deverão assumir compromissos com os destinos nacionais”. E, com a ideia de tornar este amparo o mais eficiente possível é que o Sr. Getúlio Vargas, em boa hora, criou o Departamento Nacional da Criança, órgão digno de todos os aplausos e que vem confirmar, mais uma vez, o carinho e a esperança que deposita nos pequenos seres que função tão preponderante terão de desempenhar num amanhã não muito distante.

O Departamento Nacional da Criança aí está com um vasto programa a realizar.

Os benefícios decorrentes de suas atividades se estenderão a todos os quadrantes do território nacional. Ele realizará inquéritos para estudar o problema social da maternidade, da infância e da adolescência, em cada região. Competirá ainda, ao Departamento Nacional da Criança, estimular e orientar a organização de estabelecimentos municipais e particulares destinados à proteção da adolescência, da infância e da maternidade, promover a cooperação da União com as iniciativas de caráter privado, mediante subvenções federais destinadas a mantê-las, desenvolvendo-lhes os serviços, e fiscalizar a realização das atividades que tenham esse objetivo.

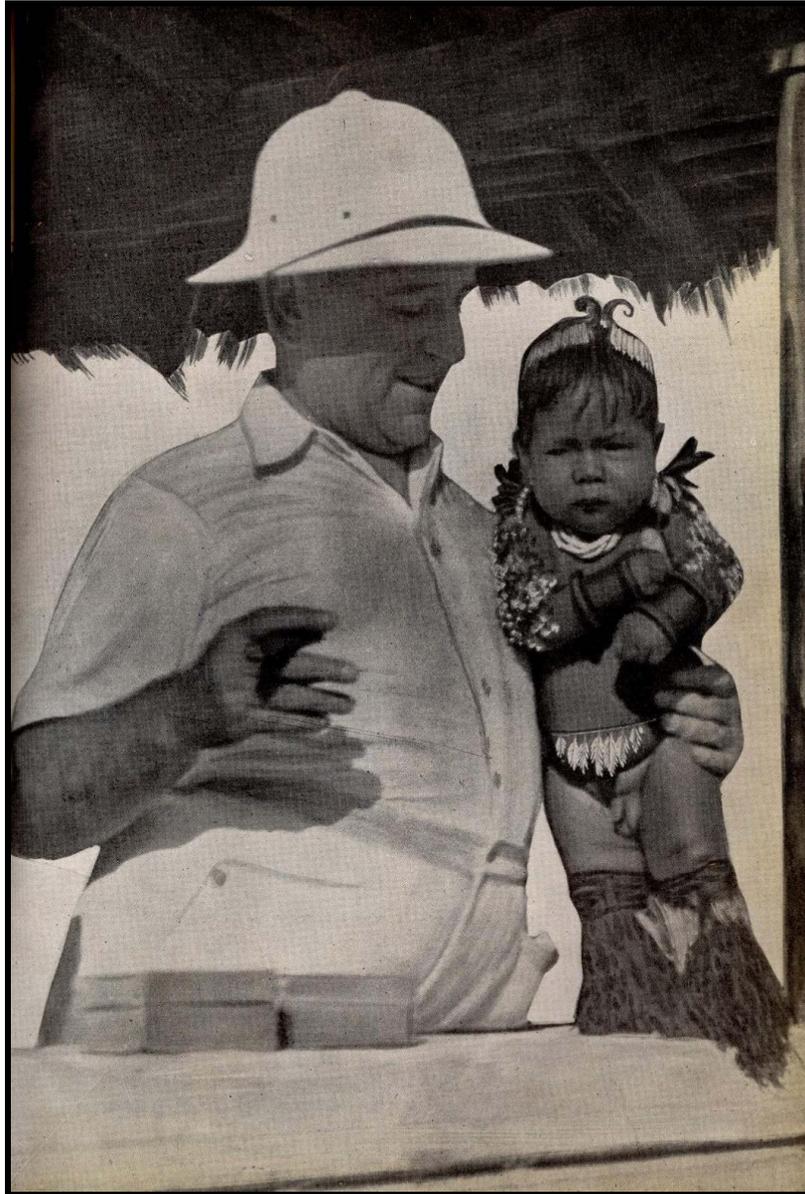




E “foi com olhos e o coração postos em tão alto objetivo” que o Chefe do Governo “decidiu emprender, em todo o país, a campanha da criança, campanha longa, exigente e penosa, para a qual não se requer somente a coordenação e a animação dos aparelhos do serviço público, nas esferas da União, dos Estados e dos Municípios, mas, ainda, a cooperação dos homens de boa vontade que tenham o espírito voltado para as obras generosas e não queiram ser apontados como egoístas endurecidos”.



O Departamento Nacional da Criança é, assim, a mobilização de forças e luzes novas para a integral realização de um dos postulados do Estado Novo.



Criando esse novo órgão, o Sr. Getúlio Vargas provou que a sua dedicação às crianças, derivando do seu amor ao Brasil, é uma demonstração cabal de que constrói no presente com os olhos voltados para o futuro, confiante no poder realizador das gerações que hoje desabrocham para a vida e que amanhã serão a viga mestra da nacionalidade.



Como as palavras de 1913 que citamos atrás, floresceram nas grandes realidades de 1940!

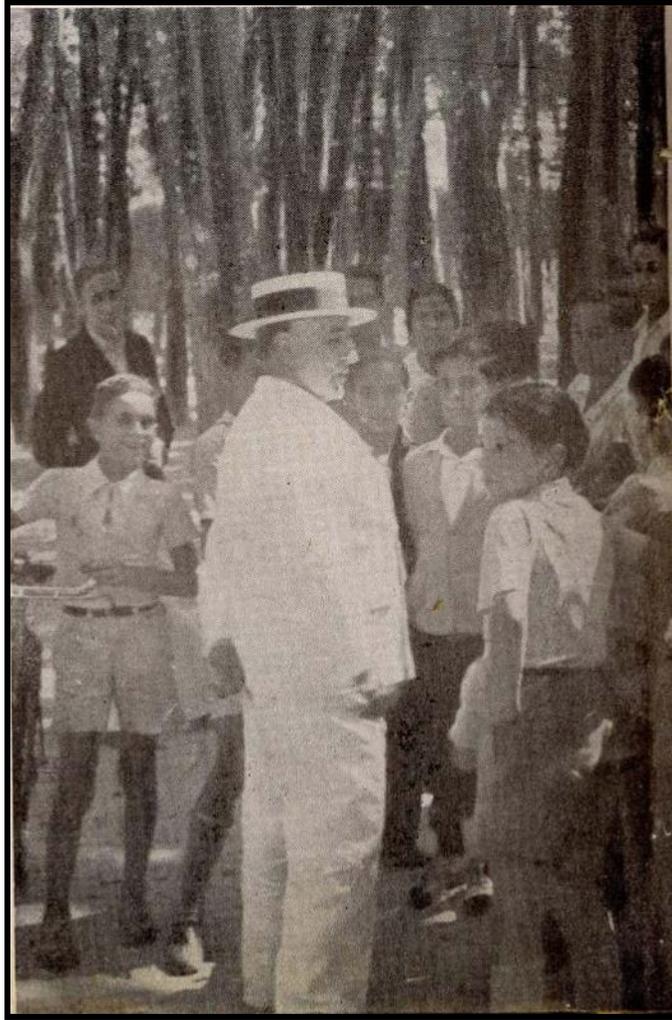
Falando numa época em que a criança vivia no maior desamparo, sem assistência oficial, o Sr. Getúlio Vargas chamava a atenção para o magno problema de cuja solução foi o pioneiro.

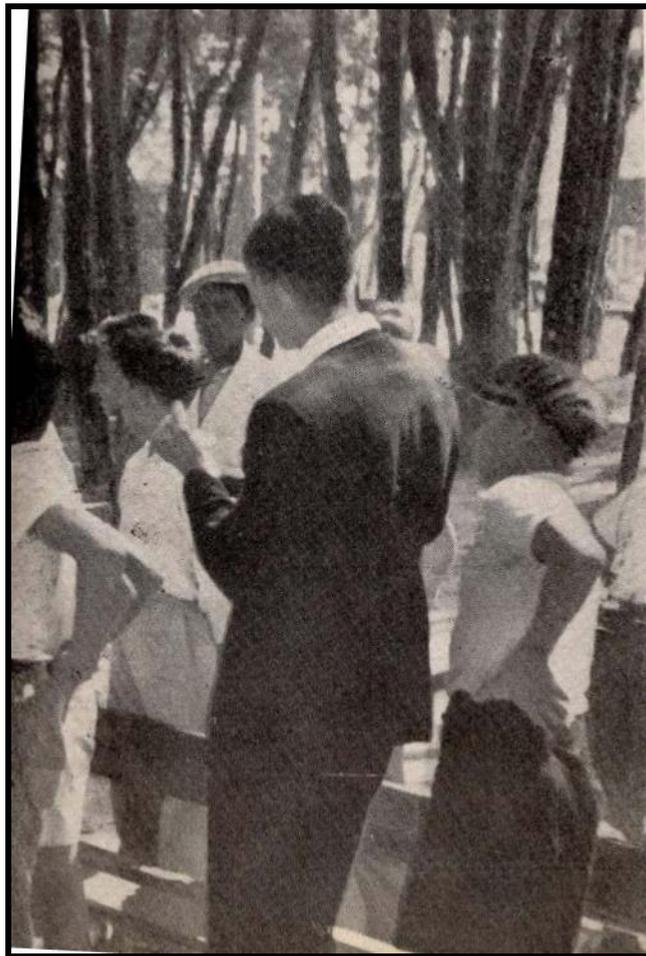
Naquele tempo – todos nós sabemos – a ideia de pátria era absorvida pela de região. O Brasil era um ausente quase desconhecido; presente só o Estado e algumas vezes o Município.

As crianças não recebiam nas escolas a noção perfeita do Brasil brasileiro, grande e belo na sua extensão territorial, sem fronteiras internas, igual a si mesmo, tanto nos pampas como no Amazonas.

O regionalismo imperava e os filhos do Norte pouco se interessavam pelas coisas do Sul, e os sulistas, pela imposição dos bairrismos viciosos, só cantavam as glórias dos rincões em que tinham nascido!







As bandeiras estaduais, que panejavam sobre a cabeça das crianças nos desfiles festivos, eram outro fator de desagregação. Um país tão grande, com

uma bandeira tão bonita que todas as outras bandeiras, aparecia diminuído na grande competição das 21 bandeiras estaduais.

Na alma da criança, essa cera sensível, como a chamou o Presidente Getúlio Vargas, se plasmavam somente as vozes e as expressões regionais, e o Brasil imenso ia ficando esquecido.

A Pátria vivia fragmentada por esses condenáveis preconceitos que só serviam para desunir o Brasil e tornar maiores ainda as suas distâncias internas.

Na cera da alma infantil tudo se plasmava, menos o verde-amarelo do nosso pavilhão!

O Brasil era uma entidade muito vaga e quase impalpável no absurdo da quase emancipação de cada Estado.

Nas escolas os regionalismos imperavam como um reflexo das competições políticas desenfreadas.

Não se erguia em cada coração um altar da Pátria. Não se falava na grandeza da unidade do Brasil e não se explicava às crianças que o Brasil é assim por força do heroísmo dos nossos antepassados que não estavam presos a mesquinhas ideologias bairristicas.

Não se trabalhava pelo Brasil; o pouco que faziam era pela própria região, mas veio o Presidente Getúlio Vargas tornar o Brasil mais brasileiro e mais brasileiro todos os que nasceram no Brasil!



E o Brasil aí está soberbo na sua unidade, com o seu único Hino, a sua única Bandeira!

Derrubadas as fronteiras que os regionalismos levantaram separando os Estados, unidos os homens que a política, na cegueira de sua paixão, separava, o Brasil ficou maior dentro de si mesmo, vibrando num só ritmo, trabalhando por um só ideal.

Essa era a primeira parte da grande tarefa a que se propôs o Sr. Getúlio Vargas. Mas o seu patriotismo vigilante não se contenta em fazer grande o Brasil de hoje; ele quer que o Brasil seja maior, amanhã!

E para isso volta sua atenção para a criança brasileira que agora respira outro clima moral e vê à frente dos seus olhos horizontes mais largos.

A criança brasileira na qual o construtor da nacionalidade deposita sua total confiança, tem, agora, a ampará-la leis salutareas e incentivos magníficos.

No destino das crianças brasileiras de hoje está o destino do Brasil de amanhã.



Quando veraneia em Petrópolis ou descansa em estâncias do interior, o Presidente Getúlio Vargas quase que diariamente tem oportunidades de apreciar o convívio amável das crianças. Encontrando-as, deixa-se ficar entre elas, ouvindo-as com a simpatia que lhe inspiram, sorrindo de suas ideias e frases pitorescas.







Em Petrópolis, já se tornou tradicional o seu passeio depois do almoço, rodeado por crianças.

Muitas delas o aguardam, ansiosas, nos lugares que, sabem, o Presidente cruzar, para envolvê-lo em perguntas.

E o Sr. Getúlio Vargas mostra-se contente, atendo-as com carinho. Não poucas vezes o passeio é interrompido porque as conferências se prolongam demais...

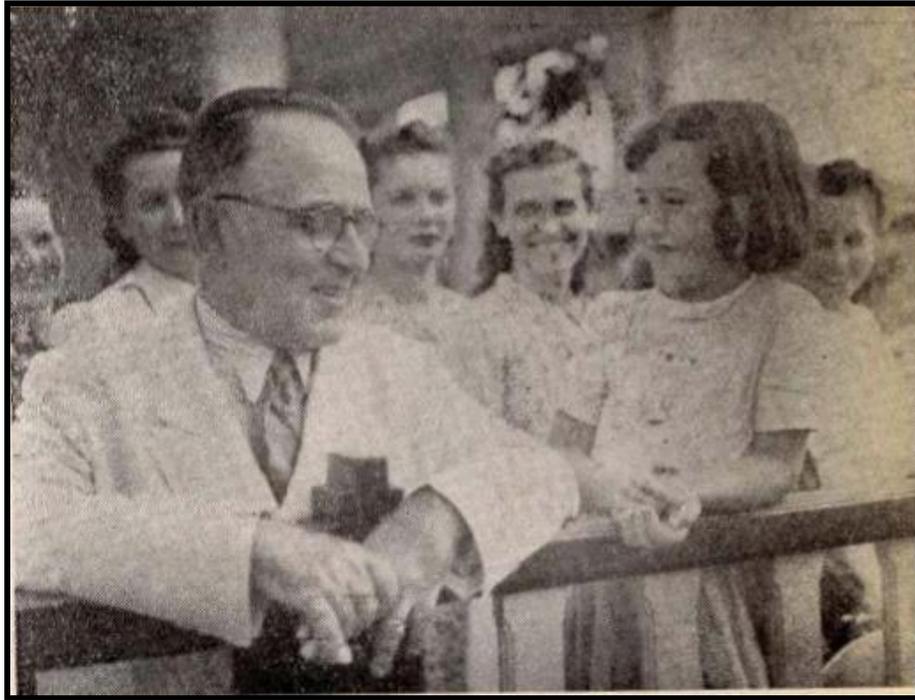
O Presidente ante as crianças não está, entretanto, apenas se divertindo em ouvi-las e em admirá-las na graça espontânea de suas palavras e uma vivacidade de seus gestos.

Entre elas, sente-se em face do Brasil de amanhã!

Cada criança daquelas é uma luz que iluminará no futuro os novos caminhos do Brasil.

Cada um daqueles meninos será um operário, um soldado, um marinheiro, que estará a postos para defender o Brasil.

No dia em que foi colhido este flagrante, por exemplo, um punhado de garotos jogava futebol quando, lá longe, surgiu o Presidente. Um deles o lobrigou à distância e avisou os outros da aproximação do Chefe do Governo. Correram, todos, ao encontro do Sr. Getúlio Vargas, para saudá-lo e entreter dois minutos de prosa “com o nosso grande amigo” como o chamam. E, sem nenhum constrangimento, rodearam o Chefe da Nação e puseram-se a palestrar com ele.







Havia garotos de todas as idades. A um e um, o Presidente foi fazendo perguntas: a este indagou em que escola estava, àquele que ano cursava e àquele outro o que desejava ser quando fosse maior.

Depois de meia hora de palestra, o Presidente seguiu o seu caminho, enquanto a criançada gritava em coro, “Viva o nosso amigo Getúlio Vargas!”

E a grande simpatia, a ternura com que o Presidente Getúlio Vargas recebe a meninada é plenamente retribuída. Uma festa, um amigo do Presidente, curioso de saber a impressão deixada pelo Chefe da Nação entre a

garotada que acabara de palestrar com ele, indagou de um dos garotos se gostava do Sr. Getúlio Vargas.

O menino respondeu com vivacidade:

– Nós gostamos dele porque não tem posse!

Como nesta simples frase o garoto soube desenhar um retrato fiel do Presidente Getúlio Vargas!

Mais edificante, ainda, a resposta de outro:

– Como é que v. sabe disso? indagou o cavalheiro que lhe fez a pergunta, admirado da resposta, sem dúvida, acima do grau de discernimento do menino, ao que este respondeu sem demora:

– Eu ouvi dizer isso lá em casa, ontem, quando a mamãe conversava com a tia...



A concretização desse desvelo do Presidente Getúlio Vargas pela criança está feita em bases sólidas. Além da criação do Departamento Nacional da Criança e das apreciáveis atividades do Instituto Nacional de Puericultura, a defesa da infância brasileira se faz sentir em outros setores.

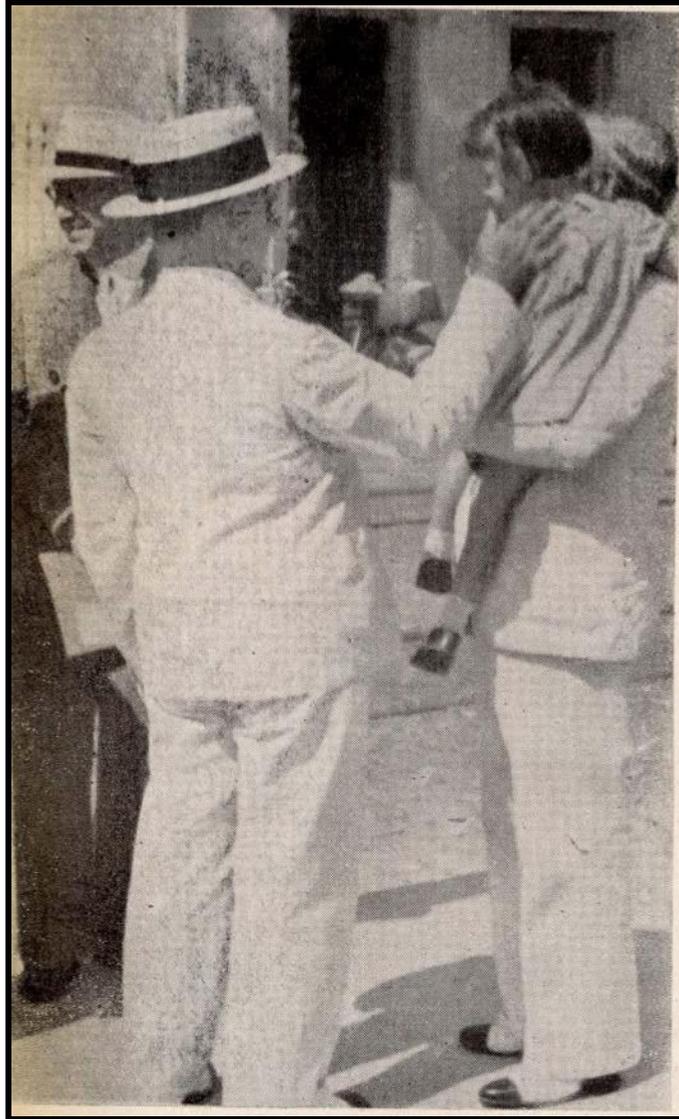
Já estão elaborados os planos – alguns em plena execução – da construção, em vários trechos do território nacional, de maternidades, lactários, creches e cantinas maternas que, uma vez concluídas, serão entregues aos governos dos Estados. Nesses estabelecimentos as crianças receberão

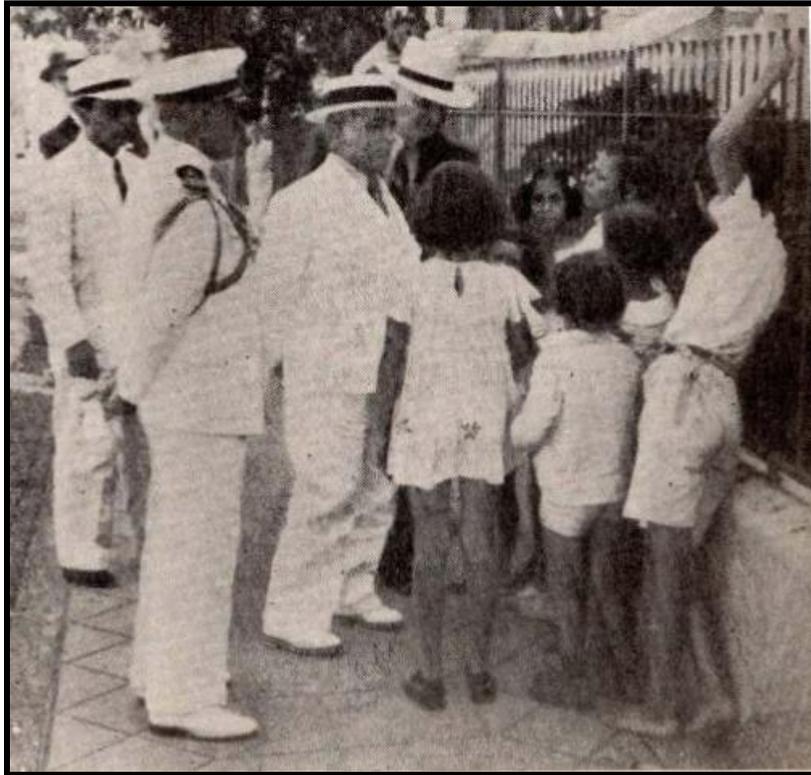
assistência eficiente e direta do Estado. Desenvolvendo o espírito da criança, dando-lhe robusta formação física, o Presidente Getúlio Vargas trabalha pela grandeza da Pátria, forjando nos dias de hoje a solidez das gerações que hão de servi-la amanhã.

O Estado Novo que, no presente, cuida da grande futura do Brasil, não podia permitir que a mocidade continuasse à margem da vida do país, inteiramente alheia a todas as realizações patrióticas que vem executando.

Urgia fornecer-lhe recursos para a sua preparação a fim de prepará-la para cumprir a alta missão que lhe estava reservada.

Para tanto, o Presidente Getúlio Vargas concebeu a ideia soberba, a ideia de impressionante sentido construtor, de fundar a JUVENTUDE BRASILEIRA.





A JUVENTUDE BRASILEIRA, iniciativa vitoriosa desde o primeiro instante, é um toque de reunir ao idealismo da mocidade. Forjá-la de civismo, escola de disciplina, é a sincronização do pulsar de todos os corações patriotas e de todas as exaltações cívicas dos moços brasileiros. É a grande e permanente festa cívica em que confraternizará, sempre, a juventude brasileira! É o

compromisso formal que a mocidade assume para unir-se e constituir a vanguarda da defesa do Brasil!

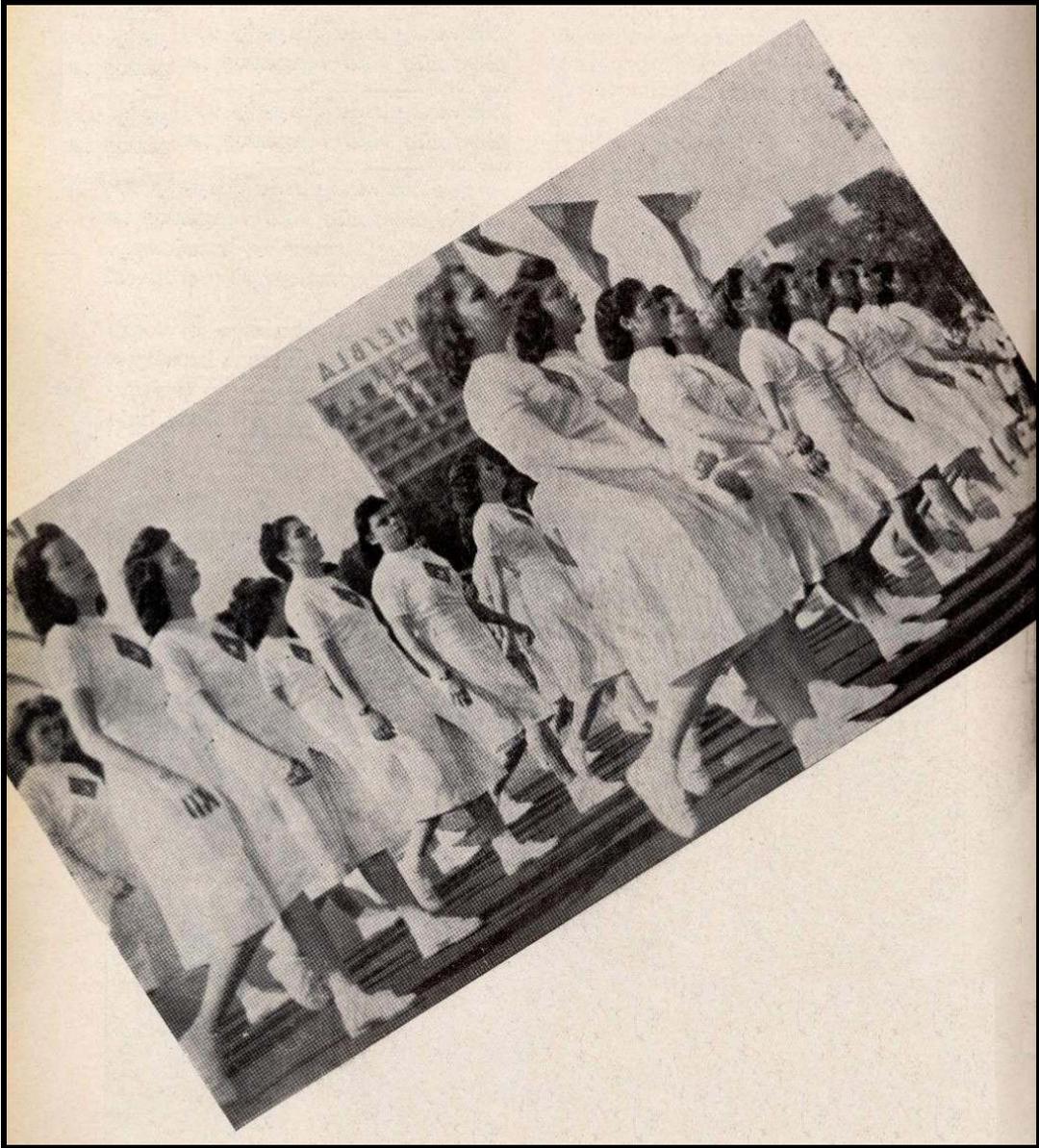
Bem sabe o Presidente Getúlio Vargas que é no idealismo da mocidade que as pátrias fortes vão beber energia. Bem sabe o Chefe do Governo que é “o braço dinâmico e pujante da juventude que levanta, nos grandes e culminantes momentos, a trincheira espiritual que defende a nacionalidade, que preserva a raça, que salvaguarda a tradição”.

Tem certeza o Sr. Getúlio Vargas que essa gloriosa juventude que aí está saberá cumprir o seu dever para com o Brasil. Certa vez, disse o Presidente:

“... nunca apelei, em nome da Pátria, para os brasileiros, que, na vanguarda dos seus defensores, não visse formados os jovens, vibrantes de entusiasmo, dispostos aos maiores sacrifícios.

e espero que o vosso exemplo se espalhe e frutifique, dando ao Brasil inteiro a segurança de que os moços de hoje saberão transmitir, íntegra e honrada, às gerações futuras, a grande Pátria construída pelos seus maiores”.







E a JUVENTUDE BRASILEIRA, transplantada para o plano da realidade, é, sem dúvida eloquente e entusiástica resposta a esse apelo!

Movimento de civismo intenso, essa organização vai congrega, num mesmo nível de igualdade, os brasileiros de todas as origens e de todas as condições sociais, os filhos dos ricos e os filhos dos pobres, que cultuarão as nossas glórias do passado e construirão as glórias do futuro da Pátria brasileira!

O êxito da JUVENTUDE BRASILEIRA já é uma realidade palpável, como se pode ver nas comemorações do Dia da Raça. No Rio de Janeiro, trinta e cinco mil moços desfilaram, vibrantes e disciplinados, a alma transbordante de entusiasmo. Nos Estados, os desfiles revestiram-se da mesma beleza cívica.

Ante aquela multidão de jovens que desfilou ao som de músicas marciais, a gente sentiu o valor dessa organização magnífica, a sua significação no presente e as proporções que tomará no futuro. Todos os moços marcharam compenetrados da alta missão que lhes está destinada, na convicção de que maiores são, agora, os seus deveres para com a Pátria!

Compreendem eles que um novo destino se rasga frente a seus passos e que agora, graças ao rumo estabelecido pelo Presidente Getúlio Vargas, um só pensamento deve guiar todos os brasileiros: a grandeza crescente do Brasil!

Na magnífica parada de 4 de setembro, aquela entusiástica legião que desfilou ante o símbolo sagrado da Pátria, escreveu com os seus cânticos e seus movimentos, o juramento de viver e de morrer pelo Brasil!







E o eco daquelas vozes moças ainda está soando, de quebrada em quebrada, pelo Brasil inteiro!

Primeiro – a 4 de setembro – surgiu, pelas ruas da cidade um pequeno esquadrão, a guarda-avançada da JUVENTUDE BRASILEIRA em organização. Um mês depois esse esquadrão multiplicado, formava um corpo de trinta e cinco mil jovens, só na capital federal! E, dentro de pouco, ele se constituirá de milhões. De milhões, sim, porque todos os moços brasileiros atenderão em todos os cantos do país, aos apelos dessa organização patriótica, baluarte do Brasil Novo que o Presidente Getúlio Vargas está construindo com tão serena coragem e tão lúcida visão.

A JUVENTUDE BRASILEIRA tem na Bandeira o símbolo visível da Pátria. Ela é que presidirá sempre, às suas concentrações e lhe servirá, sempre, de inspiração.

Outrora cada Estado tinha a sua bandeira, seu símbolo regional, como um reflexo da mentalidade política que nos dominava.

A 10 de novembro de 1937, porém, com a instauração do Estado Novo, todas as bandeiras estaduais desapareceram, para ceder lugar à Bandeira Única do Brasil a nossa gloriosa Bandeira brasileira!

Chefe legítimo, guia indiscutível da JUVENTUDE BRASILEIRA, o Sr. Getúlio Vargas tem demonstrado sempre o culto que dedica à Bandeira.

Estas palavras suas pronunciadas em 29 de abril de 1937, são bem expressivas:

“Encarai com orgulho a nossa bandeira na sua beleza simbólica. Ela é verde e encerra todas as nossas esperanças; é pequena, mas cobre todo o nosso vasto território”.



A “Oração à Bandeira”, de Olavo Bilac, é outro catecismo cívico que deve estar, sempre, presente aos olhos e ao pensamento da JUVENTUDE BRASILEIRA para que sinta a grandeza do pavilhão nacional em todo o seu esplendor:

Bendita sejas, Bandeira do Brasil!

Bendita seja, pela tua beleza! É alegre e triunfal.

Quando te estendes e estalas à viração, espalhas sobre nós um canto e um perfume; porque a viração, que te agita, passou pelas nossas florestas, roçou a toalha das nossas cataratas, rolou no fundo dos nossos grotões agrestes, beijou o píncaro das nossas montanhas e de lá trouxe o bulício e a frescura que entrega ao teu seio carinhoso. És formosa e clara, graciosa e sugestiva. O teu verde, da cor da esperança, é a perpétua mocidade da nossa terra e a meiguice das ondas mansas que se espreguiçam sobre as nossas praias. O teu ouro, é o sol que nos alimenta e excita, pai das nossas searas e dos nossos sonhos, fonte inesgotável de alento e de beleza. O teu azul é o céu que nos abençoa, inundado de soalheiras ofuscantes, de luares mágicos e de enxames de estrelas. E o teu Cruzeiro do Sul é a nossa história: as nossas tradições e a nossa confiança, as nossas saudades e as nossas ambições; viu a terra desconhecida e a terra descoberta, o nascer do povo indeciso, a inquieta alvorada da Pátria, o sofrimento das horas difíceis e o delírio dos dias da vitória; para ele, para o seu fulgor divino, ascenderam, numa escalada ansiosa, quatro séculos de beijos e de preces; e pelos séculos em fora irão para ele a veneração comovida e o culto fetichista das multidões de brasileiros que hão de viver e lutar!

Bendita sejas, pela tua bondade!

Creemos em ti: por esta crença, trabalhamos e pensamos. À tua sombra viçam os nossos sertões cavados em vales meigos, riçados em brenhas fecundas, levantados em serras majestosas em que se escondem torvelinhos de existências e tesouros virgens; fluem as nossas águas em que circulam a nossa soberania e o nosso comércio, agora derramadas em correntes generosas, agora precipitadas em rebojos esplêndidos, agora remansadas entre selvas e colinas; e sorriem os nosso campos, cheios de lavouras e de gados, cheios de casais modestos, felizes no suado labor e na honrada paz. E sob a tua égide, rumorejam as nossas cidades, colmeias magníficas em que tumultuam ondas de povo e em que se extenuam braços, e se esfalfam corações, e ardem cérebros, e resfolegam fábricas, e estrugem estaleiros e vozeiam mercados, e soletram escolas e rezam igrejas.

Bendita sejas, pela tua glória!

Para que seja maior a tua glória juntam-se na mesma labuta, a enxada e o livro, a espada e o escopro, a espingarda e a trolha, o alvião e a pena.

Para o teu regaço, piedoso, elevam-se, como uma oblata, os aromas dos jardins, e os rolos de fumo das chaminés: e sobe o hino sacro de todas as nossas almas, ressoando o nosso esforço, o nosso pensamento e a nossa dedicação – vozes altas e concertadas em que se casam o ranger dos arados, o chiar dos carros de bois, os silvos das locomotivas, o retumbar das máquinas, o ferver dos engenhos, o clamor dos sinos, o clangor dos clarins dos quartéis, o esfuziar

dos ventos, o ramalhar das matas, o murmurejo dos rios, o regougo domar, o gorjeio das aves, todas as músicas secretas da natureza, as cantigas inocentes do povo e a serena harmonia criadora das liras dos poetas!

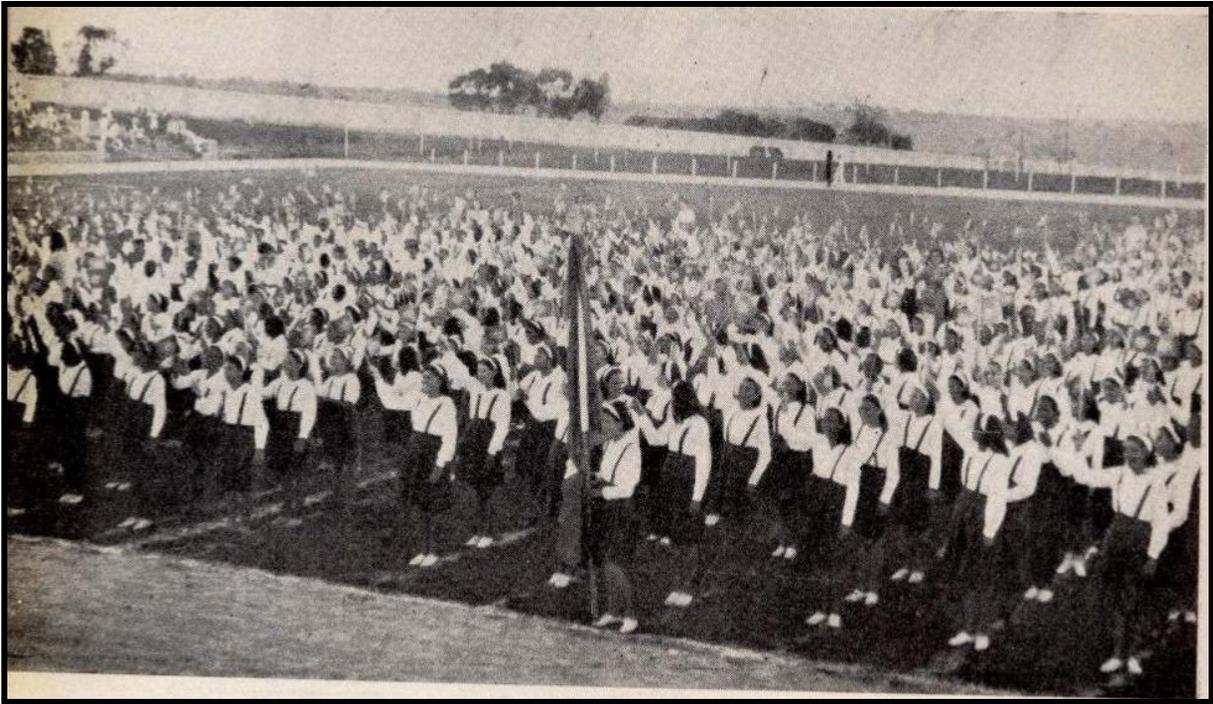
Bendita sejas, pelo teu poder: pela esperança que nos dás; pelo valor que nos inspiras, quando, com os olhos postos em tua imagem batalhamos a boa batalha, na campanha augusta em que estamos empenhados e pela certeza da nossa vitória que canta e chispa no frêmito e no lampejo das tuas dobras, ao vento e ao sol!

Bendita sejas, pelo teu influxo e pelo teu carinho que inflamarão todas as almas, condensarão numa só força todas as forças dispersas no território imenso, abafarão as invejas e as rivalidades no seio da família brasileira, e darão coragem aos fracos, tolerância aos fortes, firmeza aos crentes e estímulo aos desanimados!

Bendita sejas! e, para todo o sempre, expande-te, desfralda-te, palpita e resplandece como uma grande asa, sobre a definitiva Pátria que queremos criar forte e livre: pacífica, mas armada; modesta, mas digna; dadivosa para os estranhos, mas antes de tudo maternal para os filhos; liberal, misericordiosa, suave, lírica, mas escudada de energia e de prudência, de instrução e de civismo, de disciplina e de coesão, de exército destro e de marinha aparelhada, para assegurar e defender a nossa honra, a nossa inteligência, o nosso trabalho, a nossa justiça e a nossa paz!

Bendita sejas, para todo o sempre.

BANDEIRA DO BRASIL!





A JUVENTUDE BRASILEIRA é uma alta honra e uma prova de confiança que o Presidente Getúlio Vargas outorga aos jovens do Brasil.

As crianças, que são para o Sr. Getúlio Vargas **“sementeira sagrada, cujas almas cândidas guardam o mais puro amor da Pátria e as esperanças do regime novo”** têm o seu lugar reservado nas fileiras da JUVENTUDE BRASILEIRA, em cujos quadros entram como força fundamental. A sua missão começa junto com as primeiras luzes da instrução. Quando começarem a aprender o A B C começarão também a conhecer a grandeza da Pátria e a preparar-se para melhor servi-la, estudando e amando-a. E mais: disciplinando o espírito para o cumprimento dos seus deveres de brasileiros.

Mais não se poderia desejar de um moderno Chefe de Estado que, como faz o Sr. Getúlio Vargas, **“resolve para o futuro os problemas deixados pelo passado”**.

Dessa sua amizade pelas crianças há um documento impressionante, que pela sua natureza já está incorporado à História do Brasil Novo: o memorável discurso que o Chefe do Governo pronunciou, na Quinta da Boa Vista, em junho de 1939, para os quadro mil escoteiros ali concentrados no “Ajuri” escoteiro interestadual que se realizou. Assim falou o Presidente:

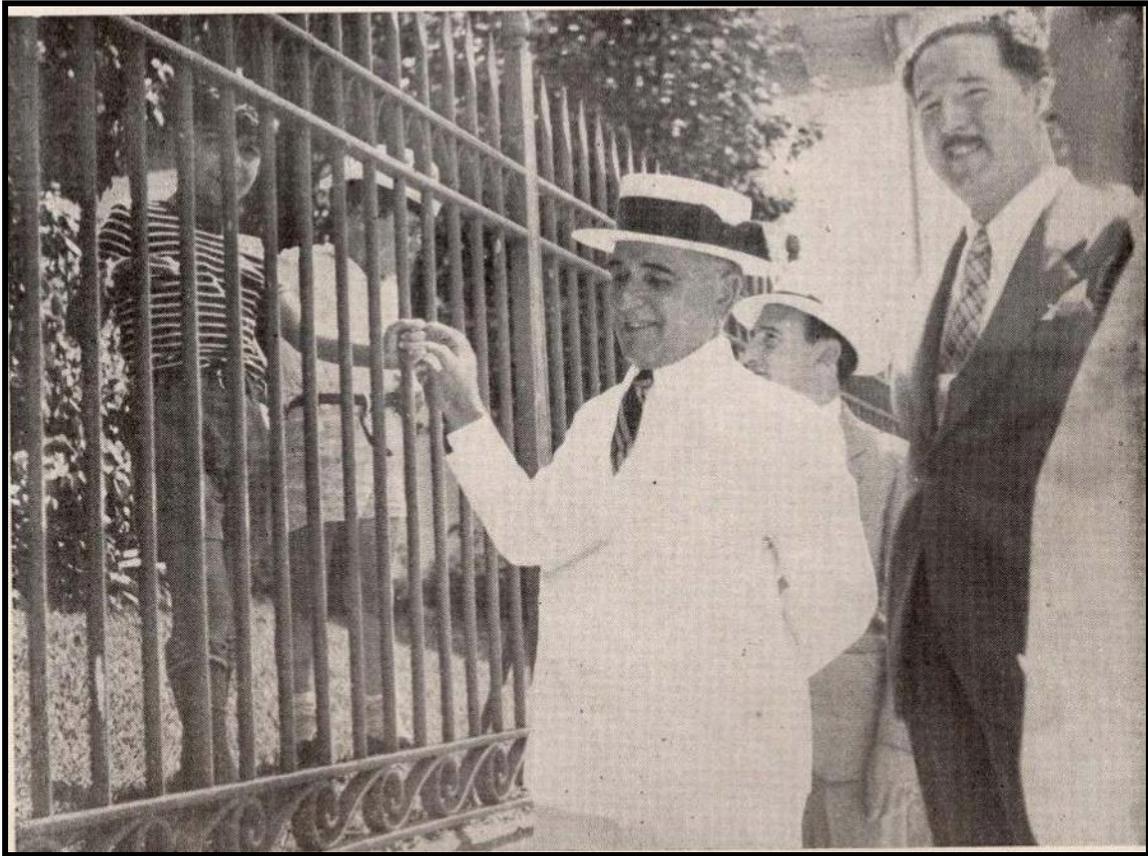
“Jovens brasileiros!

Inscrevo entre as horas felizes da minha vida as de contato com os moços, para senti-los na sinceridade das suas expansões e convidá-los a ouvir a palavra da minha experiência, acumulada em lutas nem sempre pacíficas. E

– orgulho-me de o dizer – nunca apelei, em nome da Pátria, para os brasileiros, que na vanguarda dos seus defensores, não visse formados os jovens, vibrantes de entusiasmo, dispostos aos maiores sacrifícios. Mantendo vivas tão gratas recordações, não hesitei, por isso, em aceitar o convite do ilustre chefe da vossa Federação para presidir a esta cerimônia e saudar-vos no momento em que, vindos de várias regiões, confraternizais sob os céus da capital da República. Conheço os milagres operados pelo escotismo em outros países, formando-lhes gerações admiravelmente preparadas para todas as eventualidades, quer as de vida civil, quer as da vida militar, e espero que o vosso exemplo se espalhe e frutifique, dando ao Brasil inteiro a segurança de que os moços de hoje saberão transmitir, íntegra e honrada, às gerações futuras da grande Pátria construída pelos seus maiores.

Entre vós prepondera o culto da nacionalidade e dos seus heróis, obedeceis invariavelmente aos ditames da honra e nas vossas excursões em grupos arregimentados aprendeis a obedecer e a mandar, adquiris o destemor e a fortaleza de ânimo, aperfeiçoando os sentimentos de solidariedade humana. Trazendo para o desempenho do vosso papel na sociedade, qualidades modeladas em ambiente de tanta saúde física e moral, sereis, necessariamente, cidadãos justos, conscientes dos vossos deveres, aptos a praticá-los sem esforço, porque nunca trilhastes outro caminho.





De homens dessa têmpera   que precisam as na es em forma o, como a nossa que tudo esperam do espírito de ordem e disciplina, da iniciativa e devotamento dos seus filhos.

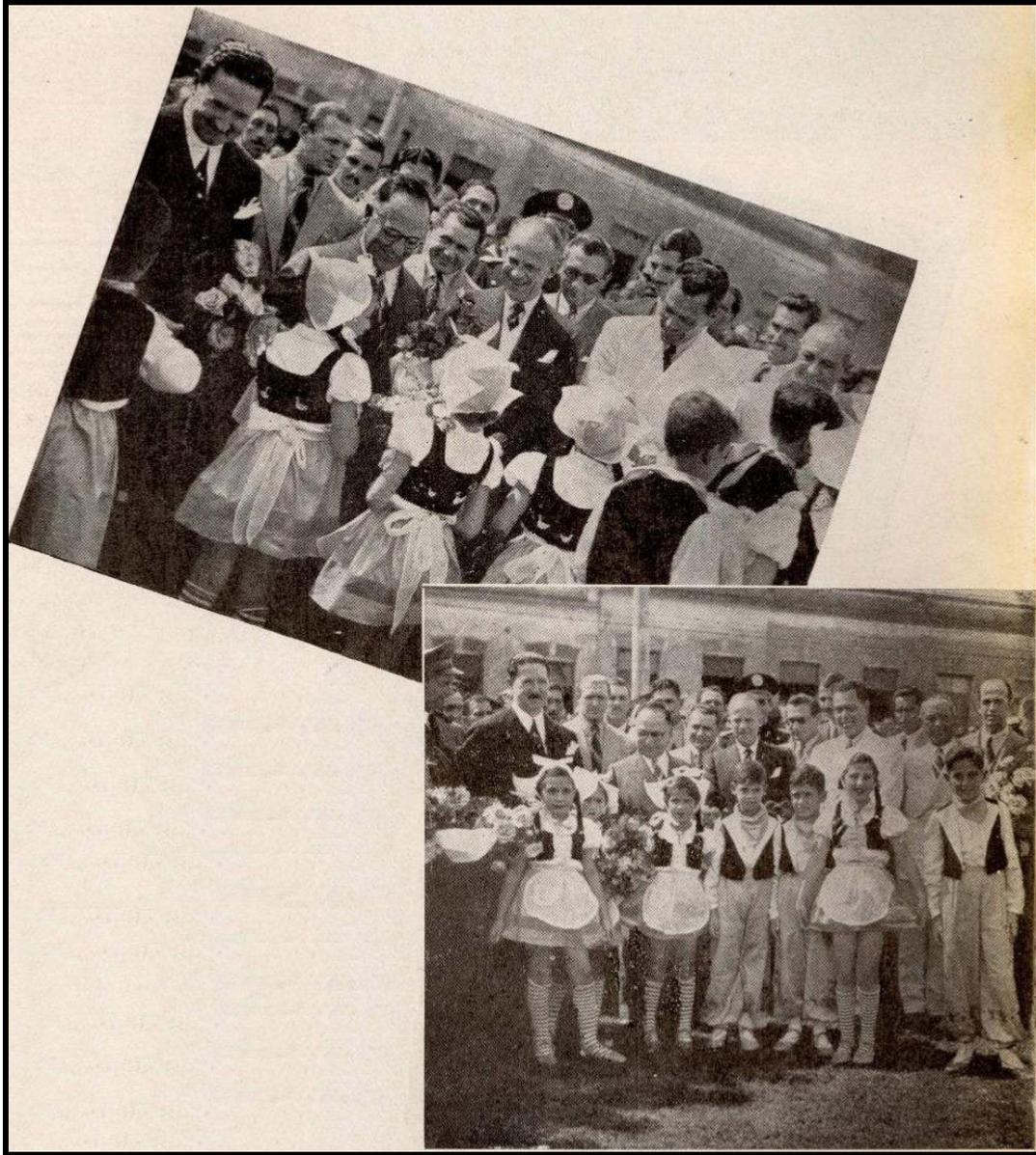
Em breve, toda a juventude brasileira será chamada a incorporar-se numa poderosa organização nacional, que se erguerá, como uma flama abrasada pelo patriotismo, para realizar um grande ideal. A vossa experiência e treinamento constituirão valiosa e decisiva contribuição para pôr em marcha, vitoriosamente, esse empolgante movimento cívico. Podereis, assim, mostrar que o Brasil está sempre presente na vossa existência de escoteiros; que ao seu serviço destinais o vigor dos músculos, adquirindo nas ginásticas e nas prolongadas marchas; que à sua elevação moral consagrais o aperfeiçoamento do caráter, apurando os ensinamentos dos mestres e a vontade de ser útil; o conhecimento do seu território, através das constantes entradas pelos sertões; a clareza da inteligência e compreensão, aprendida na vida simples, votada ao trabalho.

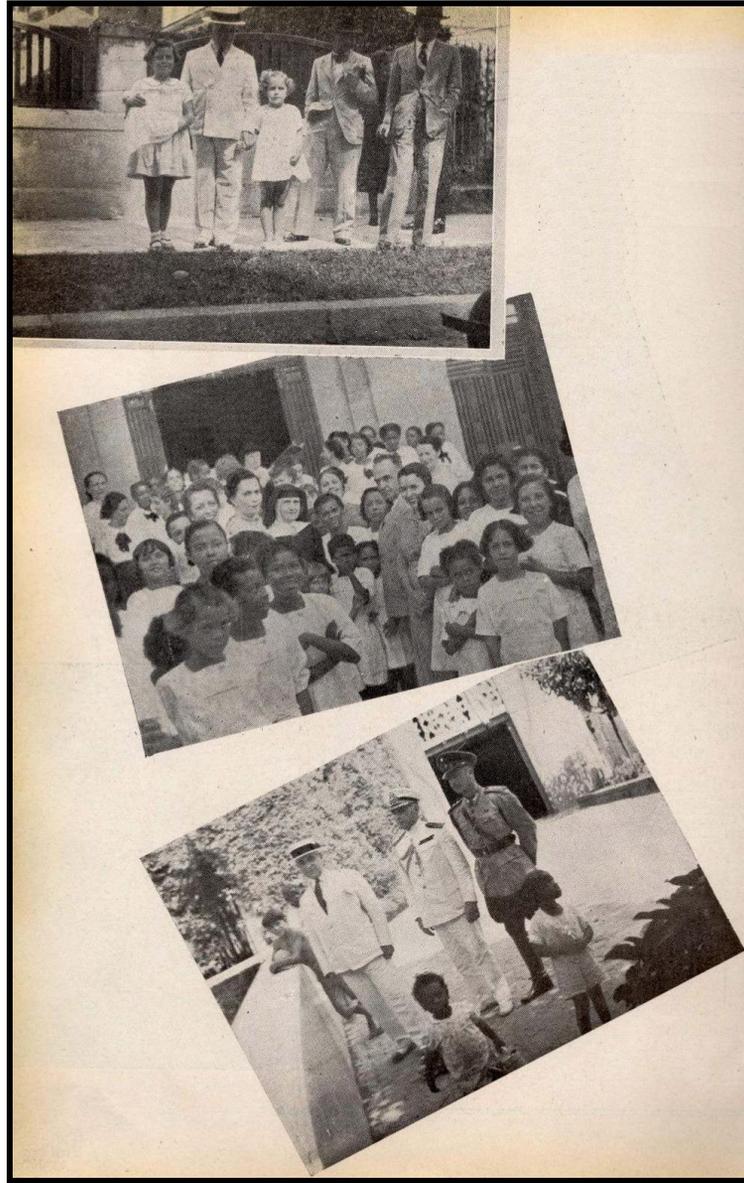
Não é outra coisa – escoteiros! – o que afirmais agora, realizando esta concentração imponente. Com ela quereis dizer que sois sentinelas da Pátria, que unidos e vigilantes vos constituís seus defensores em qualquer terreno, decididos a protegê-la contra tudo e contra todos.”

Eis a promessa de junho de 1939 cumprida fielmente em 1940!

O majestoso desfile de 4 de setembro mostra a JUVENTUDE BRASILEIRA em plena organização, marchando pelas ruas da cidade!







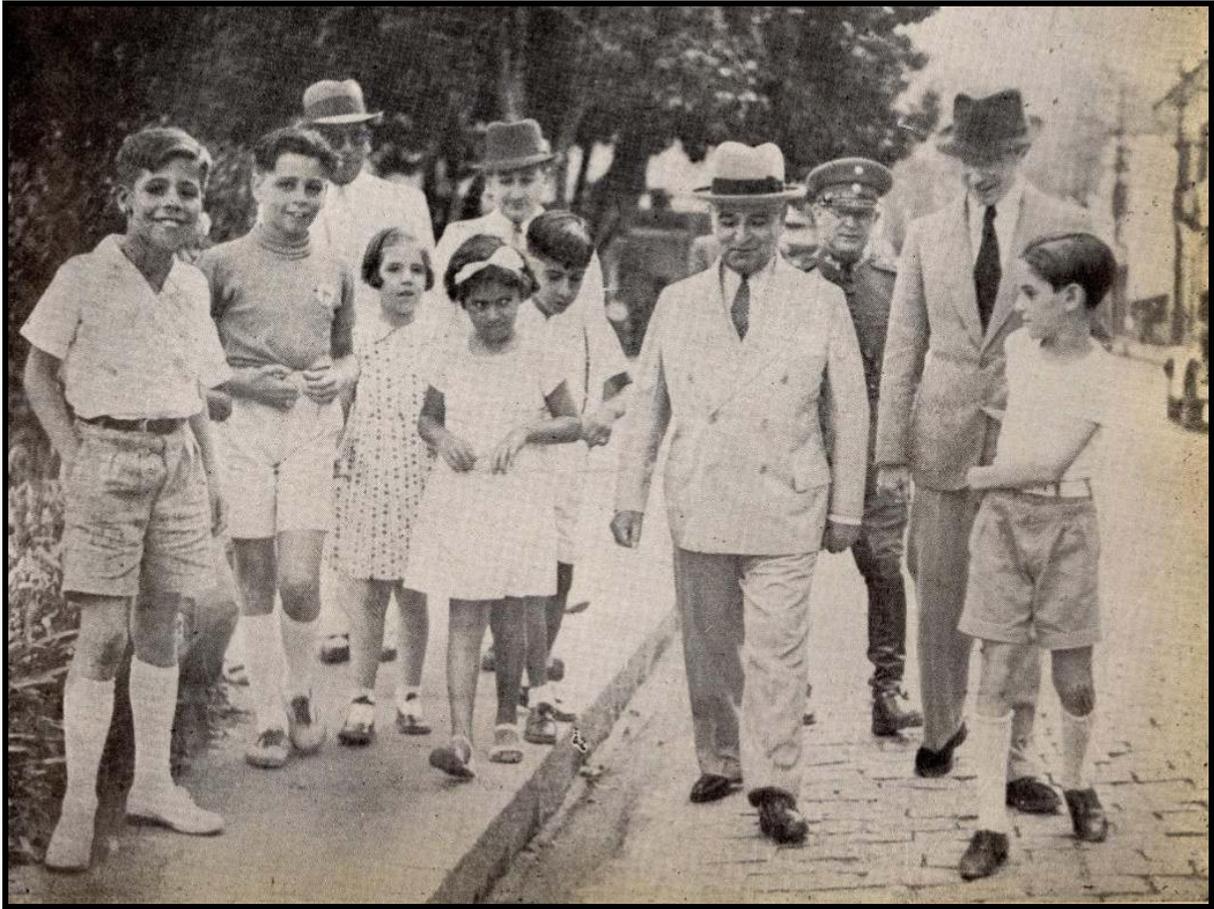
E cada um daqueles moços é aquela sentinela da Pátria vigilante a que o Sr. Getúlio Vargas se referiu nesse seu importante discurso – discurso que tem a força de um documento histórico e mostra a superior inspiração com que o Chefe do Governo dirige o Brasil.



AMIGO sorridente das crianças, o Sr. Getúlio Vargas tem levado avante outras realizações de vulto no propósito de protegê-las. Além do Instituto de Puericultura e do Departamento Nacional da Criança, outras medidas de grande alcance tem levado a efeito. Não se pode também esquecer a alta obra de benemerência que, a seu lado, executa, o coração generoso da Sra. Darcy Vargas, fundando a “Casa do Jornaleiro”, instituindo a “Cidade das Meninas”, a colônia de pesca, para menores, na Ilha da Marambaia e outros empreendimentos de monta, em estudos ou em andamento e as iniciativas humanitárias da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, no Estado do Rio.

Os centros para exame e assistência aos menores raquíticos e enfermos constituem outra admirável realização do Presidente Getúlio Vargas.

Outra demonstração concreta da dedicação do Presidente Getúlio Vargas pelos problemas da criança brasileira é o incremento que tem dado ao amparo da infância desvalida. Nesse particular, então, o que já está realizado é gigantesco em comparação ao que anteriormente tinha sido feito.

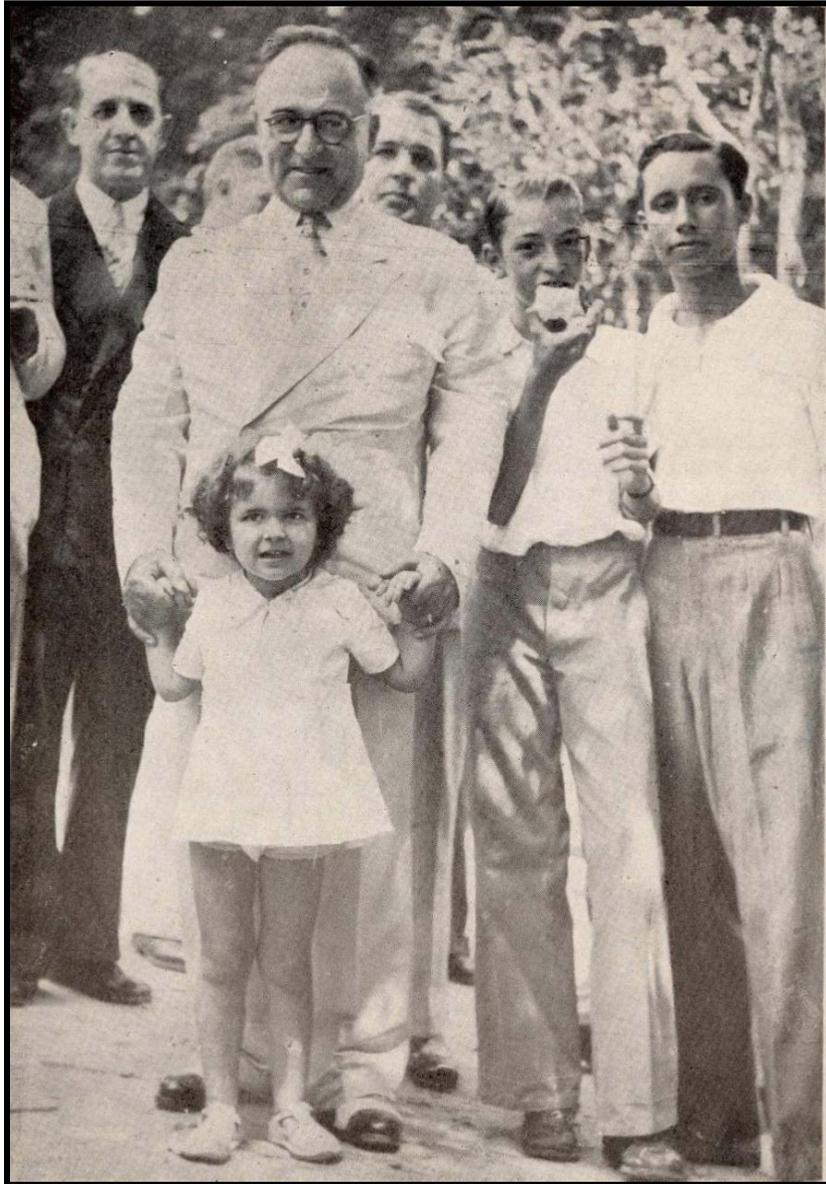


A legislação existente sobre menores pode ser classificada de magnífica, pois o Código de Menores do Brasil é reputado como dos mais completos do mundo.

Estão sendo construídos, em vários pontos do país, educandários para o recolhimento, educação e reforma dos menores sem amparo. A tarefa é espinhosa e árdua, mas o Sr. Getúlio Vargas não é homem que vacile ante a solução dos problemas os mais difíceis.

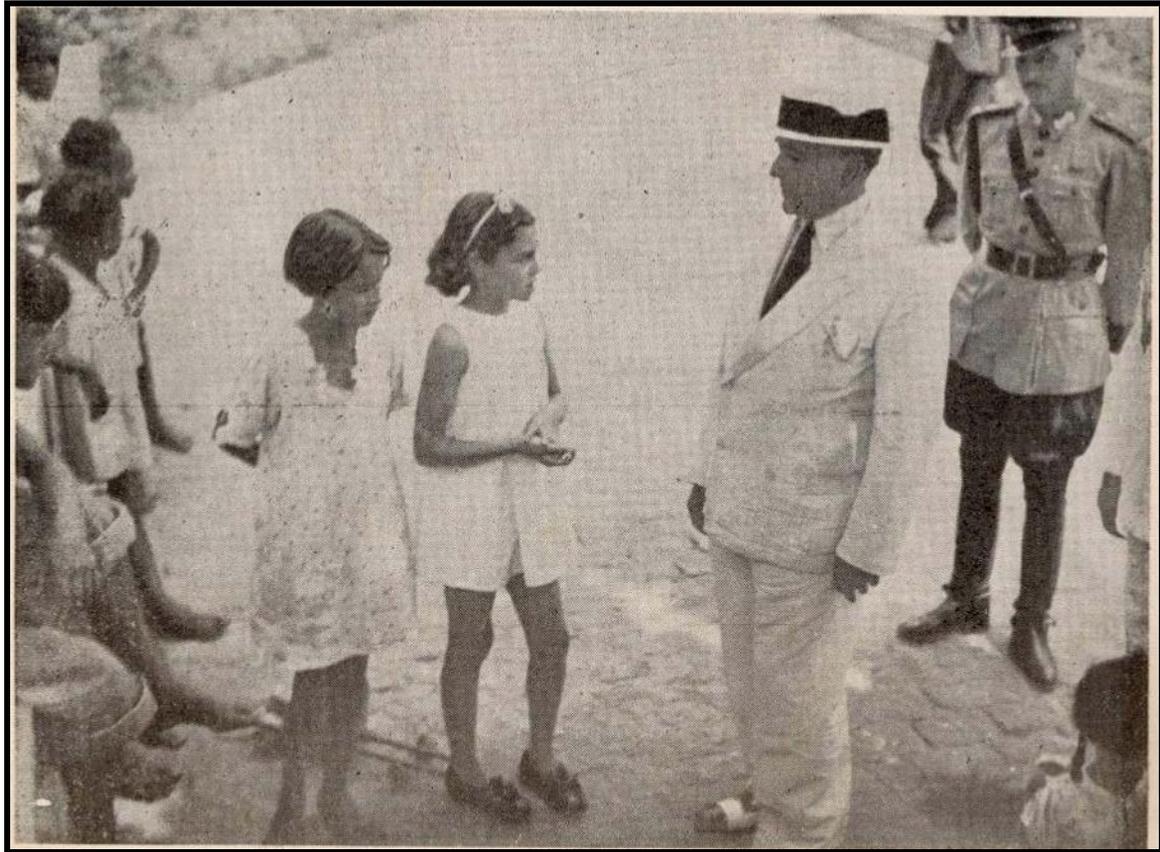
Ele sabe querer e sabe realizar. Já temos a Escola 15 de Novembro com as suas obras de remodelação quase concluídas, agora com capacidade para 1.260 menores, transformada em útil instituto profissional, em breve a colônia agrícola de Araruama e a colônia de férias da Ilha do Governador estarão prestando os mais assinalados serviços, bem como estarão ultimados os melhoramentos de outros aprendizados agrícolas e construídos novos reformatórios. Por outro lado, o Instituto de Biologia Infantil, em pleno funcionamento, está satisfazendo inteiramente a finalidade que inspirou a sua criação. Também o Juizado dos Menores desta capital trabalha intensamente, atendendo, perfeitamente, aos seus elevados objetivos.

Na lista dos benefícios que vem prestando à criança brasileira não pode deixar de figurar a sua humanitária lei que regulamenta o trabalho dos menores.









Estes eram explorados nas fábricas, nos pequenos negócios, trabalhando de sol a sol, sem a proteção de ninguém. Não passavam de simples joguetes nas mãos dos patrões, ganhando ordenados miseráveis e trabalhando em péssimas condições. Tendo que ajudar aos pais, e, por isso, obrigados a se empregar, deixavam de ir à escola. Mas o pior era, sem dúvida, o atrofiamento dessas

gerações, mal alimentadas e mal dirigidas, sem conforto no presente e sem esperança no futuro.

Decretando a lei que regulamentou o trabalho dos menores, o Presidente Getúlio Vargas, que deu ao Brasil a legislação social mais avançada do mundo, presenteou a criança brasileira pobre que trabalha, com a proteção e assistência vigilante do Estado.

A instalação de refeitórios e a criação de cursos de aperfeiçoamento profissional para os trabalhadores foi a medida complementar que mais firme e segura veio tornar a garantia dada aos menores que trabalham.

Amigo das crianças, sim, o Presidente Getúlio Vargas que vela pelo destino que os aguardam com o mesmo patriotismo com que vela pelo destino do Brasil!



CRIANÇA BRASILEIRA, nascida no Amazonas, ou nas coxilhas do Sul, volta teus olhos, com orgulho, para o grande brasileiro que é o teu maior amigo e faz de tua admiração por ele culto fervoroso!

Ele não é teu amigo apenas porque sorri quando te encontra e conversa contigo quando cruza no teu caminho. Ele não é teu amigo somente porque te protege, porque te dá escola e te oferece os mais sadios exemplos de patriotismo.

Não é só por isso que o deves considerar teu amigo.



Considera-o como tal porque ele está fazendo a felicidade do Brasil; porque ele despertou o “gigante adormecido”, e está fazendo o Brasil marchar com passo firme para os seus grandes destinos; considera-o teu amigo porque ele é amigo do teu pai a quem deu, se ele é operário, leis de amparo que lhe garantem a estabilidade no emprego, e uma velhice tranquila pelas caixas de

aposentadoria que criou; se funcionário público, pelas sensíveis melhorias com que cercou as suas condições de vida; ele é teu amigo porque está construindo a grandeza de tua Pátria, preparando o Brasil para os teus dias vindouros!

Ele prova que é teu amigo aparelhando o Exército, enriquecendo-o com material moderno; construindo navios de guerra com os nossos próprios recursos, arrancando o ferro do ventre das montanhas e indo buscar o petróleo lá no fundo da terra; enchendo os céus brasileiros de aviões que, anulando as distâncias, tornam o Brasil mais coeso. Ele é teu amigo porque é amigo do Brasil!

Criança brasileira!

Repara bem nesta fotografia.

Vê o teu grande amigo galgando essa escada grande, carregando nos braços uma criança.

O que o flagrante te sugere?

Por acaso não vês nele um instantâneo do momento excepcional que está vivendo a Pátria?

Não é o Presidente que te ampara, subindo a escada do futuro?



Medita na verdade que transluz desta fotografia e continua a estimar o teu grande amigo, a procurá-lo quando quiseres, a receber os seus sorrisos como a demonstração de quanto ele te admira e de quanto confia em ti e não faltes aos compromissos que assumistes para com ele, porque ele quer que tu, mais tarde, concorras, com a parcela do teu esforço, para a felicidade do Brasil.

E, assim, pagarás o tributo da amizade que te consagra

GETÚLIO VARGAS
O AMIGO DAS CRIANÇAS



A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Manifestação realizada no Estádio Nacional, em 1946, em homenagem ao aniversário do Brasil. A foto foi publicada no jornal O Estado de S. Paulo, em 1946.

A manifestação de jovens em homenagem ao Brasil, realizada no Estádio Nacional, em 1946, em homenagem ao aniversário do Brasil. A foto foi publicada no jornal O Estado de S. Paulo, em 1946.



EM LOUVOR AO BRASIL



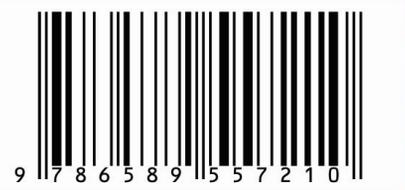
Coleção Documentos

49

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.

CENTRO DE LITERATURAS E CULTURAS LUSÓFONAS E EUROPEIAS
CLEPUL
 Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

FCT
 Fundação para a Ciência e a Tecnologia



edicoesbibliotecariograndense.com

ISBN: 978-65-89557-21-0